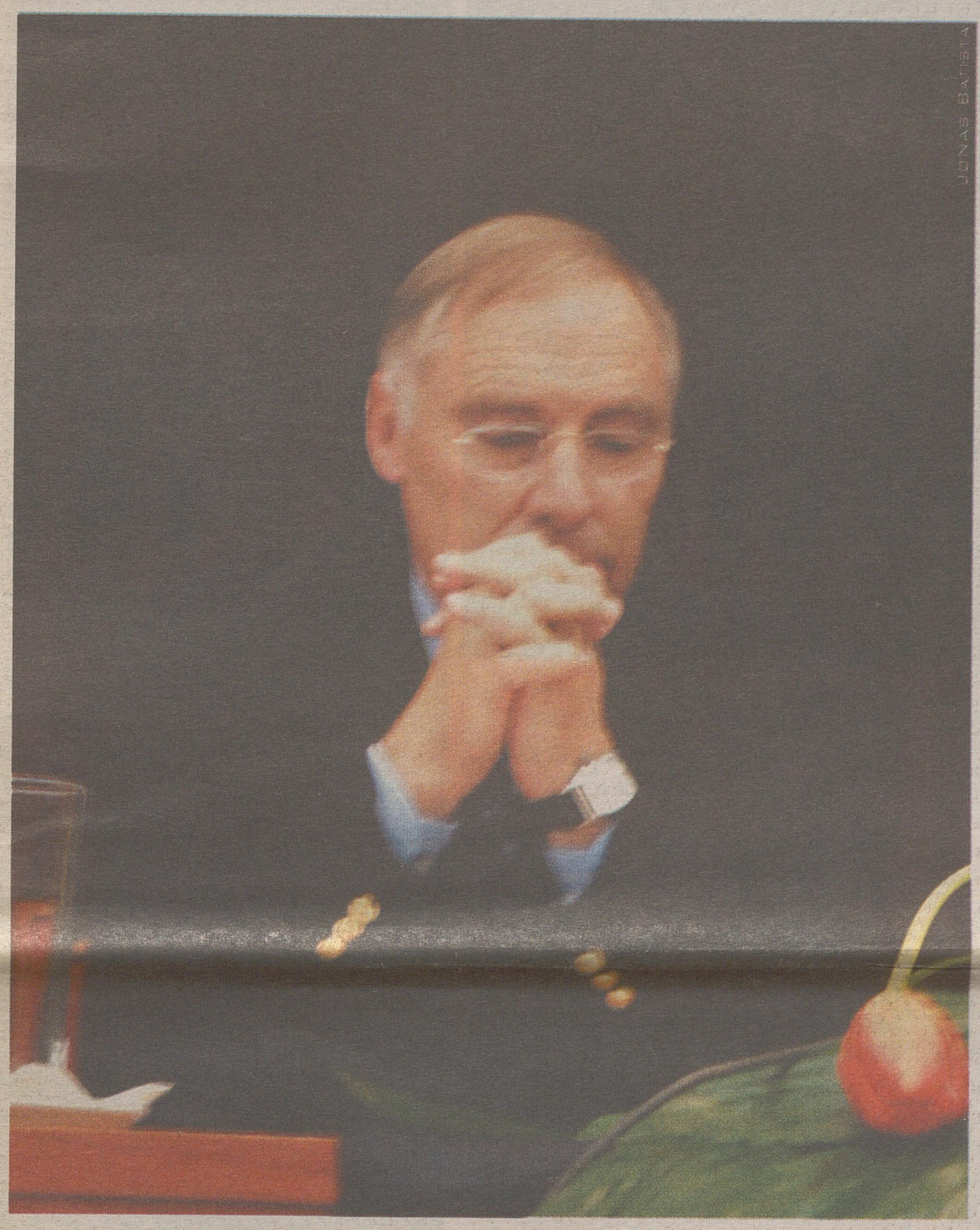
BIBLIOTECA GERAL
UNIV. DE COIMBRA
JORNAIS

A CABRA
Jornal Universitário de Coimbra

Nº95 29 de Abril de 2003 **Quinzenal** **Director:** Emanuel Graça www.aac.uc.pt/cabra **e-mail -** cabra@aac.uc.pt
Produzido pela **Secção de Jornalismo da Associação Académica de Coimbra** **Distribuição Gratuita**

DOM Diário



Reforma do ensino superior

LYNCE DEFENDE AUMENTO DE PROPINAS

Após as medidas divulgadas pelo ministro da Ciência e do Ensino Superior, Pedro Lynce, o aumento do valor das propinas tornou-se a proposta mais polémica. A partir do próximo ano lectivo, os estudantes que ingressem no ensino superior público passam a pagar, no máximo, 770 euros anuais. A par desta medida, o ministro da tutela decidiu passar para as instituições a decisão do montante que deve ser pago pelos estudantes, salvaguardando, no entanto, um valor mínimo definido por lei. Ainda relativamente à questão do financiamento, a proposta apresentada prevê penalizações para os alunos que acumulem reprovações e que não tenham aproveitamento em, pelo menos, metade das cadeiras em que se inscreveram. O Jornal Universitário de Coimbra - A CABRA procura explicar quais as alterações propostas pelo ministério da tutela e as consequências que estas medidas podem significar para o ensino superior PÁGINAS 2 E 3

Universidade

Museu das Ciências

Depois de alguns anos de impasse, o projecto de reunir o património técnico-científico da universidade começa a dar os primeiros passos. A reconstrução do Laboratório Chímico faz parte da primeira fase do futuro Museu das Ciências da UC

PÁGINA 8

Reportagem

Serviço de emergência

A CABRA acompanhou várias equipas do Instituto Nacional de Emergência Médica e descreve o dia-a-dia daqueles cujo trabalho é salvar a vida dos outros. Foram três dias em que cada minuto era vital

PÁGINAS CENTRAIS

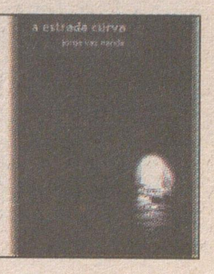
Queima 2003 vai ter mais uma noite

Young Gods e Fun Lovin' Criminals aquecem o parque

Este ano a Queima das Fitas vai contar com mais uma noite de parque. Dedicar uma noite à Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física é a principal novidade desta edição. Fun Lovin' Criminals, Young Gods e Gabriel O Pensador são alguns dos grupos que prometem animar as noites do Queimódromo. Por seu lado, o retorno do "Palco 2" vai trazer concertos de Repórter Estrábico e Pop Dell'Arte, entre outros grupos portugueses.

Habitual durante as festas académicas é a aposta na politização do evento, este ano realizada através de caricaturas do Governo SUPLEMENTO

A ESTRADA CURVA
Agora em livro, as crónicas publicadas n'A CABRA
À venda na livraria da AAC e Secção de Jornalismo



Lynce avança com medidas para superior

JONAS BATISTA

Medidas apresentadas por Pedro Lynce estão longe de satisfazer quer dirigentes estudantis, quer reitores

Aumento da qualidade do ensino e maior responsabilização das instituições são duas das linhas mestras definidas por Pedro Lynce para o ensino superior. Segue–se agora nova discussão pública

EMANUEL GRAÇA

Na sequência do debate nacional lançado em Janeiro pelo ministério da Ciência e do Ensino Superior, o ministro da tutela anunciou as linhas de orientação da reforma do ensino superior. O documento "Um Ensino Superior de Qualidade", apresentado por Pedro Lynce há uma semana, está agora em discussão pública até ao próximo dia 18 de Maio. As propostas finais de revisão das leis de Bases do Sistema Educativo, da autonomia (universitária e politécnica) e de financiamento do ensino superior devem dar entrada na Assembleia da República no final do mês de Maio.

Entre as principais alterações que este documento propõe destacam–se a possibilidade das propinas no ensino superior público poderem aumentar até 770 euros anuais. Este é o montante máximo definido pelo Governo, mas, também segundo estas novas linhas de orientação, vão ser sempre as universidades e politécnicos a fixar o valor da propina que os estudantes deverão pagar, isto embora ainda não esteja defenido um mínimo. Por outro lado, os alunos que não obtenham aproveitamento em metade das unidades de crédito a que se inscreveram no ano anterior, sofrem um agravamento da respectiva propina em 25 por cento. No entanto, o valor da propina a pagar nunca poderá ultrapassar o valor da propina máxima.

Outra das novidades que Pedro Lynce pretende introduzir é a extinção do grau de bacharel e a reformulação da duração das licenciaturas em etapas de formação de quatro anos. Já no que toca à autonomia, o Ministério da Ciência e do Ensino Superior defende a criação de um órgão obrigatório, "fundamentalmente" constituído por membros da sociedade civil e cujo parecer é obrigatório, mas não vinculativo, em matérias essenciais à vida da instituição. Por outro lado, os órgãos colegiais terão obrigatoriamente uma participação maioritária de docentes, "excepto os Conselhos Pedagógicos, cuja composição entre discentes e docentes deverá ser paritária".

Na conferência de imprensa onde apresentou publicamente as medidas que o ministério responsável pelo ensino superior pretende ver tornadas realidade já no próximo ano lectivo, Pedro Lynce defendeu que "a dispersão e a ausência de uma perspectiva sistemática e coerente da legislação de bases do ensino superior" justificava esta reforma de forma a enfrentar os novos desafios do ensino superior português.

Entretanto, tanto reitores como dirigentes estudantis já demonstraram grandes reservas em relação às propostas governamentais (ver artigo). A questão do aumento das propinas e o entregar dessa responsabilidade às instituições do ensino superior está a criar bastante polémica junto da comunidade universitária. Para já, Pedro Lynce minimiza as críticas e parece mais preocupado em ver aprovadas no Parlamento as suas medidas, de forma a que possam entrar em vigor já no próximo ano lectivo: "Quanto mais rápido conseguirmos aplicar estas medidas, melhor", remata o ministro.

Reacções

As medidas avançadas pelo ministro estão longe de agradar a universidades e estudantes

Embora Pedro Lynce pretenda que as alterações apresentadas para o ensino superior recolham o maior consenso possível, o certo é que muitas das propostas do Governo estão a lançar polémica na comunidade universitária.

Entre os estudantes, a desconfiança é muita. Na opinião de Victor Hugo Salgado, presidente da Direcção–Geral da Associação Académica de Coimbra (DG/AAC), este documento expressa "um retrocesso no ensino superior em Portugal". O estudante acusa Pedro Lynce de "cobardia nas suas posições", ao apresentar esta reforma num período particularmente atribulado na vida das academias: as férias anteriores à preparação das festas académicas e ao início da época de exames. Afirma ainda que o ministro é contraditório: perante o reconhecimento de um "inverno demográfico", prefere aumentar as propinas em vez de estimular a entrada no ensino superior. O presidente da DG/AAC conclui que Pedro Lynce parece mais interessado em apostar no ensino superior privado, reduzindo "significativamente as capacidades de frequência do ensino superior público, o que atinge gravemente a Universidade de Coimbra, uma das universidades com mais estudantes deslocados no nosso país".

De norte a sul, o tom das críticas mantém–se. Nuno Mendes, presidente da Federação Académica do Porto, rejeita "qualquer aumento das propinas". Os institutos politécnicos também criticam: para Miguel Coelho, presidente da Direcção da Federação Nacional das Associações de Estudantes do Ensino Superior Politécnico, o ministro "perdeu qualquer credibilidade que ainda lhe restasse junto dos estudantes".

Mas nem só os estudantes protestam. Vários reitores já se mostraram contra as medidas anunciadas por Pedro Lynce, especialmente no que toca ao facto de a responsabilidade de fixar as propinas passar a ser das instituições. Um desses casos foi o de José Barata–Moura, reitor da Universidade de Lisboa, que já se demonstrou publicamente indignado com essa hipótese, considerando que as propinas são uma questão do âmbito político e que, por isso, são da competência do Governo.

Revisão da Lei de Bases do Sistema Educativo

Bacharelatos vão acabar

Reforma apresentada por Pedro Lynce pretende a extinção dos bacharelatos e defende licenciaturas de quatro anos de duração

Os actuais graus de ensino vão ser alterados, de forma a corresponder aos desafios de internacionalização relacionadas com a Declaração de Bolonha. Esta é, pelo menos, a principal novidade apresentada pelo ministro da Ciência e Ensino Superior, Pedro Lynce, para a revisão da Lei de Bases do Sistema Educativo.

Assim, os bacharelatos vão ser extintos, passando a ser o primeiro grau a licenciatura, que deverá ter uma duração de quatro anos (embora, em caso excepcionais, este período possa ser alargado a um máximo de seis anos). O segundo ciclo é composto por mestrados (com a duração de dois semestres) e especializações pós–graduadas (também com a duração de dois semestres). Por fim, o terceiro ciclo, composto pelo doutoramento e apenas reservado às universidades, terá uma duração máxima de quatro semestres. Com esta organização pretende–se deixar a investigação no âmbito das universidades e relegar para a esfera do ensino politécnico a experimentação e o ensino de carácter mais profissionalizante.

Em relação ao regime de acesso, Pedro Lynce defende que sejam as instituições de ensino superior a tutelar as provas de capacidade, que devem manter o seu carácter nacional e permitir que os estudantes possam concorrer a instituições diferentes.

Em termos gerais, as grandes linhas mestras para a revisão da lei de bases do sistema do sistema educativo apresentadas pelo ministro da Ciência e Ensino Superior na passada terça–feira, pretendem garantir "princípios gerais e idênticos de organização e funcionamento comuns, científicos e pedagógicos, por forma a garantir idênticos padrões de qualidade, bem como optimizar recursos". Assim, o Governo pretende garantir a mobilidade dos estudantes, a comparabilidade das qualificações e a empregabilidade dos licenciados, ao mesmo tempo que se pretendem "garantir mecanismos mínimos de regulação do sistema de ensino superior quanto à denominação e duração dos cursos".

Propostas governamentais para o ensino superior

Propinas podem aumentar até 770 euros

Máximo de 770 euros mensais de propina pode já entrar em vigor para o próximo ano lectivo. Mas só para os alunos que se matricularem pela primeira vez no ensino superior público

Pedro Lynce defende o aumento da contribuição dos estudantes e das famílias no financiamento do ensino superior. O ministro propõe um valor para as propinas definido no âmbito interno das próprias instituições de ensino superior e segundo um intervalo definido pela lei, mas assegura que "nenhum estudante será excluído do ensino superior por incapacidade financeira". Por agora, o Ministério da Ciência e do Ensino Superior apenas apresentou o valor máximo desse intervalo - 770 euros -, faltando saber em que valor vai ser fixado o mínimo. Outra novidade é que dentro de uma mesma instituição possam existir propinas diferentes para cursos diferentes.

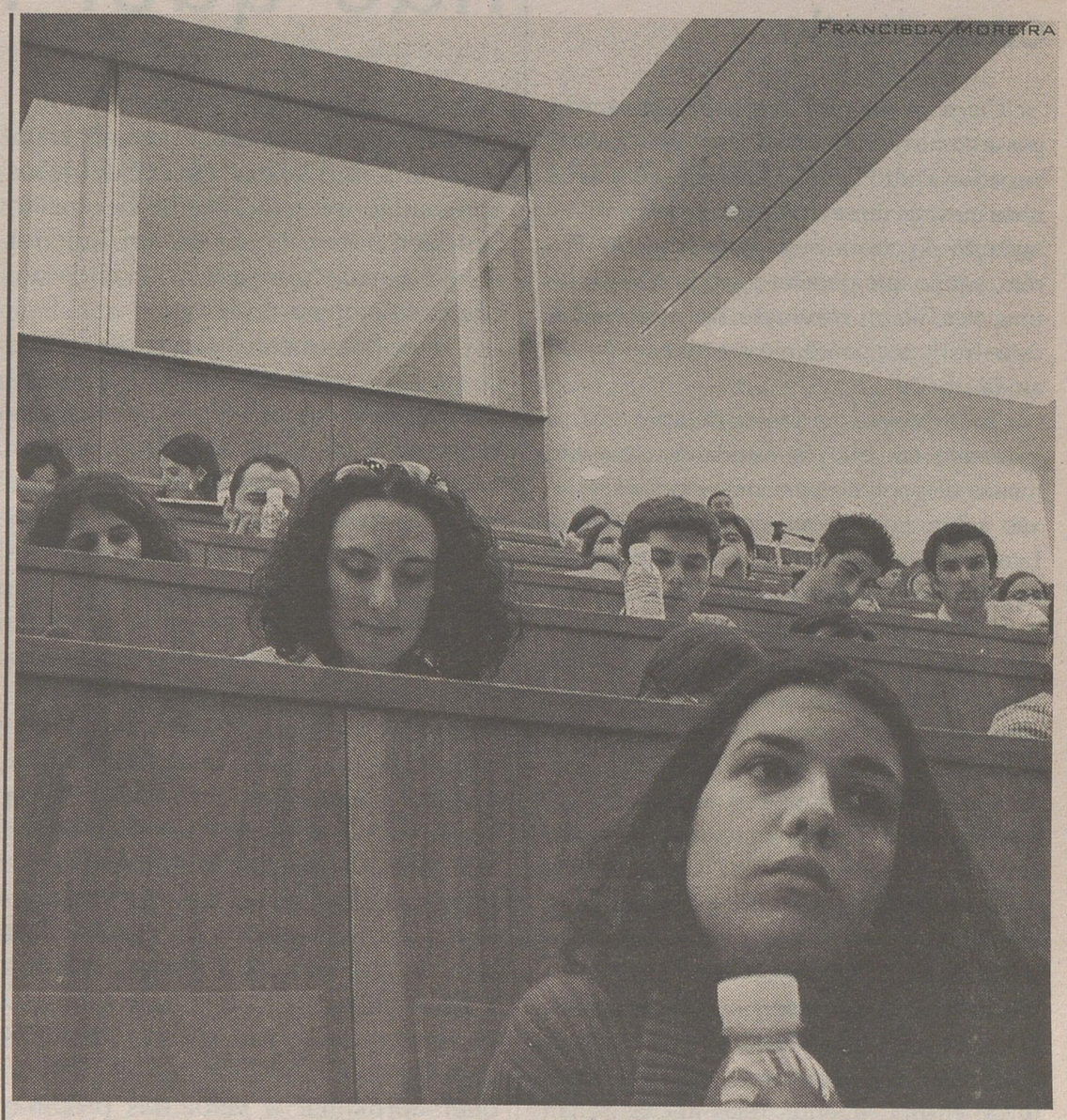
Ainda no capítulo das propinas, os alunos que não obtenham aproveitamento em metade das unidades curriculares em que se inscreveram no ano anterior, vão sofrer um agravamento da respectiva propina em 25 por cento. No caso dos estudantes estrangeiros, o valor da sua propina é estipulado livremente pelas instituições, mas tem de ser igual ou superior à propina máxima definida para os estudantes portugueses (excepto para situações que resultem de compromissos internacionais do Estado português). De resto, e segundo o próprio ministro, este aumento da comparticipação dos alunos insere-se dentro de um conjunto de mecanismos que visam atingir um ensino de excelência, onde é considerado razoável que exista um aumento da participação dos estudantes e das suas famílias no financiamento do ensino superior de forma a contribuir para esse mesmo aumento de qualidade.

Mas as novidades na área do financiamento não se ficam por aqui. Apesar do Estado se continuar a comprometer a financiar "os custos de funcionamento" das licenciaturas, desde que num valor idêntico à média da União Europeia (cerca de 1,1 por cento do PIB), é introduzida uma nova fórmula de financiamento que deverá premiar "a qualidade do ensino e o nível de exigência na formação dos estudantes". No entanto, pouco ainda está definido. Sabe-se apenas que o número de alunos deixa de ser o principal critério para a atribuição de verbas e que o ministro pretende privilegiar a "qualidade do corpo docente" e "indicadores de desempenho" das instituições.

Por outro lado, para além do financiamento anual das instituições estatais, prevê-se ainda outro tipo de apoios, segundo "indicadores predefinidos e diferenciados por áreas do conhecimento", "projectos de investigação devidamente avaliados" e cursos de especialização. Estão ainda definidos incentivos que premeiem o mérito e pretendam contribuir para a correcção de assimetrias regionais e estratégicas.

Por fim, no que toca à acção social (que se pretende alargada a todos os estudantes a frequentarem licenciaturas), o valor anual a determinar deve ser definido através de uma fórmula que tenha por base o custo das refeições. Por outro lado, no caso dos bolseiros, defende-se que o valor da propina seja automaticamente indexado à bolsa.

Relativamente à polémica entre o critério de estudante elegível (actualmente previsto na lei mas nunca regulamentado) e um sistema de prescrição, Pedro Lynce opta pelo segundo e de âmbito universal, mantendo-se as excepções: trabalhadores estudantes, dirigentes associativos, atletas de alta competição e problemas de saúde prolongados comprovados. Ou seja, com esta medida passa a ser definido um limite de anos para a conclusão de uma determinada disciplina e, em última instância, de cada curso.


FRANCISCA MOREIRA

Estudantes podem começar a pagar mais já a partir do próximo ano

Propinas: aumento ou actualização

Para já, apenas está definido o valor máximo que os alunos podem pagar no que toca às propinas: 770 euros por ano. Segundo explica o próprio ministro, este tecto estava já estipulado num acórdão emitido pelo Tribunal Constitucional (TC), em 1994: "Em função de uma determinação do TC, tenho um determinado valor que não posso ultrapassar e que corresponde, de acordo com as nossas últimas contas, a 77 euros por mês. Isto corresponde à actualização de 1200 escudos, fixada em 1941". Desta forma, o Governo pretende evitar que este aumento agora proposto seja considerado inconstitucional.

Por outro lado, não sendo este valor (770 euros) considerado um aumento mas uma actualização, o ministério que tutela o ensino superior foge assim à acusação de incumprimento do artigo 74º da Constituição da República Portuguesa, que defende que se deva estabelecer "progressivamente a gratuitidade de todos os graus de ensino". Falta agora saber se o valor mínimo estipulado pelo ministério, ainda não apresentado, representa um aumento real relativamente ao valor actual da propina (recorde-se que, segundo a lei em vigor, esse valor é indexado ao ordenado mínimo desse mesmo ano).

Revisão das leis de autonomia

Estudantes perdem peso na gestão das universidades

Os alunos não vão poder ter uma representação superior a 40 por cento nos órgãos colegiais. Por outro lado, Pedro Lynce defende a criação de um novo órgão no seio das instituições de ensino superior, maioritariamente composto por membros da comunidade civil

Após a polémica verificada durante a discussão pública relativamente ao peso dos alunos nos órgãos de gestão dos estabelecimentos do ensino superior, o ministro da Ciência e Ensino Superior, Pedro Lynce, optou mesmo por restringir a representação deste corpo nos órgãos colegiais.

Segundo o ministro, "os órgãos colegiais terão obrigatoriamente uma participação maioritária de docentes e investigadores doutorados no caso das universidades, e de mestres e doutores no caso dos institutos politécnicos, excepto os conselhos pedagógicos cuja composição entre discentes e docentes deve ser paritária". Assim, a participação dos alunos nestes órgãos nunca poderá ser superior a 40 por cento. Por outro lado, esta restrição também é defendida para a assembleia eleitoral para o cargo de reitor (cargo que continua a ser exercido por um professor doutorado e pertencente ao meio académico), que deve ter uma composição maioritária de docentes e investigadores doutorados mas incluir representação obrigatória dos restantes corpos (funcionários e alunos).

Outra novidade, ainda ao nível dos modelos de governação, é o facto de o Governo defender a criação de um órgão obrigatório, constituído fundamentalmente por membros da sociedade civil, que tem como função emitir pareceres obrigatórios, mas não vinculativos, acerca de temas considerados essenciais para as instituições, designadamente planos de desenvolvimento, projectos de criação de unidades orgânicas e cursos, assim como orçamentos e planos de actividades. Este novo conselho (Conselho da Universidade ou do Instituto Politécnico) é presidido pelo reitor ou presidente do estabelecimento de ensino e deve incluir representantes do Estado, das autarquias, associações empresariais e associações de antigos alunos.

Além da abertura à sociedade civil, Pedro Lynce pretende ainda "aumentar a responsabilização" dos órgãos de gestão, principalmente ao nível individual. Assim, através do "reforço das competências da figura do reitor/presidente" e permitindo que os actuais conselhos directivos possam ser substituidos por órgãos de direcção unipessoal, o ministério pretende individualizar as responsabilidades inerentes à autonomia das universidades e politécnicos.

Num nível mais alargado, o ministério pretende ainda "precisar as competências dos órgãos obrigatórios de governação" e centrar "a organização do ensino politécnico na figura do instituto". Outra das medidas defendidas é a clarificação ao nível de autonomia financeira e patrimonial dos estabelecimentos públicos. Para tal, são estabelecidas auditorias periódicas à gestão das instituições de forma a detectar irregularidades na sua gestão.

Por fim, ao nível científico, mantém-se a figura actual dos conselhos científicos, "exclusivamente compostos por doutores, no ensino universitário, ou doutores, mestres e professores aprovados em cursos de provas públicas, no ensino politécnico".

OPINIÃO

EDITORIAL EMANUEL GRAÇA

O menino com medo

Cerca de um ano depois de ter tomado posse como ministro da Ciência e do Ensino Superior, Pedro Lynce apresenta agora as linhas mestras do seu programa para a reformulação do ensino superior português. Porém, aquilo que poderia ter sido o início de uma verdadeira revolução nas universidades e institutos politécnicos parece ter ficado ainda adiado.

Tudo porque, na pressa de aproveitar o momento em que os estudantes estariam menos disponíveis para uma cuidada reflexão sobre as palavras do ministro, Pedro Lynce descurou uma visão estratégica e equilibrada da evolução do ensino superior e preferiu avançar de forma atabalhoada com algo que diz pouco e apenas é concreto no que diz respeito aos deveres do corpo discente. De uma forma dantescamente rídicula, o detentor da tutela não teve a coragem de assumir oficialmente as suas principais medidas pois, além de as ter anunciado em primeira mão no semanário "Expresso", não foi capaz de, no documento que agora lança a nova discussão pública, avançar com os valores e as medidas concretas.

Mais rídiculo ainda é o facto de, quaisquer que sejam as alterações a introduzir na comparticipação dos alunos no financiamento do ensino superior, estas apenas serem aplicadas aos novos estudantes. Se o princípio de não alterar as premissas sobre as quais os actuais estudantes universitários realizaram o seu contrato social com o Esta-

> "Afastando da constestação os de hoje, procura–se subjugar os do amanhã"

do poderia servir de justificação, o certo é que esta opção parece ser uma versão moderna do "dividir para conquistar". Afastando da constestação os de hoje, procura–se subjugar os do amanhã.

Por outro lado, ao pretender que a discussão e aprovação da revisão das leis que regulamentam o ensino superior sejam efectuadas durante o mês de Maio e meados do mês de Junho, Pedro Lynce demonstra–se um cobarde. Cobarde pois sabe que as férias pascoais, seguidas das festas académicas, que, por sua vez, atencipam a segunda época de exames, impedem os estudantes de participar activamente neste processo. Cala–se assim um dos corpos universitários (até ver, o mais contestatário) e facilita–se a espiral do silêncio e da hipocrisia, apelando–se à discussão pública, mas amordaçando a participação cívica nos processos decisivos.

De uma assentada, o musculado secretário de Estado dos tempos da constestação às propinas, verificada no segundo mandato de Cavaco Silva, transforma–se num menino com medo. Com medo de enfrentar os estudantes, com medo de apresentar os seus projectos de forma aberta, com medo de ouvir os outros e, inclusivé, com medo de prestar entrevistas a outros meios de comunicação social que não os seus aliados. Pior, com medo de acreditar nas suas próprias ideias que, no fundo, não passam de um remendo de aspecto bonito mas de qualidade dúbia na manta de retalhos legislativo–ideológica que enforma o ensino superior português.

O Ministro do Ensino Superior não quer reformar

NUNO FERREIRA RILO *

Entre generalidades e opiniões superficiais baseadas em conclusões apressadas sobre o Sistema de Ensino Superior, o ministro do Ensino Superior revela as suas principais linhas de acção politica para o sector.

Neste documento que, após um ano de governo e muitos meses de discussão pública sobre uma anunciada reforma ambiciosa para o sector, permanece ainda vago, impreciso e ambíguo sobre as questões estruturantes, percebem–se orientações concretas da próxima acção ministerial. Elas são o aumento das propinas como solução para o financiamento do sistema e a redução possível no primeiro ciclo de formação superior, à Boleia da Declaração de Bolonha, para reduzir custos e a ingerência na autonomia das instituições. Afirma–se ainda a opção pelo sistema binário de universidades e politécnicos, clarificando–se assim algumas ambiguidades que sobre esta questão pontuavam o discurso do ministro.

Aproveitando um parecer de 1994 do Tribunal Constitucional, o governo quer aproximar o valor das propinas para cerca de vinte e cinco por cento do custo médio por aluno em cada ano. Esse aumento seria brutal e por isso propõe uma solução perversa, entregando às universidades a responsabilidade de fixarem o seu valor entre um mínimo, ainda não definido, e este valor. Talvez se tenha inspirado num conhecido professor e comentarista que ainda há pouco num debate público na Universidade de Coimbra afirmava nada justificar que as propinas fossem iguais numa universidade de primeira e numa qualquer escola de ensino superior. O ministro não tem é coragem para o fazer e por isso quer envolver os reitores e presidentes dos politécnicos. Os docentes e estudantes com certeza

> **"Este ministro parece ter dificuldades em conviver com os reitores e presidentes eleitos"**

não se deixarão envolver nesta manobra que traria a injustiça e instabilidade às suas escolas. Este é o objectivo principal, mas vem ainda envolvido numa pretensa justiça de o seu valor ser progressivo com o nível de aproveitamento escolar de cada estudante.

Sobre a duração do primeiro ciclo de formação superior, apenas se afirma a regra dos quatro anos e não se definem as áreas em que a sua duração deve ser superior. No entanto, já existe uma posição do CRUP propondo maior duração para a Medicina, Engenharia e Arquitectura. Esta querela já é antiga, e embora na Medicina a sua maior duração seja óbvia, as escolas tecnológicas e artísticas com cursos de cinco anos têm uma dimensão considerável e por isso, na visão economicista do governo, podem representar uma redução considerável de custos se passarem a ter cursos de quatro anos.

Outra orientação ministerial que transparece no documento, sob a capa de maior responsabilização pela autonomia, do combate ao corporativismo e da ligação à sociedade, é introduzir alterações no governo das instituições através de "representantes do Estado, das autarquias e das associações empresariais e associações de antigos alunos" que lhe cerceiem essa autonomia. Este ministro parece ter dificuldade em conviver com os reitores e presidentes eleitos e esquece que já existem Conselhos Consultivos nas escolas com representantes da sociedade civil. Mas a experiência tem mostrado que o peso excessivo de elementos estranhos à vida das escolas nas assembleias eleitorais de alguns politécnicos só tem contribuído para partidarismos nos seus processos eleitorais.

Ainda um comentário para a forma desastrada como se afirma a opção por um sistema binário. O texto do ministro é: "Precisar a definição recíproca da natureza do **ensino universitário e politécnico**, em torno dos seguintes eixos conceptuais: **investigação** como direito e dever das universidades; **experimentação** como direito e dever do ensino politécnico; carácter mais directamente **profissionalizante** do ensino politécnico". Mas haverá Ensino Superior sem investigação, seja ela teórica, aplicada ou de desenvolvimento experimental? O que é "experimentação" como direito e dever do ensino politécnico? E não haverá desenvolvimento experimental nas universidades?

Concluindo, ao contrário destes temas bastante claros neste documento, as questões estruturantes para sustentar uma reforma do Sistema de Ensino Superior permanecem ainda ao nível de enunciados genéricos, quer neste quer no outro documento anteriormente divulgado para a revisão das carreiras docentes, de modo que não acreditamos em intenções sérias para introduzir correcções reformistas no sistema.

* Coordenador do Ensino Superior do Sindicato de Professores da Região Centro/Fenprof

Direito de Resposta

Foi com espanto e alguma emoção que li o editorial d´A CABRA nº 94 de 8 de Abril, assinado pelo seu Director. Venho assim usufruir do direito de resposta que me assiste, enquanto senador da UC, recentemente eleito pela FCTUC e injustamente atingido por essas declarações.

Nessa edição, o Director d´A CABRA refere–se aos representantes dos alunos no Senado e passo a citar "(...) como membros de politiquices intra–universidades (...)" em que " a casa–mãe parece ser uma força intromissora nos seus tristes e infelizes feudos (...)". Pergunto: Tem realidade do que é a FCTUC e o quanto se sentiria ofendida ao ser apelidada dessa forma? Aproveito para explicar que não passei pela academia apenas para criticar o que corre menos bem, enquanto elemento de DG/AAC em 2001 organizei e participei em várias manifestações. Enquanto aluno, participei numa mão cheia delas e imagine–se... enquanto presidente do NEMATEG/AAC até organizei uma em conjunto com os meus colegas do Núcleo acerca de saídas profissionais (aproveito para felicitar A CABRA pela brilhante cobertura, corria o ano de 2000).

Mas porquê do meu espírito exacerbado com exaltação?

Gostava de explicar enquanto candidato recentemente eleito para o Senado, ao Director d´A CABRA, candidato a Jornalista, que a minha não presença se deve exclusivamente ao facto de já me encontrar a trabalhar em part–time, o que me impede de estar todas as manhãs na Lusa Atenas.

Refere–se também nesse editorial ao quão "chato" seria para o futuro participar numa manif sem a autorização do Gov. Civil de Lisboa. Só posso esboçar um sorriso por tamanha ingenuidade e espírito imaginativo.

Quando se lê : "Principalmente quando a sua veia oratória e a sua capacidade de diplomacia lhe auguram já um confortável escritório no interior da máquina do Estado.", afirmo que só poderei perceber esta frase se o actual Director d´A CABRA ter augurado atingir o cargo que ocupa, com o principal objectivo de atingir mais facilmente uma qualquer redacção de uma Jornal ou Televisão nacional, ao invés de ter como ideia principal o prazer de informar os estudantes desta academia. Doutra forma não poderei compreender.

Enquanto Senador da UC, reservei–me o dever de apelar à participação na manif, quer nas reuniões que tive, quer no contacto com os meus colegas. Informei também, a quem achei necessário, a minha indisponibilidade para ir até Lisboa, agora é por demais evidente que não tenho o dever de informar A CABRA, no entanto a nova pergunta que coloco é: Não deveria A CABRA, antes de lançar o editorial, procurar saber quantos senadores tiveram presentes e quantos não? A que se deveu a sua ausência ? Seria mais sensato.

Concordarei que por ventura, até farão sentido essas observações para muitos dirigentes que não compareceram e que a excepção não faz a regra, mas não precisará Portugal de jornalistas de excepção que não massificam mas encontram particularidades que fazem por vezes a diferença?

Sergio Sanches

"Profundas e vertiginosas alterações"

VICTOR HUGO SALGADO*

Um ano volvido sobre o início desta legislatura e já com dois processos de discussão pública sobre a mesa, onde os parceiros educativos, apesar de interessados, não foram ouvidos, já se torna perceptível a estratégia que pauta a acção deste governo.

O Ministério da Ciência e do Ensino Superior continua a afirmar a sua constante contradição nas posições públicas que marcaram esta primeira fase do mandato. São de registar as sérias dificuldades que a tutela encontra para pôr em prática todas as medidas até aqui anunciadas. Desde a resolução da enorme lacuna existente entre o Ensino Secundário e Ensino Superior, agravada pela separação dos ministérios, passando pela verdadeira aposta na Acção Social com a redução das assimetrias económicas existentes nos estudantes que frequentam o Ensino Superior, até estabelecer o tão propalado diálogo entre o ministério e os seus parceiros educativos, parece que nada se concretiza, tudo se perpetua.

Torna–se insustentável uma reforma onde fica bem clara a fragilidade do Ministério da Ciência e do Ensino Superior, que deixa transparecer o receio da contestação estudantil ao remeter para as instituições a fixação do valor das propinas e a estabelecer provisoriamente as propinas para os recém–chegados alunos.

O Senhor Ministro, ao pretender regulamentar o novo futuro do Ensino Superior em Portugal, parece é desconhecer o presente, emanando medidas desenquadradas da realidade Universitária. Contudo, é notória a capacidade do Senhor Ministro para esbater o descontentamento das suas medidas na comunidade estudantil através da divulgação pública das suas posições durante as férias, imediatamente antes das Semanas Académicas e praticamente em períodos de exames.

Neste contexto de profundas e vertiginosas alterações, adivinha–se o aumento de propinas num período em que o inverno demográfico é uma realidade e os custos de frequência dos estudantes deslocados são praticamente insustentáveis, para além de um desinvestimento e desresponsabilização por parte do estado no Ensino Superior público e do aumento da participação das famílias portuguesas na formação do futuro do país. Com este tipo de medidas, o Senhor Ministro apela à frequência do Ensino Privado próximo do local de residência, economicamente muito mais acessível.

> **"Torna-se insustentável uma reforma onde fica clara a fragilidade do Ministério da Ciência e do Ensino Superior"**

A qualidade é sem dúvida o conceito mais repetido ao longo do último ano: enquanto objectivo a alcançar e como dado inexistente. O próprio doutor Pedro Lynce afirma que não existe qualidade no Ensino Superior Público. Com esta afirmação colocam–se várias questões: poderemos nós, estudantes do Ensino Superior, pagar mais propinas por um ensino que se assume sem qualidade? Será razoável aumentar as propinas à medida do insucesso escolar quando este está intrinsecamente ligado à inexistente qualidade de ensino? Poderemos ser responsabilizados economicamente pelo nosso insucesso quando não temos salas de aula, laboratórios e uma série de equipamentos básicos inerentes à boa prática de ensino? A implementação de um conceito de prescrição não será pura demagogia de quem não quer investir no Ensino Superior, nem perceber o porquê da sua existência?

Quando discentes e docentes se encontram em paridade nos órgãos de gestão das instituições, como podem os alunos ser acusados de excesso de poder? Acresce ainda o facto de serem os próprios alunos a dar dinâmica aos órgãos de gestão através da sua participação. É inadmissível que se queira retirar aos estudantes um dos símbolos de liberdade que tão arduamente conquistámos e que ao longo dos anos mostrámos merecer.

A definição de nota mínima de acesso ao Ensino Superior parece–nos ser uma manobra de diversão para escamotear as assimetrias existentes entre o Ensino Secundário e o Ensino Superior, agravadas pela divisão dos ministérios efectuada por este elenco governativo. É necessário trabalhar no sentido de reduzir essas assimetrias bem como proporcionar uma correcta informação acerca dos cursos do Ensino Superior, bem como informar das saídas profissionais para que os alunos possam ter liberdade de escolha e capacidade de opção informada, ao invés de reduzir o número de vagas e terminar licenciaturas, por ser este o caminho mais fácil.

O desconhecimento do senhor ministro é bem demonstrado na sua intenção de criar um conselho da cidade, quando existe uma secção do senado universitário - o Conselho Social - que tem as funções pretendidas pelo senhor ministro e que só necessita de ser operacionalizado.

Conscientes desta realidade e dos perigos que se avizinham, há princípios essenciais e irrefutáveis para um ensino gratuito, de qualidade e excelência, cujo direito todos nós alcançamos e iremos defender:

- Os Estudantes não devem pagar Propinas, contrariamente ao aumento já anunciado pelo Ministro da Ciência do Ensino Superior;

- Os Estudantes terão de ter uma participação activa e em efectiva paridade com os docentes;

- Os Estudantes não devem ser responsabilizados pelo insucesso escolar nas instituições públicas portuguesas: urge averiguar as suas verdadeiras causas;

- O Sistema de Acção Social deve alargar o âmbito da sua acção, reduzindo cada vez mais as assimetrias económicas dos estudantes que frequentam o Ensino Superior;

- O sub–financiamento crónico das instituições deve ser verdadeiramente resolvido, tornando este num verdadeiro investimento, não numa despesa;

- A Associação Académica de Coimbra não aceita nem aceitará a violação destes valores sociais, que emanam dos verdadeiros princípios democráticos e constitucionais de Portugal.

*Presidente da Direcção–Geral da Associação Académica de Coimbra

Jornal Universitário de Coimbra - A CABRA Depósito Legal nº 183245/02 **Registo ICS** nº 116759
Ficha Técnica: Director: Emanuel Graça **Chefe de Redacção:** João Pereira **Editor de Fotografia:** Jorge Nande **Editor de Cidade, Nacional e Internacional:** Mário Guerreiro **Editor de Desporto:** João Cortesão **Editor de Cultura:** João Vasco **Secretária de Redacção:** Liliana Guimarães **Paginação:** Emanuel Graça **Redacção:** Adriana Silva Afonso, Aida Lima, Carina Valério, Cecília Santos, Claúdia Rodrigues, Cristina Bastos, Daniela Pereira, Diana Ramos, Gustavo Sampaio, Hugo Ferreira, Joana Fialho, Joana Moreira, João Baía, João Pedro Marques, José Manuel Camacho, Kossaqui, Leila Campos, Luísa Bourbon, Lurdes Lagarto, Manuel Eduardo, Marco Carvalho, Maria João Lopes, Marília Frias, Marilyne Alves, Nuno Curado, Nuno Dias, Nuno Felício, Patrícia Batista, Paulo Alexandre Teixeira, Paulo Nuno Vicente, Paula Velho, Pedro Ramos, Pedro Santos, Rita Delille, Rui Caniço, Rui Justiniano, Rui Pestana, Sara Cardoso, Sara Martins, Sérgio Alves, Sílvia Matos, Sofia Carvalho, Sofia Marques, Sónia Nunes, Soraia Letra, Tiago Azevedo, Tiago Carvalho, Vânia Correia, Vítor Aires, Vítor Rodrigues e Oliveira **Colaboradores:** Alberto Fernandes, Ana Claúdia Cardoso, Ana Oliveira, Andreia Ferreira, Carla Pinto, Claúdia Ferreira, Daniela Rodrigues, Diana Mota, Edgar Caetano, Fátima Pinto, Francisco Simões, Joana Ereio, Joana Montenegro, Liliana Figueiredo, Luís Miguel Silva, Margarida Matos, Marta Poiares, Patrícia Lourenço, Patrícia Vic, Pedro Silveira, Rogério Ramos, Sandra Dias, Sofia Nunes, Suzana Marto **Fotografia:** Cláudio Vaz, Francisca Moreira, Jonas Batista, J. M. Lourenço, Marilyne Alves, Silvia Senette **Publicidade:** Pedro Correia, 965821301/239821554 **Impressão:** CIC - CORAZE, Oliveira de Azeméis, Telefone: 256661460, Fax: 256673861, e-mail: grafica@coraze.com **Tiragem:** 4000 exemplares **Produção:** Secção de Jornalismo da Associação Académica de Coimbra **Propriedade:** Associação Académica de Coimbra **Sede:** Rua Padre António Vieira **Telefone/Fax:** 239821554 **Agradecimentos:** Reitoria da Universidade de Coimbra, Serviços de Acção Social da Universidade de Coimbra.

A METAMORFOSE
GUSTAVO SAMPAIO

A moral económica

A guerra ilegítima contra o Iraque foi levada até ao fim, para gáudio dos mais cínicos belicistas. Uma guerra "limpa e cirúrgica", como gostam de a caracterizar, mas que não conseguiu evitar os previsíveis "danos colaterais" (milhares de mortos; infra–estruturas básicas destruídas; crise humanitária gravíssima). Uma guerra levada a cabo por uma ampla "coligação" internacional, como referiram continuamente, mas protagonizada somente por soldados norte–americanos e britânicos. Uma guerra baseada no argumento de que o regime de Saddam Hussein teria em seu poder armas de destruição maciça, químicas e biológicas, para além de um vasto exército fiel ao ditador e de eventuais ligações com redes de terrorismo internacional. Mas as alegadas armas não foram encontradas, o exército iraquiano estava num estado decrépito e as provas de que o regime abrigava organizações terroristas permanecem inexistentes.

O que terá motivado então esta agressão militar? Para além do óbvio interesse nas jazidas petrolíferas iraquianas, comprovado por uma defesa intransigente dos poços de petróleo pelos soldados norte–americanos em contraste com a total passividade perante os saques e pilhagens na capital Bagdad, têm surgido notícias sobre a clarividente promiscuidade no interior da administração liderada por George W. Bush relativamente à poderosa indústria

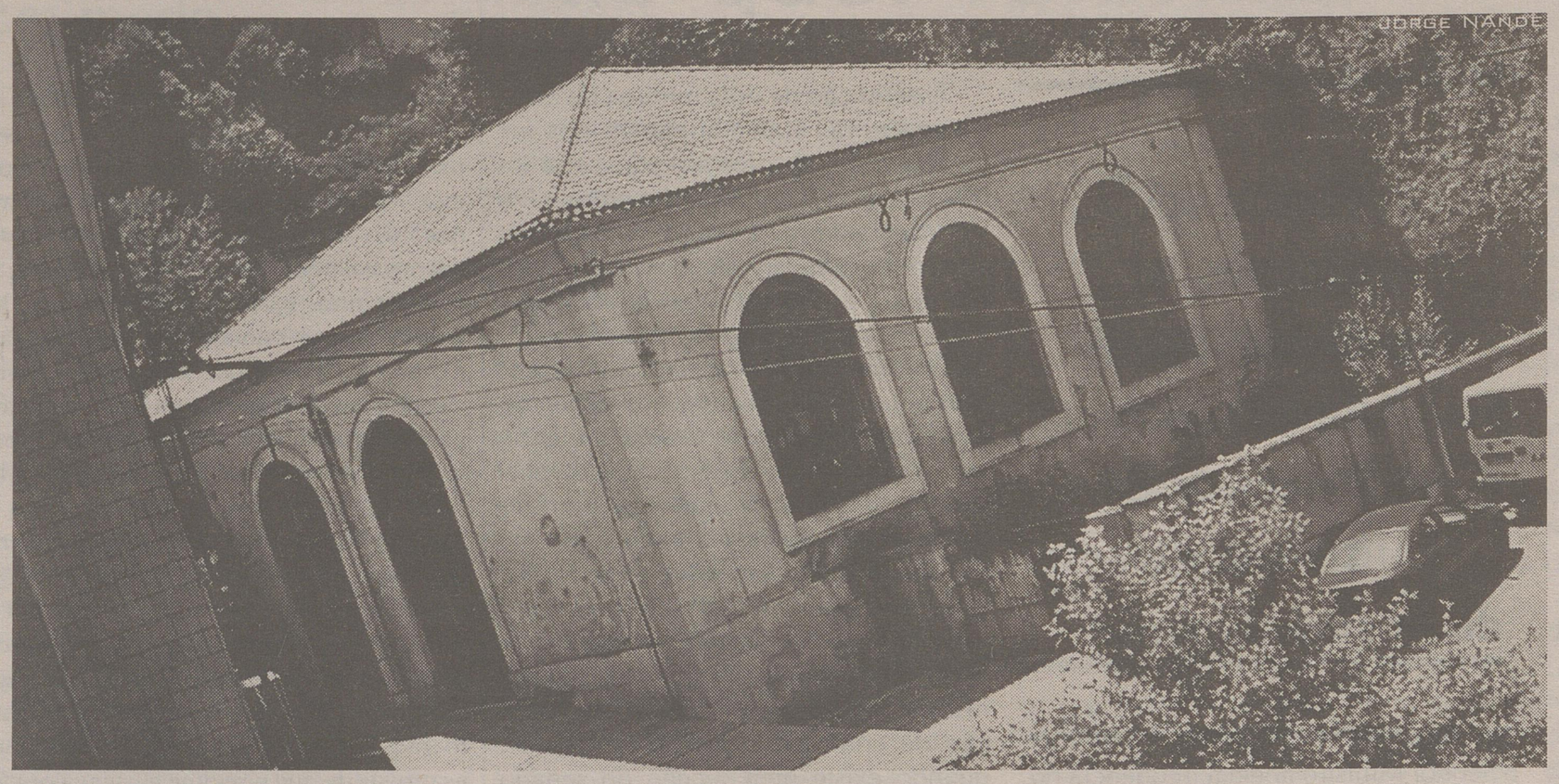
> "A sessão parlamentar acabou por ser um mero espectáculo de demagogia política"

de armamento dos EUA. Basta citar uma informação lapidar: "Pelo menos 32 importantes responsáveis da Administração Bush são antigos membros dos conselhos de administração, consultores ou accionistas de sociedades fornecedoras de armamento ao Estado". Mas subsistem outros géneros de interesses económicos, como a celebração de contratos com empresas dos EUA para a reconstrução de um país devastado pela força destrutiva das bombas lançadas pelos próprios EUA. Palavras para quê?

Resta uma certeza: a ONU, sem uma reforma profunda, não funciona. Perante as sucessivas mentiras dos EUA, procurando legitimar a guerra com argumentos infundados e recorrendo até à falsificação de documentos, a ONU demonstrou uma clara incapacidade de preservar a paz. Os interesses próprios de cada nação falaram sempre mais alto. O mesmo mal de que padeceu em 1946 a defunta Sociedade das Nações (SDN), nas palavras do diplomata francês Joseph Paul–Boncour: "A SDN não fracassou, os governos é que não souberam elevar–se acima dos seus interesses particulares". E a maior prova disso tem sido dada por França, Rússia e Alemanha, inicialmente os principais opositores ao recurso militar, ao procurarem agora obter a todo o custo uma parte dos lucros que advirão da futura reconstrução, democratização e exploração do Iraque, desprezando todo e qualquer tipo de princípio moral que não o económico.

Um novo espaço de divulgação cultural, animação e formação artística

Edifício das Caldeiras em remodelação



Obras do Edifício das Caldeiras devem estar prontas no início de 2004

A renovação do edifício das Caldeiras, junto à sede da Associação Académica de Coimbra deverá finalmente concretizar–se, após onze anos de espera. O projecto inclui espaços de lazer e de formação na área da imagem

Gustavo Sampaio
Marilyne Alves

As obras de remodelação do Edifício das Caldeiras, situado nas imediações da Associação Académica de Coimbra, poderão iniciar–se dentro de três meses, após a realização de um concurso público a ser lançado pela reitoria da Universidade de Coimbra (UC). O projecto prevê a construção de um café–bar, uma livraria, uma sala de exposições e um centro de documentação, para além de outros empreendimentos. A gestão do espaço será da responsabilidade da reitoria da UC em parceria com o Centro de Estudos Fotográficos (CEF).

O início do processo de transformação do edifício remonta ao ano de 1992, altura em que foi apresentado um primeiro projecto de arquitectura para o local, da autoria de João Mendes Ribeiro e de Cristina Guedes. O projecto foi encomendado pelo CEF, a quem foi concedido o espaço pela UC no ano de 1988. O desenho inicial sofreu diversas alterações ao longo dos anos até ser estabelecida, há cerca de um ano, uma versão final bastante diferente. Com o anúncio da abertura de um concurso público para o projecto *de construção, entregue pela reitoria* da UC no passado dia 10 de Abril para publicação no "Diário da República", parece estar tudo encaminhado para a concretização do projecto. Se o prazo de três meses previsto para o concurso for cumprido, as obras arrancam já no próximo Verão.

A empreitada tem um prazo de execução de cerca de um ano e meio e um investimento na ordem dos 1,5 milhões de euros, sendo financiada em 75 por cento dos custos totais pelo Ministério da Cultura, através de um protocolo celebrado com a UC em 1998. A estrutura do edifício original não irá sofrer grandes alterações, estando prevista a manutenção das duas caldeiras existentes. Para a sala das caldeiras está prevista a adaptação de um café–bar com esplanada e de uma livraria de arte, sem se mexer na estrutura do espaço. Utilizando como suporte a sala do carvão, está igualmente projectada a construção de um edifício paralelo, com a dimensão exacta da chaminé existente no local, onde será implementada uma sala de exposições. Nos andares superiores do novo edifício situar–se–ão um arquivo, um laboratório fotográfico, uma biblioteca, um centro de documentação, residências de artistas e diversos gabinetes administrativos.

A origem do Edifício das Caldeiras remete para o ano de 1940, data da sua construção como central térmica dos Hospitais Universitários de Coimbra (HUC). Em 1987, após a construção do novo hospital, o edifício acabou por ser desactivado. Um ano depois a UC concedeu a gestão do espaço ao CEF para a organização da nona edição dos "Encontros de Fotografia de Coimbra". Desde essa altura, o edifício tem vindo a ser utilizado pelo CEF.

Divulgação da imagem

"A imagem tem hoje uma extrema força na divulgação da informação ao nível da nossa sociedade", afirma o director do CEF, Albano da Silva Pereira. Para Albano Pereira, a imagem surge como algo que actualmente "é tão importante como a palavra", alertando que se trata de uma área ainda "deficientemente tratada em Coimbra, atendendo ao grande património existente". "Estamos a desenvolver um programa extremamente importante, não só para a universidade como para a cidade", argumenta, salientando a importância deste novo espaço artístico.

Albano Pereira definiu o projecto como a criação de "uma escola ligada à imagem, neste caso à fotografia e ao vídeo, como complemento ao ensino das artes em Coimbra". "Aquilo que eu propus há muitos anos é que fosse uma complementaridade em relação ao ensino e à recepção da imagem juntamente com a universidade", argumenta. Mas não será apenas um local de formação artística. Pelo contrário, Albano Pereira pretende criar "um espaço fundamentalmente de animação e divulgação cultural", enaltecendo o papel do café–bar e da sala de exposições.

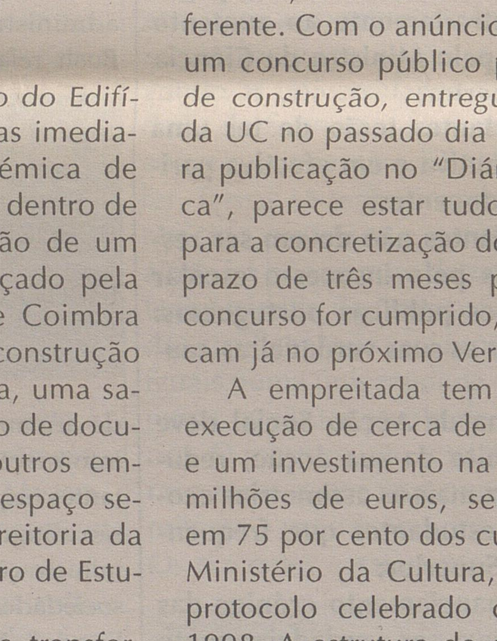
Relativamente à eventual ligação entre este renovado espaço e o Centro de Artes Visuais (CAV), que ele próprio também dirige, adverte que "são coisas completamente diferentes". Segundo o director de ambas as instituições, "o CAV é gerido pelos Encontros de Fotografia e o Edifício das Caldeiras pelo CEF e pela reitoria". "O CAV é um edifício da câmara municipal e as caldeiras são património da reitoria, património do Estado", acrescenta. A relação entre os dois espaços é deste modo contrariada por Albano Pereira, que sublinha os diferentes objectivos das duas estruturas: "Os Encontros de Fotografia têm como objectivo criar um programa internacional, enquanto o CEF visa desenvolver um programa pedagógico informativo".

Contestar as propinas em tempo de Queima

A caricatura do Governo

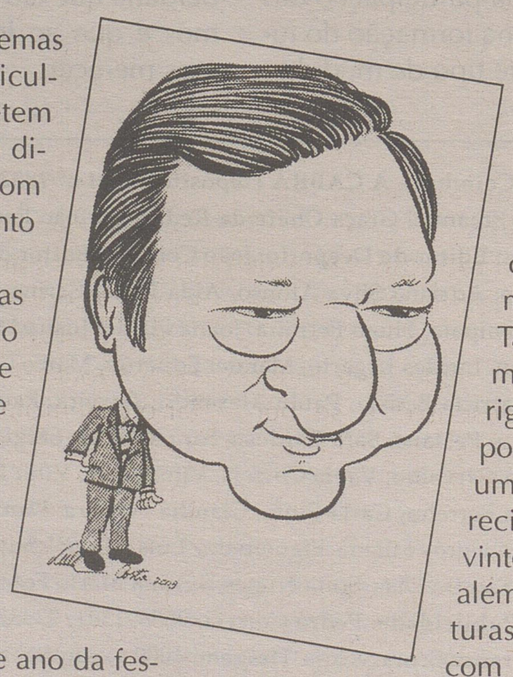
Não são quartanistas grelados e nem sequer vão participar no cortejo, mas vão ter direito a uma plaquete com as suas caricaturas. Foi esta a forma que a Associação Académica de Coimbra encontrou para criticar o executivo de Durão Barroso, durante o ponto alto da festa dos estudantes

Daniela Pereira



Na edição deste ano do cortejo da Queima das Fitas vai ser distribuído um livro de curso de finalistas muito especial e em tudo semelhante ao dos quartanistas grelados. A diferença é que essa plaquete vai conter uma caricatura de todos os membros do Governo. Victor Hugo Salgado, presidente da Direcção–Geral da Associação Académica de Coimbra (DG/AAC), explica que, com esta crítica alusiva à actuação do executivo de Durão Barroso, a academia pretende "chamar a atenção dos pais, de Coimbra e de toda a sociedade para os problemas dos estudantes". Dificuldades que prometem agravar–se, salienta o dirigente associativo, com o já anunciado aumento de propinas.

Mas, cerca de duas semanas depois de o ministro da Ciência e do Ensino Superior se ter pronunciado sobre as alterações que pretende fazer na legislação deste sector, toda a Queima das Fitas vai ser politizada. O lema deste ano da festa dos estudantes vai ser "Deixem–se de fitas, não queimem a educação" e, para além das caricaturas dos ministros, durante as noites do parque vão ser lançados cerca de cinco mil balões com palavras de ordem contra o aumento das propinas. Também o Queimódromo vai estar "vestido a rigor" para contestar a política de Pedro Lynce, uma vez que, ao longo do recinto, vão ser colocados vinte balões gigantes. Para além disso, todas as estruturas vão ser decoradas com faixas brancas e vão ser passados vários spots de protesto nos ecrãs gigantes.



Construção de carros alegóricos da Queima das Fitas ronda os cinco mil euros

Cortejo a quanto obrigas...

FRANCISCA MOREIRA

Carros alegóricos da Queima das Fitas exigem esforço e bastante dinheiro

Apesar de todas as contrariedades que os estudantes encontram na preparação para o cortejo da Queima das Fitas, no dia 6 de Maio os carros alegóricos voltam a ser o centro das atenções

TIAGO AZEVEDO
JOSÉ MANUEL CAMACHO

No próxima terça–feira, os carros alegóricos voltam a enfeitar as ruas de Coimbra em mais um cortejo da Queima das Fitas. Durante cerca de oito horas, 90 carros abandonam a praça D. Dinis em direcção ao Largo da Portagem, no que é considerado o ponto mais elevado deste evento académico. Mas por detrás deste aparato festivo o trabalho necessário para a elaboração do cortejo passa por muitos meses de trabalho.

A feitura dos carros alegóricos que transportam os quartanistas grelados, estudantes que frequentam o penúltimo ano dos seus cursos, requer um grande empenho pois as dificuldades são muitas e passam por diversos aspectos. Apesar do tempo dispendido na procura de patrocínios, a fazer flores e plaquetes (livros com caricaturas dos quartanistas), a arranjar carro e carpinteiro, todos os que participam no desfile sentem que, no final, o esforço é compensador.

Para Maria Jerónima, estudante de Arquitectura na Universidade de Coimbra, o trabalho é concretizável apesar das reuniões onde "era muito difícil chegar a consenso" e se perdiam "muitas horas a discutir coisas sem importância". Marco Silva, finalista da licenciatura em Línguas e Literaturas Clássicas e Portuguesa, lembra que no seu ano as principais dificuldades foram "arranjar patrocínios". Considerando que, na generalidade, o trabalho "é algo que vale a pena", Marco Silva critica os actuais moldes da Queima das Fitas pois acha que o valor da inscrição no cortejo "é muito elevado", uma vez que construir o carro já é dispendioso. Partilhando desta opinião, Miguel Won, aluno no departamento de Física, avança que "do total de 5000 euros que conseguimos juntar para o carro, dez por cento são para a inscrição, o que ainda é um bocado caro". Também na opinião de Teresa Guimarães, estudante de Engenharia Mecânica, o valor da inscrição é exagerado visto que "somos nós que fazemos a festa, trazemos muita gente a Coimbra nesse dia e acho que isso já devia compensar".

Mas estes valores de inscrição dos carros no cortejo têm uma justificação. Segundo Paulo Correia, comissário responsável pelo pelouro do Cortejo e da Garraida, o dia do desfile exige certas medidas de segurança que acabam por se reflectir no preço da inscrição. Paulo Correia sublinha a importância da segurança e recorda a necessidade de se fazer um seguro que visa principalmente a "cobertura de danos pessoais de todos os participantes que vão no carro". Para além de ser necessária uma grande coordenação entre a Comissão Organizadora da Queima das Fitas e os responsáveis dos carros, é também importante garantir o bom funcionamento da estrutura do cortejo, o que "implica fazer protocolos com a PSP e com a autarquia". Construir algumas estruturas, tais como a bancada dos júris do cortejo, e manter colaboradores a controlar o desenrolar do desfile são também "algumas das actividades que implicam alguns custos".

Muito trabalho

Mas os estudantes têm ainda de se preocupar com os pormenores inerentes à concepção do carro alegórico. Maria Jerónima explica que as plaquetes do carro de Arquitectura são elaboradas de forma diferente, pois cada um tem a "liberdade de fazer o que quiser com a sua página". No seu caso, a opção foi "fazer uma montagem com *fotografias". Este ano, a Comissão do* Carro decidiu entregar uma parte da feitura das flores ao Núcleo Regional do Centro da Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral. De recordar que este foi o primeiro ano em que esta associação se disponibilizou junto da Comissão Central da Queima das Fitas para fazer as flores que ornamentam os carros. Na opinião da estudante de Arquitectura, o trabalho desta associação é uma boa ideia pois "é uma forma de fazerem parte da vida de Coimbra e da vida académica". Por outro lado, considera também que é uma maneira de aliviar a carga de trabalho de quem já tem de fazer tantas flores. Quanto à estrutura do carro, "já está pronta desde o dia 24 de Abril". "A partir dessa data começamos a ornamentar o carro", avança esta estudante quartanista de Arquitectura.

Também sem problemas está o carro de Geologia. Liliana Santos afirma que este ano não foi muito difícil arranjar carro, carpinteiro e espaço: "Tinhamos alguns conhecimentos que ajudaram bastante". O grande percalço destes estudantes foram as questões internas provocadas pelo presidente da Comissão do Carro que acabou por abandonar o grupo de trabalho, o que representa a "falta de integridade de algumas pessoas". Outro problema é preparar as decorações do carro a tempo: segundo esta estudante, ornamentar o carro durante o período da Queima das Fitas "é possível, mas muito desgastante".

Apesar das contrariedades, todos são unânimes ao afirmar que não vai esmorecer o empenho e o entusiasmo que envolve o espírito da semana da Queima das Fitas.

Magna discute reforma

Realiza–se hoje mais uma Assembleia Magna (AM), na cantina dos Grelhados, pelas 21h00. Após as medidas de alteração anunciadas pelo ministro da Ciência e do Ensino Superior, Pedro Lynce, o aumento das propinas tornou–se na proposta mais polémica da tutela. Discordando com a proposta de aumentar o valor da contribuição dos estudantes, que se elevaria a 770 euros para os recém–chegados ao ensino superior, os alunos da Universidade de Coimbra pretendem definir novas estratégias para defender a sua posição. A par desta medida, e no seguimento das declarações do ministro, Victor Hugo Salgado, presidente da Direcção–Geral da Associação Académica de Coimbra, afirma que "os estudantes preocupam–se também com o aumento das propinas devido ao insucesso escolar, com a perda de peso nos órgãos de governo da instituição e com a redução de vagas sem se proceder a um estudo na área da inserção na vida activa".

Para além desta questão, esta AM vai também ser palco de uma discussão acerca da politização da Queima das Fitas 2003 e de reflexão sobre o II Plenário Nacional dos Estudantes do Ensino Superior, a realizar em Coimbra, após as semanas académicas.

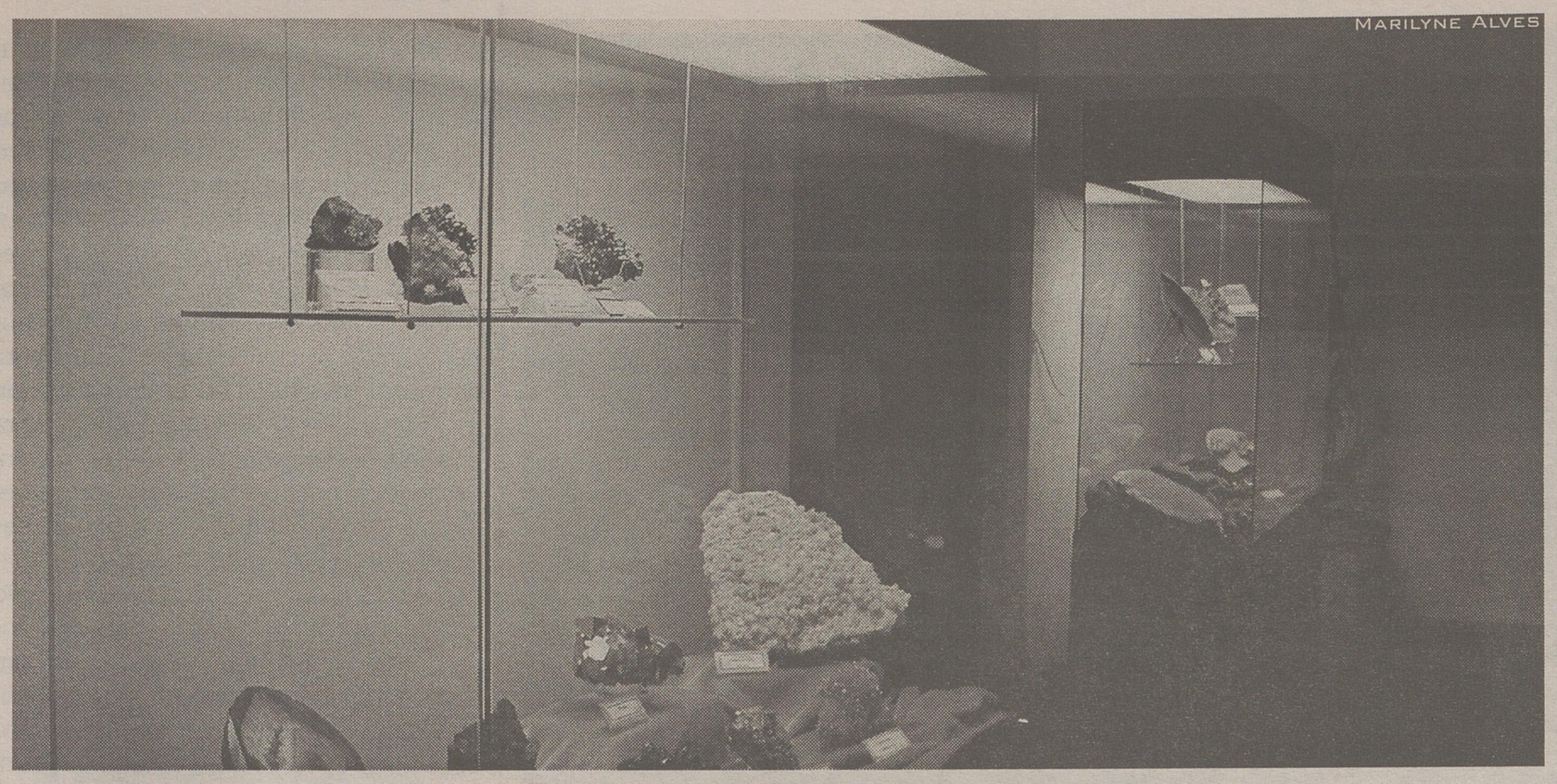
ENDA define estratégias

Tem lugar amanhã mais um Encontro Nacional de Direcções Associativas (ENDA), na Universidade de Évora. Na tentativa de concertar esforços para contestar as medidas anunciadas pelo ministro da Ciência e do Ensino Superior, Pedro Lynce, os estudantes reúnem–se em mais um ENDA onde pretendem definir estratégias para o movimento associativo. Para Nuno Mendes, presidente da Federação Académica do Porto, a data para esta reunião de dirigentes associativos não é a melhor pois está próxima das semanas académicas. No entanto, Nuno Mendes rejeita "o aumento das propinas" e considera importante que se pense nas medidas a seguir.

Na opinião de Victor Hugo Salgado, presidente da Direcção–Geral da Associação Académica de Coimbra, é preciso agir neste momento pois "este ministro, à semelhança de outros, aproveitou–se desta altura para anunciar as alterações que pretende realizar". Segundo Victor Hugo Salgado, aproveitar–se das semanas académicas e do período de frequências é uma medida acerca da qual "urge tomar posições". Também Francisco Costa, presidente da Associação de Estudantes da Universidade de Évora, considera importante que se realize este ENDA, pois é o "espaço de discussão e reflexão das medidas a tomar para defender a posição dos estudantes". Na perspectiva destes dirigentes associativos, defender os interesses dos estudantes e aproveitar para arranjar formas de politizar as semanas académicas, são as principais razões para a realização desta reunião.

Projecto para aglomerar espólio museológico

Museu de museus


MARILYNE ALVES

Primeira fase do futuro Museu das Ciências da Universidade de Coimbra deve estar pronta em 2004

A primeira fase do projecto para a criação do Museu das Ciências, que diz respeito à reconstrução do Laboratório Chímico, vai ser concluída em 2004 com o investimento da Universidade de Coimbra e da Coimbra Capital Nacional da Cultura 2003, lançando as bases para a instalação definitiva do museu no Colégio de Jesus

JONAS BATISTA
RITA DELILLE

A criação de uma infra–estrutura capaz de reunir o património técnico–científico da Universidade de Coimbra (UC) está a dar os primeiros passos. Contudo, o imobilismo e a desconfiança, principais dificuldades com que a comissão responsável pela criação do futuro museu se tem deparado, têm adiado o desenvolvimento de um processo pensado em duas fases distintas.

Para já, em relação à construção do Museu das Ciências, a comissão espera obter a ajuda do governo, através dos Ministérios da Ciência e do Ensino Superior, da Cultura e da Educação. Com o objectivo de requalificar o espólio museológico da UC, esta comissão, criada em 1999 e actualmente constituída por Paulo Gama Mota, director do Museu Antropológico, pelo docente da faculdade de Ciências e Tecnologia, Michael Van Praet, por João Rui Pita, docente da faculdade de Farmácia e pelo arquitecto Gonçalo Byrne, tem poderes limitados, cabendo–lhe apenas fazer propostas à reitoria, entidade que toma as decisões.

No entanto, e apesar destas dificuldades, o primeiro momento deste processo, denominado de "Pré–figuração do Museu das Ciências" e que se reporta à reconstrução do Laboratório Chímico, deve estar concluída em 2004. Fundado no final do século XVIII, para servir de laboratório experimental de química, este edifício está devoluto desde a saída do curso de Engenharia Química para o Pólo II.

Para a nova infra–estrutura está a ser preparada uma exposição sobre a descoberta e compreensão da matéria, que vai reunir espólio e conhecimentos de física, química, astronomia e também de áreas das ciências naturais. Nas palavras do reitor da UC, Seabra Santos, a requalificação do Laboratório Chímico irá funcionar como "um ensaio para o projecto maior".

Assim, no âmbito desta reformulação, *foi já realizado um concurso público* de arquitectura para aquele espaço, ganho pela equipa do arquitecto João Mendes Ribeiro. Esta equipa e a comissão responsável pelo projecto têm estado a trabalhar em conjunto no plano de pormenores técnicos, já em fase final. Dentro de um ou dois meses será então lançado o concurso de pré–execução de obras do Laboratório Chímico, fase que será concretizada com investimentos da universidade e do programa operacional da cultura, no âmbito do programa de infra–estruturas culturais para a cidade da Coimbra Capital Nacional da Cultura.

Concluídas as obras no Laboratório Chímico, será então lançada a segunda fase do projecto, que corresponde à instalação definitiva do Museu das Ciências no actual Colégio de Jesus, o que "requer movimentações muito grandes, nomeadamente a reinstalação dos departamentos de Zoologia e de Ciências da Terra que estão a ocupar esse edifício e uma remodelação completa do mesmo com investimentos de maior envergadura", afirma Seabra Santos.

Nesse momento, serão preparadas outras formas de financiamento que podem envolver não só fundos públicos mas também privados, de modo semelhante ao que se faz um pouco por toda a Europa em investimentos desta natureza e dimensão. "A câmara municipal mostra–se muito interessada no projecto e estamos a encontrar enquadramento jurídico adequado para lançar esta segunda fase", acrescenta o reitor da UC.

No entanto, e apesar de tudo parecer finalmente resolvido, o certo é que o projecto do Museu das Ciências, concebido há mais de uma década tem sofrido diversas revezes. Quem o reconhece é o próprio reitor da universidade. Perante as dificuldades que têm surgido durante o decorrer do processo, Seabra Santos refere que este é um projecto que "tem de ser feito para além da resolução dos problemas do quotidiano da universidade, pois a par destes problemas internos, há também problemas externos de ordem diversa".

Por sua vez, Paulo Gama Mota, membro da comissão responsável pelo projecto, acrescenta que é "difícil vencer o imobilismo, a desconfiança e descrença que as pessoas têm há muitos anos. O espólio era conhecido e ninguém dava os meios ou procurava criar as condições para o desenvolvimento de um projecto desta natureza".

A importância do projecto

No entender de Seabra Santos, a criação de um Museu das Ciências surge da "necessidade de expor de forma integrada e coerente o espólio dos vários museus, que é único no nosso país e também de grande importância a nível internacional".

Para o reitor da UC, uma infra–estrutura desta natureza é "uma vantagem acrescida para os estudantes da universidade que têm a primazia do acesso ao museu e às peças no seu dia–a–dia de estudantes, de futuros investigadores e de pessoas ligadas à ciência, cultura e à técnica" e também "um chamariz de muitos visitantes e turistas".

Da mesma opinião é Paulo Gama Mota que explica que "há anos que a sociedade civil pede que a universidade disponibilize ao conhecimento público o vasto espólio científico e tecnológico que possui". E acrescenta ainda que "uma multiplicação e fragmentação dos pequenos museus (que apenas são pequenos no seu orçamento e pessoal) não é uma situação viável, dado o estado de asfixia em que estes se encontram".

Menos 3500 vagas no superior

Universidades e institutos politécnicos vão ter menos vagas já a partir do próximo ano lectivo de forma a acompanhar a diminuição de inscritos verificada ao nível do ensino secundário

EMANUEL GRAÇA

As vagas disponibilizadas pelas universidades para o próximo ano lectivo vão sofrer uma redução de cinco por cento e os politécnicos de dez por cento em relação às vagas apresentadas para este ano, segundo já avançou o ministro da Ciência e do Ensino Superior, Pedro Lynce, aos dirigentes das instituições do ensino superior. Assim, em termos globais, esta medida representa um decréscimo superior a 3500 vagas.

Deste modo, entre os cursos mais afectados com esta diminuição estão os da área das humanidades. No entanto, no ano lectivo de 2004-05 deverão verificar–se reduções noutras áreas como a agricultura e a formação de professores, onde existem actualmente entre 15 a 20 mil candidatos a professores desempregados.

No extremo oposto, entre as áreas consideradas prioritárias pelo Ministério da Ciência e Ensino Superior e onde deverão mesmo ocorrer aumentos nos números de vagas, estão a saúde, a veterinária e as tecnologias. No caso das artes, deverão manter–se os valores actuais.

Para Pedro Lynce, esta é uma medida inadiável e necessária para fazer face à actual recessão da taxa demográfica que se traduz numa diminuição do número potencial de candidatos ao ensino superior. Este ano, as inscrições no 12º ano dos cursos gerais sofreram uma queda de 15 por cento em relação ao ano passado, acompanhada por uma diminuição de 11 por cento no mesmo período no que toca aos cursos tecnológicos, baixas essas que, nos próximos três anos, se deverão traduzir numa quebra de cerca de 13 por cento nos candidatos do ensino superior, segundo previsões do ministério. A este argumento, o Governo junta ainda o aumento do número de licenciados desempregados ("em Março, existiam 30 mil", recorda o ministro), e o facto de, durante o ano passado, 180 cursos terem tido menos de dez alunos inscritos.

Assim, Pedro Lynce considera imperioso um reordenamento da rede de ensino superior público, acompanhada de uma distribuição geográfica que favoreça as regiões do interior em detrimento da zona litoral, segundo uma política de "descriminação positiva" onde as universidades e politécnicos do litoral podem compensar as eventuais perdas advindas desta medida através de um incremento dos cursos de pós–graduações. Por outro lado, em termos futuros, o número de vagas deverá ser determinado em função de vários factores: taxa de ocupação nos dois anos transactos, qualidade do corpo docente, infra–estruturas e capacidade de apoio social ao estudante.

Sessenta trabalhadores em risco de desemprego

Futuro da Textilândia a ser decidido

Os trabalhadores da Textilândia devem ficar hoje a saber se a empresa de Coimbra vai mesmo decretar falência, ou se vai continuar de portas abertas, fruto da vontade de um novo investidor

MÁRIO GUERREIRO

Na última Assembleia de Credores da empresa, a decisão sobre o futuro da Textilândia foi adiada por mais cinco dias, devido à indecisão de alguns dos credores.

A Assembleia de Credores, realizada dia 22, que ao nível legal era o último dia para se tomar uma decisão sobre o futuro da Textilândia, levou à mesa duas hipóteses: a falência da Textilândia ou a manutenção da empresa, devido à existência de um investidor interessado.

Entre os credores presentes, o Instituto de Gestão Financeira (IGT) da Segurança Social foi o único a votar contra a compra da empresa por um novo investidor. Os restantes credores votaram todos a favor do negócio, que possibilita continuação da Textilândia.

O Montepio Geral e o Finibanco requereram uma votação por escrito, o que adiou uma decisão imediata sobre o futuro da empresa. O Montepio Geral (que chegou a anunciar uma posição contra a compra da empresa, mas que acabou por requerer a votação por escrito) e o Finibanco são essenciais à viabilização da empresa têxtil conimbricense. Ambas as instituições financeiras detêm um valor superior aos 67 por cento de créditos necessários à manutenção da Textilândia.

A votação da Segurança Social levou o Sindicato de Trabalhadores Têxteis, Lanifícios e Vestuários do Centro a criticar a posição do Estado na matéria. O sindicato também considera que o Estado se comportou de maneira condenável ao alegadamente influenciar o voto do Montepio Geral.

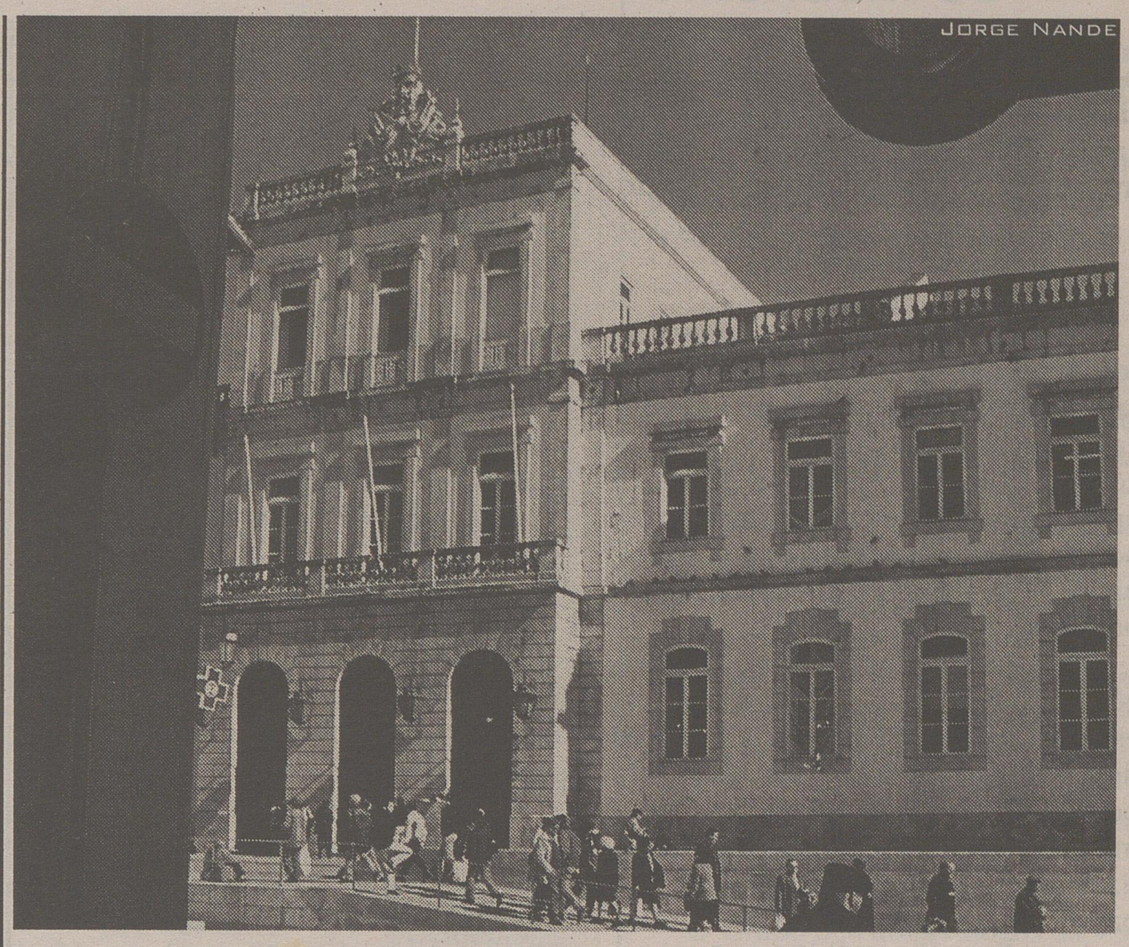
Câmara também critica

A Câmara Municipal de Coimbra (CMC) também expressou o seu desagrado pelo voto contra do IGT na Assembleia de Credores.

Numa carta enviada pela autarquia a Bagão Félix e Luís Paes Antunes, respectivamente ministro e secretário de Estado da Segurança Social e do Trabalho, salienta–se a importância social e económica da Textilândia, devido aos postos de trabalho que assegura, mas também resultado do seu posicionamento no tecido económico actual do concelho de Coimbra.

A CMC refere também, no ofício enviado, que pretende assegurar a melhor solução para a Textilândia e para os seus cerca de sessenta trabalhadores.

A situação da fábrica, que emprega na sua maioria mulheres com idades entre os 45 e os 55 anos, já se arrasta há cerca de três anos. Devido à agudização dos seus problemas económicos e administrativos, a empresa recorreu durante esse período ao Processo de Recuperação de Empresas. A solução apresentada pela Textilândia passa pela aquisição da empresa por um investidor interessado, cujas encomendas têm, durante os últimos dois anos, vindo a assegurar os postos de trabalho.


JORGE NANDE

Câmara condenou posição da Segurança Social em relação à Textilândia

Assembleia dirige–se a Durão Barroso

Centro Hospitalar com problemas

A Assembleia Municipal de Coimbra aprovou uma proposta em que pede ao primeiro–ministro, Durão Barroso, a resolução dos "problemas mais urgentes" do Centro Hospitalar de Coimbra (CHC), como a falta de médicos

MÁRIO GUERREIRO

A proposta para apoio ao CHC foi apresentada por Armando Gonçalves, médico e deputado municipal do PS, na quinta–feira, dia 24, na última reunião da Assembleia Municipal de Coimbra. A moção foi aprovada com uma abstenção, de Serpa Oliva, médico e deputado pela coligação PSD/PP/PPM. Para Serpa Oliva, a resolução dos problemas do CHC devia passar pelos órgãos com responsabilidade específica, não sendo necessário recorrer–se à intervenção do primeiro–ministro.

A moção aprovada refere que, na eventualidade dos problemas do CHC não serem solucionados, as várias assembleias municipais da região se pronunciem sobre os problemas actuais desta instituição hospitalar.

Os problemas crónicos das três unidades que compõem o CHC - Hospital dos Covões, Hospital Pediátrico e Maternidade Bissaya Barreto - agravaram–se com o adiamento de algumas das obras consideradas urgentes. A recente não atribuição de vagas médicas indispensáveis é também apontada como um dos factores que pode levar a uma ruptura imediata de alguns serviços do CHC.

É este o caso dos serviços de Cardiologia, Medicina Intensiva e Neurradiologia do Hospital dos Covões, que estão em perigo devido à escassez de médicos. O Hospital dos Covões, que celebrou trinta anos a semana passada, obteve apenas mais um médico, no recente concurso de vagas dos profissionais da área. Para os responsáveis do hospital, esta situação pode agravar o já de si difícil funcionamento da unidade, que apresenta carências ao nível do seu quadro médico, devido à falta de profissionais e ao envelhecimento dos existentes.

Alterações na sisa e nas contibuições autárquicas

Assembleia exige compensação

A campanha da Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP) contra as alterações propostas pelo Governo tem o apoio expresso da Assembleia Municipal de Coimbra

MÁRIO GUERREIRO

Em reunião realizada na quinta–feira, dia 24, a Assembleia Municipal de Coimbra aprovou duas moções que pugnam por uma revisão das modificações que o Governo pretende ver postas em prática. Os documentos foram aprovados por unanimidade.

Além da aprovação destas moções, que pretendem uma urgente revisão do regime de tributação sobre o património, a Assembleia Municipal de Coimbra vai também apoiar a actual campanha da ANMP que visa conseguir uma compensação pela diminuição das receitas municipais, devido exactamente às alterações na sisa e na contribuição autárquica.

De acordo com a actual Lei das Finanças Locais, as receitas da contribuição autárquica e da sisa revertem em prol das autarquias, que depois estimam as suas despesas anuais com base nesse valor. Assim, a ANMP considera que tem direito a uma compensação devido à não entrada das receitas esperadas inicialmente pelas autarquias para 2003.

A Assembleia Municipal de Coimbra vai também demonstrar a sua "preocupação" com as consequências das propostas de alterações da sisa e da contribuição autárquica.

Ainda antes da ordem de trabalhos desta sessão, ouviram–se críticas ao Governo pela sua actuação nesta matéria. O deputado socialista João Silva afirmou que o Governo tem "desconsideração" pelas autarquias, ao tomar decisões sobre as principais fontes de receita dos municípios portugueses.

Carlos Encarnação, presidente da Câmara Municipal de Coimbra frisou ser importante que o Governo saiba reconhecer a real capacidade financeira das autarquias para o restante de 2003 no montante das receitas previstas. Para o edil, as medidas do executivo podem vir a contribuir para a existência de menos fugas aos impostos e até para um crescimento das autarquias.

Tudo sobre a Queima numa semana de especiais

Emissão a partir das 16 horas

Co–produção do Palco 2 com espectáculos a partir das 21h30

ENQUANTO TU BEBES ALGUÉM TRABALHA...

107.9 fm
RUC
rádio universidade de coimbra
www.ruc.aac.uc.pt

Leis dos partidos e do financiamento aprovadas

Governo e PS desentendem-se

As leis aprovadas na Assembleia da República estipulam o fim dos donativos anónimos nas campanhas dos partidos e o aumento da contribuição do Estado

Mário Guerreiro

As leis que compõem a primeira fase da Reforma do Sistema Político foram a votos na Assembleia da República (AR) e passaram, com os votos a favor da coligação PSD/CDS e com a oposição a votar contra. As principais novidades são fim dos donativos anónimos e o aumento das subvenções públicas.

Na votação foram notórias as divergências entre oposição e maioria. Era esperado que o PS votasse a favor do diploma, mas os socialistas acabaram por votar contra. As alterações que a maioria impôs no capítulo da criminalização do financiamento ilegal dos partidos e, principalmente, do aumento das subvenções públicas não agradaram ao PS, daí a razão do seu voto. O partido de Ferro Rodrigues pretendia o aumento imediato das subvenções públicas para as campanhas e partidos. O PS também não concordava com a criminalização do financiamento ilegal dos partidos políticos. Os socialistas argumentam que o Código Penal já estipula penas para este tipo de crime.

A maioria, por seu lado, pretendia aprovar as leis sem gerar demasiada controvérsia, ou seja com o consenso do PS. A divergência entre socialistas e maioria nestes dois pontos nasceu nas 48 horas antes da votação e prendeu-se, fundamentalmente, com a data da entrada em vigor da nova lei. A maioria parlamentar pretendia que a nova lei de financiamento dos partidos entrasse em vigor só em 2005, devido à actual situação económica do país e à política de contenção financeira. O PS continuava a reclamar a entrada imediata em vigor da lei e na hora da votação as divergências fizeram-se notar.

Já a lei dos partidos foi aprovada com os votos dos partidos da direita, mas também do PS. O PCP, Bloco de Esquerda e Partido Ecologista - "Os Verdes" (PEV) votaram contra.

A sessão parlamentar de sexta-feira foi, aliás, algo atribulada, com os trabalhos a atrasarem-se cerca de três horas. Às 15 horas, a hora estipulada para o início da sessão, os textos ainda não estavam prontos, tendo chegado cerca de duas horas depois.

Novas regras

Com as novas leis dos partidos e do financiamento partidário, várias são as alterações a entrar em cena dentro de pouco tempo.

Os partidos vão receber mais das subvenções estatais, mas só a partir de 2005. A partir desse ano, os dois maiores partidos nacionais (o PSD e o PS), por exemplo, vão receber cerca de 5 milhões de euros do Estado, o que representa quase o dobro dos valores actuais.

A excepção à lei é a parte que se refere aos donativos anónimos aos partidos, que cessam imediatamente.

O financiamento privado vai manter-se, mas, com a nova lei, cada indivíduo tem um limite anual de 8750 euros nas doações que pode fazer a um partido. Assim, não é estabelecido um limite às doações que um partido pode receber.

No que diz respeito às campanhas eleitorais, o Estado passa a dar um valor de sete milhões de euros aos partidos para as eleições legislativas. Nas eleições europeias e presidenciais os partidos têm direito a metade desse montante.

A lei dos partidos, amplamente criticada por PCP, Bloco de Esquerda e PEV dita que, a a partir de 2005, qualquer partido que não concorra a duas eleições legislativas seguidas possa ser extinto.

Jonas Batista

Estado vai pagar mais nas campanhas eleitorais dos partidos

A lei uniformiza também o modelo de organização interna de cada partido, e pretende pôr em prática um modelo único de funcionamento partidário interno, que os partidos referidos afirmam ser uma ingerência na liberdade de organização de cada partido, assegurada na Constituição. As eleições internas para um partido passam a ser por voto secreto. Este ponto é extremamente criticado pelo PCP, partido em que as eleições são tipicamente feitas de braço no ar. Os responsáveis argumentaram que um voto pode ser democrático, mesmo não sendo secreto. A partir de 2005, contudo, as eleições internas dos partidos passam a ser efectuadas por voto secreto.

A lei dos partidos aprovada na sexta-feira diz também que passam a ser necessárias 7500 assinaturas para a constituição de um novo partido. Actualmente são necessárias cinco mil assinaturas para se constituir um novo partido, e numa primeira fase a maioria chegou mesmo a pretender estipular esse valor nas 10 mil. A proposta aprovada na sexta-feira baixou no entanto esse valor para as já referidas 7500 assinaturas.

A reforma do Sistema Político ainda agora está a começar. Nos próximos meses a AR deve ser o palco de votação de diplomas referentes às leis eleitorais para os vários órgãos de decisão nacionais, desde o poder local ao central.

Projecções negativas da Comissão Europeia

Economia portuguesa com fraco crescimento

Depois do FMI, foi a vez da Comissão Europeia projectar números nada animadores relativos ao crescimento económico português para este ano. A economia nacional vai crescer metade das suas congéneres europeias

Mário Guerreiro

A Comissão Europeia prevê que o crescimento da economia portuguesa se situe nos 0,5 por cento, o que representa metade do crescimento europeu. A comissão alerta também para a necessidade de se conterem as despesas orçamentais.

Estas previsões vêm juntar-se a outra recentemente divulgada pelo Fundo Monetário Internacional, que apontava por sua vez para um crescimento de 0,4 por cento da economia lusa.

A este estudo também se podem adicionar as estimativas de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) feitas pela Organização de Cooperação e Desenvolvimento Europeu (OCDE) e pelo Banco de Portugal. A OCDE prevê um aumento de 0,8 por cento do PIB. Por sua vez, o Banco de Portugal situa esse aumento nos 0,7 por cento. O Pacto de Estabilidade para a Zona Euro previa que o crescimento do PIB fosse de 1,25 por cento.

Assim, é provável que o Ministério das Finanças proceda a uma revisão dos valores inscritos no Pacto de Estabilidade.

A Comissão Europeia chama a atenção do Governo para a questão do défice e as medidas que devem ser tomadas para o cumprir. O estudo da Comissão Europeia aponta para que Portugal tenha um défice de 3,4 por cento, o que, a verificar-se, seria a segunda vez que o limite de défice de 3,0 por cento do PIB, estipulado no Pacto de Estabilidade, era respeitado. A Comissão refere que a procura interna deve registar quedas sucessivas, o que influi negativamente na economia portuguesa, mantendo-a em baixa. Para Bruxelas, a "fraqueza cíclica" da Europa é também responsável por efeitos nefastos nas exportações nacionais, que as assimetrias macroeconómicas podem agravar.

A ministra das Finanças, Manuela Ferreira Leite, após ter tomado conhecimento das previsões da Comissão Europeia, veio a público afirmar que não se vão suceder novos cortes na despesa. Contudo, um dia depois, garantiu que, se necessário, o Governo irá tomar medidas extraordinárias com vista a minimizar a quebra das receitas nacionais.

A vontade do executivo em reduzir as despesas, com garante de um défice de acordo com o acertado no Pacto de Estabilidade e Crescimento, tem merecido várias críticas. Miguel Cadilhe, presidente da Agência Portuguesa para o Investimento foi um dos mais críticos da performance do Ministério das Finanças. Para o ex-ministro de Cavaco Silva, é importante que se aumente a despesa pública como forma de reanimar a economia. Defende também a implementação de um choque fiscal como uma das soluções para o actual estado do tecido económico nacional.

Manuela Ferreira Leite recusa, contudo, um aumento da despesa pública e pretende continuar a pugnar por um equilíbrio orçamental.

Durante o seu discurso na Assembleia da República, nas comemorações do 25 de Abril, Jorge Sampaio juntou-se ao coro de críticas à política económica do Governo, chegando mesmo a afirmar que havia "mais vida para além do Orçamento".

Mais um passo para a criação do Estado Palestiniano

Um mapa para a paz

O acordo alcançado entre o presidente da Autoridade Palestiniana, Yasser Arafat, e o primeiro–ministro nomeado, Mahmud Abbas, possibilita a publicação do plano de paz para o Médio Oriente

Sílvia Matos

O presidente da Autoridade Palestiniana e o primeiro–ministro Mahmud Abbas chegaram no dia 23 a uma acordo sobre a constituição de um Governo palestiniano, poucas horas antes de expirar o prazo que tinha sido fixado para a concretização deste importante passo para a paz.

O projecto chegou a ser posto em causa quando o ministro nomeado, Mahmud Abbas (conhecido por Abu Mazen) e Arafat entraram em divergências quanto à composição do Governo. O ponto de discórdia referia-se à nomeação do coronel Mohammad Dahlan para o Ministério do Interior, uma escolha de Abbas rejeitada por Arafat. Devido a este braço de ferro, Abbas esteve prestes a retirar–se, o que levaria ao fracasso do plano de paz.

Arafat rejeitou a escolha de Abbas mas foi encontrada uma solução intermédia: o coronel Dahlan não irá dirigir o Ministério do Interior (como Abbas pretendia), sendo nomeado como responsável dos assuntos de Segurança Interna. Um ponto importante, já que os israelitas depositavam a sua esperança em Dahlan para que levasse a cabo uma enérgica repressão contra a Intifada.

Este acordo permite assim a publicação do "mapa do caminho" para a paz no Médio Oriente, que visa o fim do conflito israelo–palestiniano, a criação de um Estado palestiniano com fronteiras provisórias durante este ano e a fixação das fronteiras definitivas até 2005.

O documento que prevê a criação de um Estado palestiniano até 2005 tinha sido adoptado a 17 de Dezembro de 2002, numa reunião do quarteto de mediadores, composto pelos EUA, Rússia, Organização das Nações Unidas e União Europeia. Mas a publicação do plano para a paz dependia da satisfação de algumas exigências; Bush garantia os seus esforços para criar um Estado palestiniano em troca de uma reforma profunda das instituições palestinianas.

Entre as várias condições estava assim a criação de um Governo dirigido por um primeiro–ministro capaz de reformar a Autoridade Palestiniana e de reduzir os poderes de Arafat. O acordo alcançado entre Arafat e Abbas viabilizou um importante passo na caminhada em direcção à paz.

Chávez e oposição entendem-se

A situação política na Venezuela atenuou–se com o acordo conseguido entre o Governo de Hugo Chávez e oposição, que possibilita a realização de um referendo presidencial em Agosto

João Baía

O Governo venezuelano e a oposição chegaram a um pré–acordo que aliviou a tensão política vivida no país. O pré–acordo visa a realização de um referendo revogatório do Governo presidencial depois de 19 de Agosto (dia em que o Governo de Hugo Chávez completa metade do seu mandato) no caso da oposição conseguir o número suficientes de assinaturas para o efeito. O referendo revogatório é um mecanismo que permite antecipar o fim do Governo, abrindo a possibilidade de realizar eleições ainda este ano, ao que tudo indica dia 19 de Novembro.

O Grupo de Países Amigos da Venezuela, composto pelo Brasil, Chile, Espanha, Estados Unidos e Portugal, celebrou o entendimento recente entre o Governo e a oposição venezuelanas, que, segundo um comunicado difundido pela administração brasileira, pode conduzir a "uma saída pacífica do conflito em que vive o país".

O Grupo de Países Amigos foi criado a 15 de Janeiro deste ano, com o objectivo de colaborar com a mediação que César Gaviria, secretário–geral da Organização de Estados Americanos (OEA), está a levar a cabo entre o Governo de Chávez e a oposição, que por diversas vezes tem pedido a sua renúncia ou a convocação de eleições antecipadas.

A crise venezuelana teve o seu auge a 11 de Abril do ano transacto, quando Pedro Carmona liderou um golpe de Estado, em que a oposição tomou o poder na Venezuela durante 48 horas e que fracassou devido à mobilização de milhares de apoiantes de Chávez e da maioria dos militares venezuelanos.

A oposição despoletou então uma greve geral que começou a 2 de Dezembro e durou três meses, na qual se reivindicava a renúncia de Chávez ou a imediata realização de um referendo revogatório e que gerou uma grave crise económica e política no país.

O acordo fortaleceu a tese defendida pelo governo desde Novembro passado de que só aceitaria um referendo revogatório após Chávez cumprir o seu mandato e a oposição viu gorados os seus esforços para a realização de eleições antes de Agosto deste ano.

Os representantes do Governo e da oposição ficaram vinculados com este acordo a formar uma Comissão da Verdade para investigar o sucedido no passado dia 11 de Abril, a diminuir a intolerância, a defender a liberdade de expressão, a aderir aos princípios consagrados na Carta Democrática Interamericana, na Carta da OEA e a cumprir o direito internacional.

A OEA, o Centro Carter e as Nações Unidas manifestaram a sua disponibilidade para prestar assistência técnica, caso lhes seja requerida, para a realização do referendo revogatório.

ONU condena regime de Fidel Castro

Cuba viola Direitos Humanos

O regime cubano foi uma vez mais condenado pela Organização das Nações Unidas devido a violações dos Direitos do Homem, enquanto continuam as condenações e execuções de opositores

Gustavo Sampaio

A Comissão dos Direitos do Homem (CDH) das Nações Unidas, reunida em Genebra, anunciou no dia 17 de Abril uma resolução condenatória do regime de Cuba. Ao obter 24 votos favoráveis, 20 contra e 9 abstenções entre os 53 países representantes, o texto apresentado pelo Uruguai, Peru e Nicarágua foi aprovado por uma maioria relativa, após vários dias de conversações. O documento não faz contudo qualquer referência às condenações e execuções das últimas semanas.

A moção apresentada pela CDH denuncia, pelo décimo quarto ano consecutivo, a situação dos Direitos Humanos em Cuba e apela ao governo de Havana para que aceite a ida ao país de um representante do alto–comissário dos Direitos do Homem, com o intuito de obter informações detalhadas sobre o estado dos direitos civis e políticos naquele país. As autoridades cubanas rejeitaram sempre este pedido. O regime cubano apresentou para votação duas emendas ao documento: uma a reclamar o levantamento do embargo económico imposto pelos EUA a Cuba e outra em que pedia ao alto–comissário para os Direitos do Homem que proceda a uma avaliação dos efeitos dos actos terroristas cometidos contra Cuba e alegadamente patrocinados pelos EUA. Mas ambas as propostas foram reprovadas, tal como uma outra emenda apresentada pela Costa Rica que previa a condenação explícita da recente vaga repressiva desencadeada pelo regime cubano contra a oposição interna.

Oposição reprimida

Ao longo do mês de Março, a polícia cubana deteve cerca de 78 opositores do regime, onde se incluem jornalistas independentes ou activistas de organizações de Direitos Humanos. A maior parte dos detidos foi condenada em tribunal a penas de prisão entre os 6 e os 28 anos, após breves processos judiciais. As acusações consistiam essencialmente em conspirações com um país estrangeiro para derrubar o regime e atentados contra a segurança do Estado. O regime de Cuba tem declarado publicamente que os EUA financiam os grupos de opositores, acusação negada pelas autoridades norte–americanas.

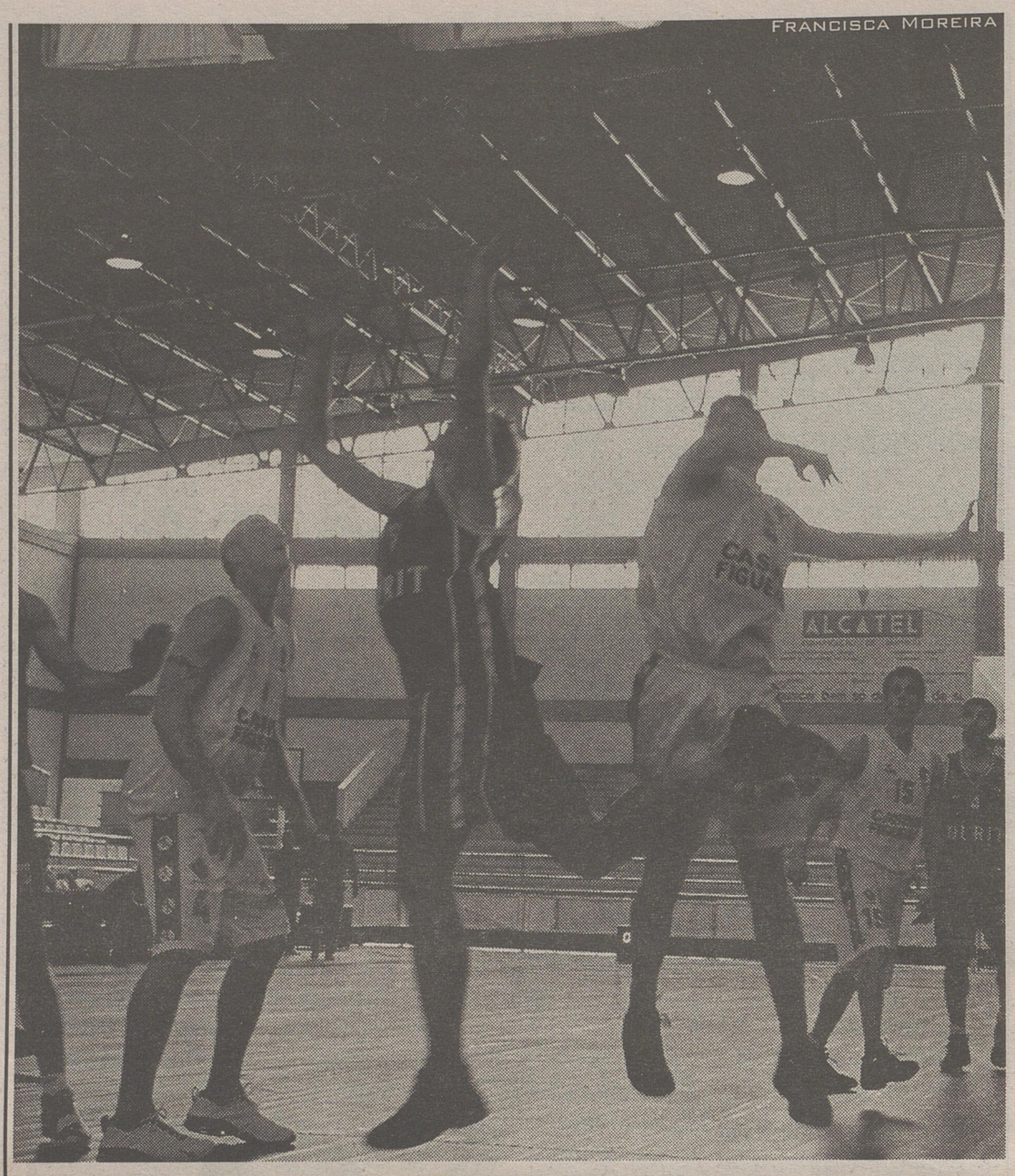
Mais recentemente, no presente mês de Abril, três pessoas envolvidas no fracassado sequestro de uma embarcação com vista a saírem clandestinamente do território cubano foram condenadas à pena capital.

Académica perde primeiro jogo da final

Desilusão em tarde de festa

Em jogo a contar para a final do Campeonato Nacional da II Divisão Zona Norte, a equipa de basquetebol da Associação Académica de Coimbra foi derrotada pela forte formação do Basquete de Ovar, apesar de ter passado a maior parte do jogo com vantagem no marcador

João Cortesão


FRANCISCA MOREIRA

Académica compromete apuramento directo para a Pró-Liga

O Pavilhão Jorge Anjinho recebeu, no passado sábado, o primeiro de vários jogos que vão colocar frente a frente as equipas da AAC e Basquete de Ovar, a contar para a final do Campeonato Nacional da II Divisão Zona Norte. Esta final é disputada à melhor de três e vai permitir à equipa vencedora ascender directamente à I Divisão (que no próximo ano será denominada Pró-Liga).

Apesar de ter estado a vencer até ao último período, a equipa de Coimbra acabou por não conseguir a vitória que podia simplificar as contas desta série de jogos. O resultado final (84-92) acaba por penalizar a Académica sobretudo pela sua má prestação no último quarto de jogo, período em que o Ovar impôs facilmente o seu basquete.

Com esta derrota, a equipa da Académica complicou um pouco as contas da promoção directa, apesar de ainda estar tudo em aberto, como referiu Norberto Alves, *treinador dos estudantes. O técnico lamenta a prestação dos jogadores* (profissionais) do Ovar, que "deviam dar o exemplo" e refere que "esta final ainda não acabou", estando tudo em aberto para o jogo do próximo sábado. Hugo Loureiro, um dos atletas em destaque na equipa de Coimbra, realçou o valor da equipa contrária, apesar de lamentar o facto de "o emblema adversário pesar mais que o nosso".

Início disputado

Logo durante o primeiro período, os cerca de 350 espectadores que ocupavam as bancadas puderam confirmar as expectativas que se geraram em torno de um jogo que colocava frente a frente duas das melhores equipas a disputar este escalão.

Depois de dez minutos equilibrados, a Académica acaba por permitir a aproximação do Ovar, que não perdoa as falhas da Briosa, sobretudo no início do segundo período. Aproveitando algumas recuperações de bola, a equipa visitante aproxima-se dos estudantes, que não conseguem contrariar a tendência do jogo. Nesta altura, a equipa da casa começa a perder o controlo da partida e sofre nove pontos consecutivos. Numa tentativa de lutar contra o rumo dos acontecimentos, Luís Guilherme consegue anular várias jogadas de ataque do Ovar e lançar a Académica num esforço de recuperação que não passou disso mesmo: uma tentativa.

Já perto do final do terceiro período, Hugo Loureiro falha deliberadamente um lance livre para manter a posse de bola. Contudo, Jaime Silva, um dos jogadores mais perigosos do Ovar, consegue um fantástico triplo da linha de meio-campo que garante a igualdade à entrada do último quarto de jogo.

Período de sofrimento

No início do quarto período, o ambiente dentro do pavilhão aquece, sobretudo depois da desqualificação de Hugo Loureiro - jogador que mais se destacou na equipa dos estudantes -, o que motivou muitos protestos contra uma equipa de arbitragem demasiado tolerante para com os visitantes. Nos últimos minutos, Luís Silva e João Sousa foram os jogadores mais activos, apesar de nunca terem conseguido furar a bem organizada defesa adversária.

Num jogo dominado pelos nervos, o papel da Mancha Negra foi determinante, sobretudo pelo apoio que deram no último período, quando a equipa se encontrava a perder.

Andebol da AAC próximo da manutenção

Resultado tranquilo para jogo difícil

Actualmente a disputar a 1ª série de manutenção da III Divisão Nacional, o andebol da Académica recebeu e venceu a equipa do SIR 1º de Maio da Marinha Grande por um expressivo 28-24. A equipa dos estudantes ocupa o primeiro lugar do grupo, com quatro vitórias em outros tantos jogos e vê a manutenção como uma realidade cada vez mais próxima

Num jogo bastante equilibrado, a ineficácia no remate foi, segundo o ex-treinador e actual capitão de equipa João Pinto, o principal factor a fazer a diferença no embate entre as duas equipas. Para o jogador, "esta época não foi das melhores", sobretudo pela falta de atletas que tem vindo a prejudicar o trabalho do grupo.

Durante o jogo, a maior parte das oportunidades foram da Académica, mas as constantes falhas na finalização acabaram por ditar o equilíbrio no marcador, que apenas foi desfeito já nos seis minutos finais. João Pinto, Luís Reis e Miguel Catarino foram os jogadores em destaque numa Académica que encara com mais à-vontade os jogos que se avizinham. Esta vitória também dá alguma segurança à equipa, no que diz respeito à possibilidade de existirem arbitragens tendenciosas na segunda volta.

Quanto à próxima época, o capitão de equipa afirma-se confiante na subida, até porque "contamos com o reforço de alguns jogadores que já começaram a treinar connosco". As equipas que sobem e descem de escalão vão ser um factor importante na luta pela subida, tal como a zona em que a equipa for colocada.

BOLA AO AR João Cortesão

O desporto na sombra

Na entrada daquele que podia ser apenas mais um espaço desportivo, preparo-me para assistir ao que podia ser apenas mais um encontro desportivo entre duas equipas desesperadas por ganhar. Dentro do pavilhão encontro os mesmos polícias, com os mesmos problemas de todos os outros um pouco por todo o país. A mesma expressão vazia e uma vontade enorme de não estar ali, que é igual de norte a sul do país.

Com o início do encontro, os ânimos exaltam-se e o ambiente começa a aquecer, tanto dentro como fora das linhas, tal como acontece em qualquer jogo que conte com dois grupos distintos de apoiantes nas bancadas. Esta partida podia ser igual a tantas outras que chegam até nós diariamente, em emissões pagas pelos mesmos apoios que figuram nas camisolas, não fosse o facto de se disputar num espaço atípico. Atípico porque os polícias, apesar de antipáticos e distantes, são em menor número, o que limita o seu raio de acção; atípico porque os adeptos "convivem" numa rivalidade quase saudável; atípico porque os jogadores estão mesmo ali ao lado e é demasiado fácil chegar até eles. Esta é uma realidade diferente da que estamos habituados quando nos deslocamos a um qualquer estádio, onde o desporto dá muitas vezes lugar a agressões físicas e verbais, a polícia marca presença mas está ainda mais distante e fria, tal como acontece com os protagonistas do espectáculo que quanto mais são vistos menos se mostram. No pólo oposto assistimos ao trabalho de pessoas que não passam disso mesmo: personagens principais de uma realidade que apenas existe durante o período compreendido entre dois apitos.

> "Porque é fácil atacar quem é visto e porque é muito triste não o ser"

Esta dicotomia não é nova, renovando-se a cada grande evento desportivo. Porque é fácil atacar quem é visto e porque é muito triste não o ser. Será que quem faz a gestão desportiva de uma cidade ou de um país olha para o desporto? Será que continua a entrar em pavilhões onde a segurança é feita por velhotes simpáticos e à entrada está o roupeiro do clube que também vende rifas para pagar os equipamentos novos da equipa juvenil, que até foi campeã nacional? Será que continua a fazer sentido esconder jovens que não tiveram a felicidade de nascer numa cidade grande?

Todos os dias assistimos à queda de Ídolos que há muito deixaram de ser jogadores e passaram a ser apenas sombras de homens preenchidos com rótulos publicitários. Os estádios continuam a ser invadidos por autómatos que perseguem o desporto que já não existe. Ou talvez exista. Quem sabe num pavilhão com uma moldura de cadeiras vazias em que as rifas já não encontram comprador e os desportistas continuam a trabalhar mesmo sem serem vistos...

Voleibol da AAC alcança 5º lugar na A1

"Momento histórico"

No início do campeonato, o objectivo da Académica cingia–se à manutenção na divisão A1. No final da época, a equipa ficou em 5º lugar, uma posição bem acima de todas as expectativas. No entanto, a falta de apoios financeiros pode comprometer o desempenho da Académica na próxima temporada

DANIELA PEREIRA

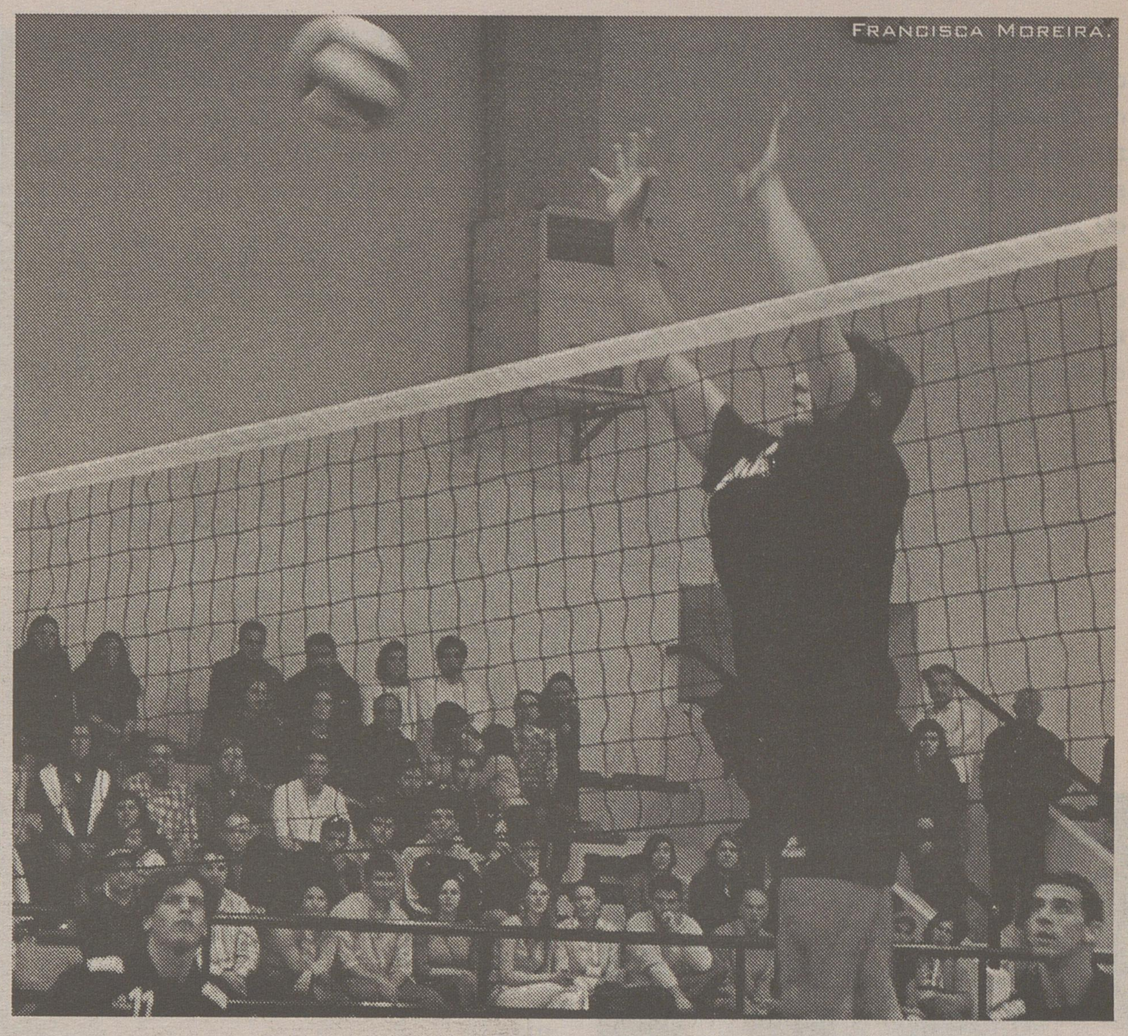
5 de Abril de 2003 é um dia histórico na vida do voleibol da Académica. No dia anterior, o Pavilhão 3 do Estádio Universitário de Coimbra tinha–se enchido para assistir ao jogo da equipa da Associação Académica de Coimbra (AAC) frente ao Leixões. E não era para menos pois uma vitória dos estudantes significava um 5º lugar no campeonato nacional da Divisão A1, naquela que foi a primeira presença entre os "grandes" do voleibol português. No entanto, os academistas denunciaram a responsabilidade e o Leixões acabou por vencer.

No dia seguinte, já em Matosinhos, a raça da Académica falou mais alto e decidiu a vitória da equipa de Coimbra, um resultado memorável na história do voleibol da AAC e na própria história da prova, pois é a primeira vez que uma equipa recém–chegada à A1 alcança um ligar cimeiro na tabela.

Daniel Costa, presidente da Secção de Voleibol, diz que "foram excedidas todas as expectativas da equipa" pois, no início do campeonato, o objectivo era a manutenção na A1. A vinda de Bira foi, no entender do presidente, um "momento chave" para os estudantes, pois o jogador trouxe "muita experiência e valor" à equipa. Além disso, "a confiança aumentou" e a secção começou a sonhar com "um 8º lugar".

Já Alexandre Ventura, jogador da Académica, desvaloriza a importância dada à contratação de Bira. "O segredo da equipa foi a união e o profissionalismo dos amadores", e acrescenta que os atletas profissionais "fazem a diferença, mas não jogam sozinhos". O 5º lugar não podia ser mais "positivo", pois reflecte o "muito trabalho de toda a equipa" e foi conseguido graças a alguns resultados históricos. Alexandre Ventura relembra que a Académica ficou à frente de um dos "gigantes" do voleibol nacional, o Leixões, e que venceu uma antiga campeã europeia da modalidade, o Sporting de Espinho.Contudo, na opinião do jogador, a próxima temporada pode já não ser tão brilhante, até porque já durante esta época "existiram grandes dificuldades em pagar salários". Neste momento "tudo gira à volta de financiamentos e apoios, e isso não temos", facto que pode comprometer a continuidade dos atletas profissionais. Apesar das dificuldades que assombram a prestação da AAC na época 2003/04, o atleta garante que a equipa vai dar o tudo por tudo para continuar na A1.

"Tendo em conta o estatuto amador da grande parte dos jogadores, ficar em 5º lugar é um momento histórico". São estas as palavras que o treinador adjunto da Académica, António Carlos, usa para definir o resultado da equipa no campeonato nacional, salientando que este não seria possível sem o "trabalho conjunto de jogadores, direcção e técnicos". Quanto à aquisição de Bira, capitão da selecção nacional de voleibol, já com a época a decorrer, António Carlos afirma que este jogador "veio enriquecer o trabalho da AAC", mas destaca ainda as prestações de João Malveiro e André Lopes como contribuições fundamentais para os resultados atingidos. É a continuação destes jogadores na próxima época que mais preocupa o treinador adjunto, pois a secção está "condicionada pela vinda, ou não, de apoios financeiros". Segundo o técnico, "esses atletas andam a ser assediados por outras equipas" e, se a Académica não conseguir dinheiro que garanta a sua permanência, "a equipa pode perder competividade", remata António Carlos.



FRANCISCA MOREIRA

Académica a fazer história no voleibol nacional

AAC paga caro erros cometidos no início e no final do encontro

Hóquei em patins sofre derrota

A equipa da Associação Académica de Coimbra (AAC) perdeu em casa num jogo a contar para o campeonato nacional de hóquei em patins da III Divisão Zona Centro. Frente à equipa Escola Livre de Azeméis a AAC foi derrotada por sete bolas a cinco

GUILHERME OLIVEIRA

Passados apenas cinco minutos, a equipa da casa já se encontrava a perder por dois golos, não conseguindo encontrar a sua disposição em campo. Após o segundo golo marcado pela equipa adversária, Francisco Vilhena, o treinador da Académica, conseguiu corrigir algumas falhas no cinco da sua equipa alcançando o empate com golos aos onze e dezassete minutos da etapa inicial.

O segundo tempo começou da mesma forma que tinha terminado o primeiro, ou seja, com a Académica a dominar. A AAC pressionava e praticando bom hóquei obrigou a equipa adversária a defender. Este período de ascendência dos estudantes no jogo culminou com mais um golo, aos cinco minutos da etapa complementar. Na dianteira do marcador, a equipa da AAC deixou–se surpreender por um contra–ataque do cinco oliveirense que resulta em golo. Pouco depois, a igualdade é restabelecida pela Académica, mas, através da marcação de um livre directo ainda no seu meio campo, a equipa forasteira conseguiu voltar a marcar. Seguiu–se o melhor período da Académica que marcou o seu quinto golo, enviando uma bola ao poste da baliza adversária e falhando uma grande penalidade. O guarda–redes da equipa da Escola Livre de Azeméis esteve em destaque nesta fase do jogo impedindo o dilatar do marcador.

Depois do vigésimo primeiro minuto da segunda parte a equipa dos estudantes vacilou, com um dos seus jogadores a ser suspenso com um cartão azul e outro a ser admoestado com um cartão amarelo. Depois de um jogador da AAC ser obrigado a sair do campo após um choque violento, a equipa dos estudantes não conseguiu segurar a vantagem. Os últimos quatro minutos do encontro foram fatídicos para a Académica que somou passes errados e bolas perdidas. A equipa de Oliveira de Azeméis soube tirar partido dos erros adversários, obtendo três golos sem resposta e assegurando desta forma a vitória no jogo.

No sábado, a AAC desloca–se a Valado dos Frades, na Nazaré, para defrontar a equipa da Biblioteca de Instrução e Recreio.

Académica vence Braga em futsal

A equipa de futsal da Académica defrontou em casa, no passado dia 25, o Sporting de Braga, que se encontra também na luta pela manutenção. A partida saldou–se por um resultado favorável para os estudantes, que derrotaram por 9-7 a formação adversária.

Foram os academistas, por intermédio de Alex, que inauguraram o marcador. Contudo, a equipa nortenha reagiu bem, e os golos de Mário Silva e Miguel colocaram o Braga em vantagem. A Académica acaba por estabelecer a igualdade, mas os minhotos voltam a marcar, desta feita por Coroa e Miguel. Alex marca o seu terceiro golo ainda antes do final da primeira parte, mas os jogadores vão para o balneário com o Sporting de Braga a ganhar por 3-4.

Na segunda parte, os golos sucederam–se para ambos os lados, mas a expulsão de Mário acabou por facilitar a vitória dos academistas.

Debate
"A Violência: Uma Realidade Um Debate"
30 de Abril
18h – TAGV
Organização

Exposição de Fotografia
30 de Abril – 13 de Maio
Jorge Nande
Sá e Sousa

Quarenta horas no rasto dos serviços de

Três ambulâncias, uma Viatura Médica de Emergência e Reanimação, um Centro de Orientação de Doentes Urgentes, seis médicos, dois enfermeiros, 15 bombeiros sapadores e voluntários e oito operadores de atendimento. Cinco repórteres no seu encalço, ao longo de duas noites e três dias, com um único objectivo: conhecer melhor o trabalho do Instituto Nacional de Emergência Médica

Texto:
João Cortesão
Joana Ereio
Lurdes Lagarto

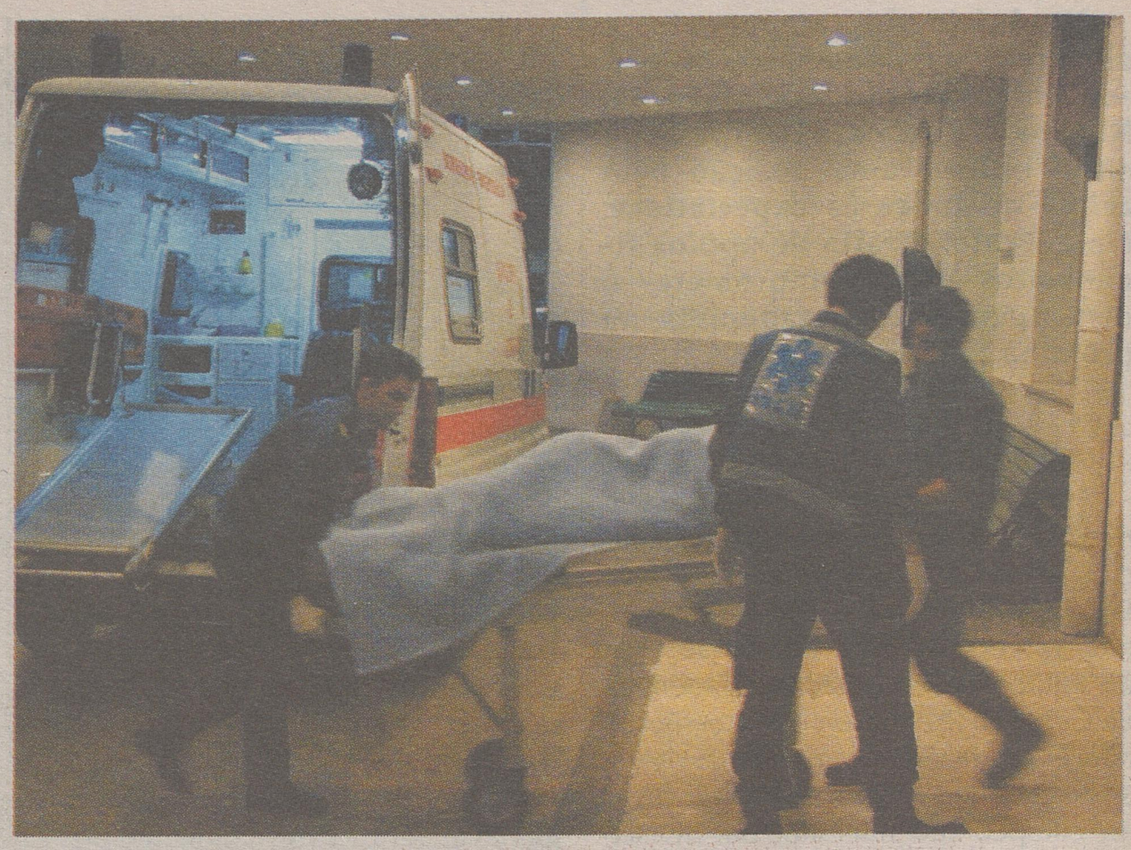
Fotos:
Jonas Batista
João Cortesão
Francisca Moreira

Acidentes, quedas, partos, doenças súbitas, agressões. São estes alguns dos cenários que os profissionais que constituem o Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM) enfrentam desde 1981.

Tendo como principal função prestar assistência pré–hospitalar de forma pronta e correcta, o INEM tem ao seu dispor 230 ambulâncias de socorro, 20 Viaturas Médicas de Emergência e Reanimação (VMER), três ambulâncias de transporte de recém–nascidos em risco e três helicópteros, coordenados através da actuação dos Centros de Orientação de Doentes Urgentes (CODU). O INEM disponibiliza ainda o Centro de Informação Antivenenos, que presta esclarecimentos sobre a toxicidade de substâncias, proporciona diagnósticos e indica os procedimentos a seguir em caso de envenenamento. Além deste serviço existe também o CODU Mar, que dá resposta a situações de emergência que ocorram no mar e, se necessário, procede à evacuação e acompanhamento pré–hospitalar das vítimas.

Ao ligar para o 112, o número europeu de socorro, a chamada é recebida numa Central de Emergência. Dependendo da gravidade e do tipo de ocorrência (acidentes, doenças súbitas ou incêndios, entre outros), em poucos minutos são activados os meios adequados, podendo ainda ocorrer a transferência para o CODU quando é *necessário acompanhamento médico*. É aqui que entram em serviço as ambulâncias e as VMER, que se encontram num alerta permanente e numa prontidão constante.

A aventura começa: mais uma sirene que toca, o ritmo cardíaco aumenta e uma nova história surge no dia–a–dia de quem trabalha no INEM.



"A emergência é um vírus que não tem cura"

É com um brilho nos olhos que Alice Luzio, médica há vários anos e uma das fundadoras do CODU Centro, fala do seu trabalho. A responsável pela gestão deste centro de atendimento não tem dúvidas em afirmar que a "existência de apenas dois médicos nos quadros do INEM é redutora" até porque a impede de fazer aquilo de que realmente gosta, a emergência médica. Para além da coordenação, o outro médico do quadro é responsável pela formação que é ministrada a todas as pessoas que trabalham no atendimento, incluindo os médicos que supervisionam as chamadas.

O CODU é talvez o elo mais importante na cadeia que constitui a emergência médica. Nele trabalham médicos e operadores com formação específica obtida ao longo de seis semanas através de um curso que se divide numa fase de atendimento e numa de accionamento, ao qual se segue um período de estágio. São estes profissionais que garantem o acompanhamento pré–socorro e a activação dos meios apropriados a cada caso.

Com uma média de 500 chamadas diárias, o CODU Centro abrange os distritos de Coimbra, Leiria, Aveiro e Viseu, mas pensa já no alargamento da zona de influência a Castelo Branco e à Guarda.

Numa azáfama de computadores, telefones, comunicações via rádio e até mapas, trabalha uma equipa dinâmica de médicos e operadores, onde a adrenalina domina todos os segundos de cada chamada recebida.

Na tentativa permanente de acalmar quem está do outro lado da linha, há que recolher o maior número de da-

Casos de emergência

Durante cerca de quarenta horas percorreram-se as ruas de Coimbra e partilharam-se espaços e experiências, expectativas e surpresas. A ansiedade foi uma presença constante, quer nas alturas em que as chamadas se avolumavam, quer nas longas hora de espera em que cada minuto parecia interminável. De um momento para o outro, a sirene revela o nervosismo escondido por detrás de uma tranquilidade aparente, independentemente do que se está a fazer. As refeições ficam a meio, o sono é interrompido e os matraquilhos são abandonados. A emergência a isso obriga...

Segunda–feira, 16h25

Ainda nos Hospitais da Universidade de Coimbra (HUC), a ambulância dos Bombeiros Voluntários de Coimbra recebe indicação de mais uma ocorrência. Cerca de dois minutos depois, já na Rua dos Combatentes, são prestados os primeiros socorros à vítima de um acidente de viação. Um choque entre um ligeiro e uma motorizada provocou a queda de um casal de namorados. É num clima de tensão, onde o sofrimento físico da pendura contrasta com o sentimento de culpa do condutor, que se procede à imobilização da vítima, no meio de alguns olhares curiosos.

Quinta–feira, 14h15

Depois de três horas de espera, o silêncio é cortado: "Saída da viatura INEM. Ferido na Rua Visconde da Luz. Queda no local de trabalho."

A saída do quartel dos voluntários faz–se por cima de um duplo risco contínuo numa rua de muito movimento. Daí até ao local do sinistro apenas decorrem alguns instantes, que parecem maiores pelo facto de a viagem ser feita no centro da cidade. Junto à entrada da loja onde ocorreu a queda, existe um número cada vez maior de mirones, que dificultam o trabalho dos socorristas. Depois da imobilização do braço da vítima, a viagem para os HUC faz–se em marcha lenta para não agravar o estado de saúde da doente.

Sexta–feira, 06h43

Como habitualmente acontece nas noites de quinta–feira, o álcool é a principal companhia de muitos e a maior dor de cabeça dos bombeiros, que vêem esta situação como algo simples quando tratada a tempo. Por vezes, a inconsciência pode dar lugar à agressividade, factor que vem dificultar ainda mais o trabalho.

Numa noite em que o primeiro coma alcoólico ocorre logo à meia–noite, as horas de sono esperavam–se curtas. Uma chamada, por volta das 06h00, despertou a equipa de serviço dos sapadores, que acabou por abandonar os HUC depois do indivíduo transportado.

Cerca de trinta minutos depois, o pequeno almoço é interrompido por mais uma chamada para o mesmo local. Os cafés são trocados pelo regresso a um conhecido bar na Av. Afonso Henriques, onde se encontra uma jovem que perdeu os sentidos acompanhada pelo namorado transtornado pela situação e pelo álcool. À chegada ao hospital, a preocupação do namorado aumenta, assim como o seu desespero, o que o conduz a atitudes violentas.

Para os profissionais do INEM, que podem agora terminar o pequeno almoço sempre adiado, este é apenas mais um amanhecer.

"Um minuto, uma vida"

emergência médica em Coimbra

dos possível, tarefa muitas vezes dificultada pelo nervosismo e pela ansiedade em receber auxílio. Manuela Silva, operadora no CODU há dois anos, descreve as contrariedades sentidas no atendimento: "Muitas vezes a pessoa que está a pedir ajuda não quer colaborar, não tem noção da importância que um minuto pode ter". A falta de colaboração aquando do pedido de socorro provoca o atraso da chegada que, em vários casos, se pode revelar fatal.

"Isto é mais do que um serviço de emergência"

Depois da passagem pelo CODU, não menos importante é o papel das ambulâncias no auxílio daqueles que recorrem ao INEM. A humanização do socorro prestado assume um papel preponderante para conquistar a confiança do doente, ao mesmo tempo que possibilita um diagnóstico mais rigoroso. Assim, segundo Rui Lopes, da Corporação de Bombeiros Sapadores (CBS) de Coimbra, "quando abordamos uma vítima temos que nos colocar ao nível dela. É fundamental o toque, chamar pelo nome". No entanto, o apoio não termina por aqui. Nas palavras do sapador, "muitas vezes as pessoas telefonam apenas porque estão sozinhas e precisam de companhia", existindo já alguns "clientes habituais".

Ainda que o espírito de iniciativa e a vontade de ajudar sejam fulcrais, é indispensável uma componente teórica ao nível da assistência a doentes, formação que é disponibilizada pelo Serviço Nacional de Bombeiros ou pelo INEM e que compreende dois níveis diferentes. João Paiva, membro da CBS e há onze anos na emergência médica, tem o curso de Tripulante de Ambulância de Socorro (TAS), o escalão mais avançado de formação e que é obtido depois de um primeiro curso de Tripulante de Ambulância de Transporte (TAT). Apesar de poderem "garantir um suporte básico de vida, que passa por permeabilizar as vias respiratórias e garantir a circulação", João Paiva refere que apenas os médicos têm a capacidade de administrar fármacos.

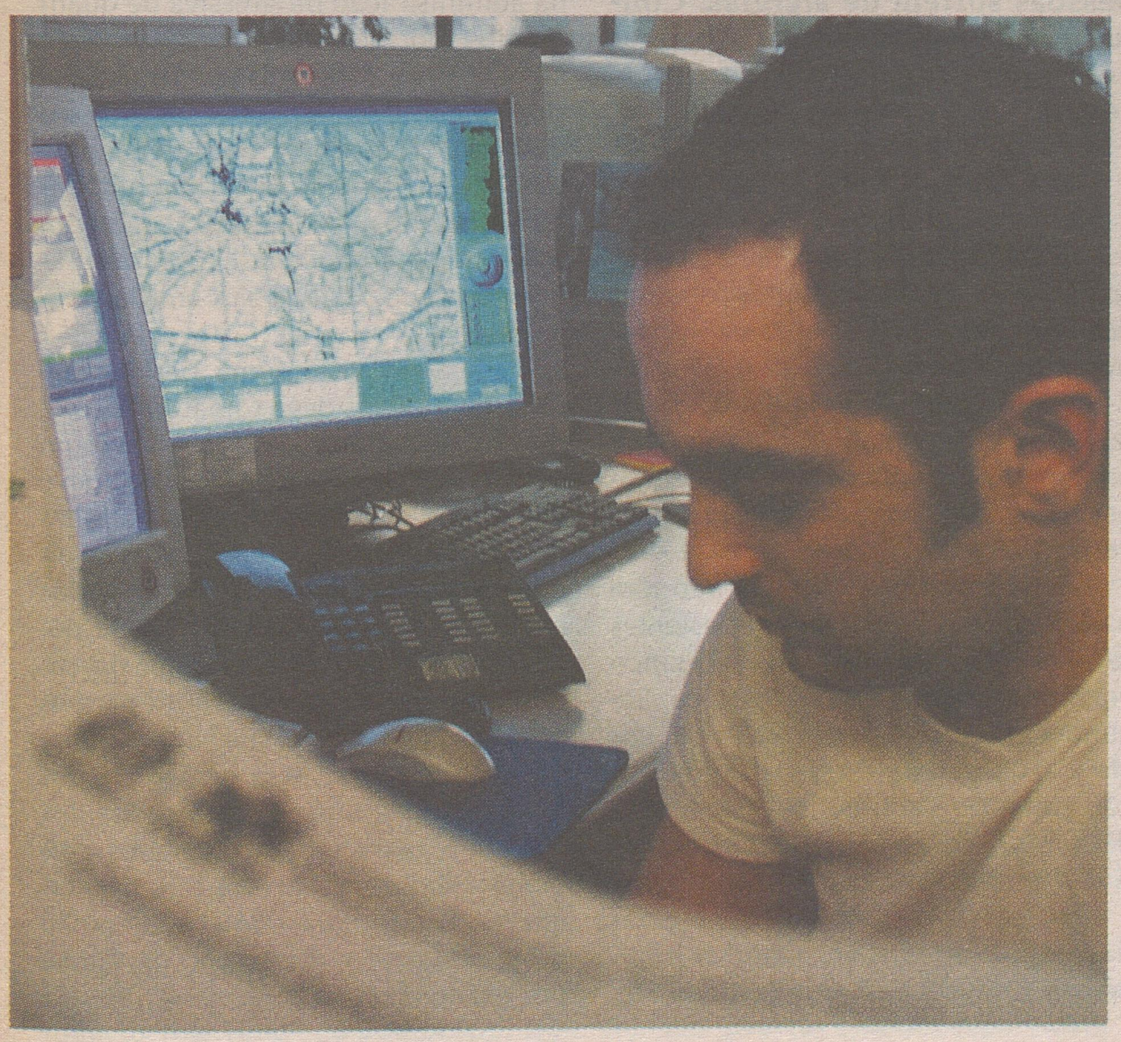
Sempre alerta

A madrugada já vai longa quando o alerta é dado. Apesar do quartel permanecer em silêncio, na camarata dos bombeiros de serviço ao INEM a sirene toca. A saída é rápida, porque, como refere Sílvio Oliveira, sapador na mesma corporação: "dormimos fardados. Aliás, nem chegamos a dormir, descansamos. Apenas tiramos as botas e deitamo–nos em cima da cama". E é o soar do alarme que os faz sair da cama mecanicamente e pôr a ambulância em andamento. Ainda assim, só no trajecto é que todos os sentidos despertam e se começa a raciocinar: "Uma pessoa começa a funcionar pelo caminho". Apesar disso, o motorista tem que delinear todo o percurso assim que entra na ambulância, num teste constante à capacidade de discernimento.

Uma vez na rua, tudo pode acontecer. Para Rui Lopes, "o risco é a nossa profissão". O facto de terem que lidar com o desconhecido é um dos factores de maior risco. Da toxicodependência à loucura e ao alcoolismo, aliados à agressividade, há todo um conjunto de factores que fragilizam a segurança e põem em causa a integridade física destes profissionais. No local, todas as provas são dadas, todos os conhecimento são colocados em prática. Para João Paiva, é necessário "actuar e seguir o protocolo", apesar de existir uma luta permanente entre o que está nos manuais e o instinto.

A última etapa é a chegada ao hospital, onde a equipa dá seguimento a todos os procedimentos burocráticos. É então altura de transmitir a informação aos médicos, dados que passam pela sintomatologia da vítima e pelos procedimentos já realizados.

A partir do momento em que sai do hospital, a ambulância está disponível para outra ocorrência e para mais uma história de um dia–a–dia que é tudo menos rotineiro.



"Havia uma vítima a socorrer"

"Entrei na curva a 140 quilómetros por hora e deparei–me com dois carros parados lado a lado com os condutores à conversa. Disse ao médico para se agarrar e travei a fundo... Ainda hoje não sei como é que consegui passar entre os dois carros. Arranquei os dois espelhos mas não foi por isso que parei, afinal havia uma vítima a socorrer. O médico teve dores no braço durante vários dias". As palavras de António Carvalho, enfermeiro no INEM há seis anos, são aquelas que melhor retratam as situações vividas pelos profissionais da VMER.

É nas situações de maior gravidade que estas viaturas são activadas, actuando em parceria com as ambulâncias de socorro. A equipa, habitualmente constituída por um médico e um enfermeiro, tem ao seu dispor um conjunto de equipamentos capazes de garantir o suporte avançado de vida.

Mediante o lema "um minuto, uma vida", existe um conjunto de factores que tornam esta profissão gratificante, tais como o salvamento de vidas ou a ocorrência de partos antes da chegada à maternidade. Ainda assim, nem tudo *é um mar de rosas, como salienta Álvaro Coelho, médico na emergência médica* há cerca de três anos ao descrever alguns casos traumatizantes, sobretudo ao nível da perda de vidas. Também as críticas são constantes, uma vez que "os poucos minutos que geralmente demoramos a chegar à ocorrência são vistos como horas". E um minuto pode ser decisivo quando se está no limiar da morte. O trabalho torna–se ainda mais complicado devido à falta de civismo que povoa as estradas portuguesas.

O espírito de equipa é nota dominante e ajuda a superar grande parte das contrariedades com que se deparam, num trabalho que é viciante. Para António Carvalho, "a escolha desta profissão não é em função do dinheiro que se recebe, mas pelo gosto que estar no INEM dá".

Que informação deve dar a quem atende o telefone de emergência?

Deve informar, de forma simples e clara:

- O tipo de situação (doença, acidente, parto, etc.)
- O número de telefone do qual está a ligar
- A localização exacta e, sempre que possível, pontos de referência
- A gravidade aparente da situação
- O número, o sexo e a idade aparente das pessoas a necessitar de socorro
- As queixas principais e as alterações que observa
- A existência de qualquer situação que exija outros meios para o local, por exemplo, libertação de gases, perigo de incêndio, etc.

Desligue o telefone apenas quando o operador indicar. É importante lembrar que o 112 é o número nacional de socorro, sendo comum, para além da saúde, a outras situações, tais como incêndios, assaltos, etc.; a chamada será atendida por um operador da Central de Emergência, que enviará os meios de socorro apropriados. Em determinado tipo de situações poderá transferir a chamada para o CODU do INEM.

Investigação na universidade enfrenta problemas

Ciência e tecnologia procuram financiamento

Com o fim anunciado dos fundos comunitários e com os atrasos nos financiamentos nacionais, os centros de investigação universitária desenvolvem o trabalho com diversas condicionantes

Tiago Azevedo

Os atrasos de financiamento na área da investigação podem comprometer o futuro desta actividade na Universidade de Coimbra (UC). A investigação universitária, a cargo de centros de investigação, é financiada pela Fundação para a Ciência e Tecnologia que, através de avaliações externas, determina as verbas que são atribuídas a cada instituição. A atribuição de verbas é feita de duas formas, sendo o primeiro modelo através de um valor fixo, que é atribuído em função do número de docentes que trabalham nos centros de investigação e tendo em conta a classificação da avaliação externa. O segundo modelo é o financiamento programático, também este sujeito às avaliações externas.

O problema é que aliado ao bloqueio dos fundos estruturais está o anunciado fim dos fundos comunitários, para 2006, que sustentam grande parte da investigação no país. A par dos normais gastos que envolvem a manutenção deste tipo de centros, a *questão mais problemática, prende–se com a necessidade constante de* renovar os equipamentos que em pouco tempo se tornam obsoletos.

Para Carlos Fiolhais, membro do Centro de Física Computacional, a investigação "não pode terminar pois, se isso acontecer, acaba também a universidade". Para este docente da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UC, a "investigação científica faz parte da missão da instituição e os estudantes deveriam conhecer mais este aspecto" pois a função da universidade é "criar conhecimento". Referindo–se à expansão desta área na universidade, *Carlos Fiolhais admite que se* devia "mostrar mais daquilo que se faz aos alunos" e "uma vez que [a investigação] é cara e paga pelos cidadãos, deve–se também justificar externamente".

Quanto à necessidade de divulgar a investigação universitária em Coimbra, Carlos Fiolhais acredita na manutenção da qualidade, em parte, devido à criação do Instituto de Investigação Interdisciplinar, que aproxima as diversas áreas de investigação da instituição. No que toca aos fundos comunitários, Carlos Fiolhais, sublinha que o fim deste financiamento é uma *situação preocupante*, da qual o Estado se devia precaver antecipadamente, procurando aumentar o financiamento nacional "através dos meios internos, como o Produto Interno Bruto". O docente da faculdade de Ciências e Tecnologia lembra que a parcela destinada a esta área, em Portugal, é de 0,7 por cento, quando em média, noutros países, estes "valores atingem os dois por cento".

Na opinião de Romão Ribeiro, presidente da Fundação para a Ciência e Tecnologia, o atraso que existe é no Programa Operacional da Sociedade de Informação, um programa que financia projectos de tecnologia de informação e que está bloqueado desde Março de 2002. Quanto às verbas disponibilizadas pela fundação, Romão Ribeiro, afirma que não existem grandes entraves, pois o orçamento para este ano foi aumentado em 25 por cento.

D.R.

Investigação científica universitária reclama mais e melhor financiamento

Encontrado o mais antigo fóssil de hominídio até à data

Novo elo da cadeia humana

A descoberta de um novo australopithecus fossilizado com cerca de quatro milhões de anos pode colmatar algumas falhas na história da evolução humana

Lurdes Lagarto

Cientistas das universidades de Witwatersrand, África do Sul, e Purdue, Estados Unidos, descobriram o fóssil de um australopithecus nas grutas de Sterkfontein, situada a 50 quilómetros a oeste de Joanesburgo, África do Sul. Este exemplar, juntamente com um esqueleto quase completo descoberto em 1997, surge como o mais antigo hominídeo que se conhece deste género.

A idade inicalmente apontada para este fóssil era de três milhões de anos, mas a medição dos níveis dos isótopos radioactivos de alumínio-26 e berílio-10 nos sedimentos de quartzo presentes na caverna revelaram–no um milhão de anos mais novo, segundo dados da mais recente edição da revista Science.

Os fósseis de australopithecus descobertos até hoje apresentam algumas características que os aproximam dos humanos, como exemplificam as articulações dos tornozelos, a prova mais concreta de que eram bípedes. No entanto, mantinham ainda a capacidade de subir às árvores como os macacos, possuindo para tal um dedo oponível nos pés, à semelhança das mãos.

As opiniões dos paleoantropólogos dividem–se no que toca à relação entre os australopithecus e os homens actuais. Se alguns crêem que somos descendentes directos destes hominídeos, outros consideram que seria uma espécie prima dos nossos antecessores ou um dos elos de ligação entre homens e macacos na cadeia da evolução do Homem.

As grutas de Sterkfontein são o maior albergue de hominídeos do mundo. Foi lá que se descobriram alguns dos fósseis mais importantes para a construção da evolução humana, como é o caso do Little Foot, descoberto em 1997, e de Mrs Ples, descoberto em 1947. O rico espólio deste local é um dos responsáveis pela denominação de "Berço da humanidade" que se atribui ao continente africano.

Milhares de pessoas sofrem de problemas alérgicos

Alergias atacam na Primavera

Durante o ano inteiro, várias pessoas sofrem de alergias. Contudo, é com a chegada da primavera, que esta reacção de hipersensibilidade ataca em força

Vânia Correia

Uma alergia é uma doença psicossomática. Existem múltiplos e variados tipos, sendo todos eles incomodativos muitas pessoas.

Espirros, prurido nasal (vulgarmente conhecido como "comichão") e conjuntivites oculares são as principais características das alergias primaveris (polinoses).

Os números de polinoses não têm parado de crescer. Dados existentes revelam que estes números são cinco vezes maiores do que há 30 anos. Segundo especialistas, tal deve–se aos efeitos da generalização da medicação (vacinas e antibióticos), na medida em que os corpos ficam mais sensíveis a organismos estranhos.

Para evitar ou atenuar os sintomas das polinoses existem medidas profiláticas (preventivas) ou de combate. Para prevenir, a vacina, que consiste na administração progressiva de quantidades do pólen responsável pela alergia, leva o organismo a tolerar a substância. Para combater, os anti–inflamatórios locais, os anti–alérgicos e os anti–histamínicos costumam ser administrados. A natureza também pode ter um papel útil, pois aspirações de água salgada são um bom remédio.

Para além disto, uma pessoa que sofra de alergias deve tomar uma série de iniciativas com vista a viver num ambiente mais saudável. Assim, deve evitar o pó e ter uma casa regularmente aspirada, evitar as carpetes e as alcatifas, ter atenção aos cortinados porque podem ser depositários de pó, assim como colchões e roupa de cama, visto que são terreno fértil para os ácaros. Os animais de companhia, porque têm pêlos, têm de ser sujeitos a cuidados de limpeza reforçados.

Assim, com cuidados regrados e algumas medidas de prevenção, as alergias podem tornar–se toleráveis e não prejudicarem o dia–a–dia de quem por elas é afectado.

Dança evoca "paraíso perdido"

"LP" de memórias

O Dia Mundial da Dança comemora-se hoje e é assinalado em Coimbra pelo Centro Coreográfico de Montemor-o-Novo, que traz ao Teatro Académico de Gil Vicente "LP", uma produção de Rui Horta. O espectáculo é uma viagem ao passado, um encontro com as memórias de verões no Algarve

Soraia Letra

Depois de seis espectáculos apresentados em França e na Suiça, a peça, estreada em Portugal em Novembro do ano passado, no Centro Cultural de Belém, segue agora para a cidade de Coimbra: "LP" é apresentado hoje, no Teatro Académico de Gil Vicente (TAGV).

Os verões passados na praia do Vau, no Algarve, foram o mote desta produção de Rui Horta e do Centro Coreográfico de Montemor-o-Novo. Nas palavras do criador este é "um espectáculo sobre a memória". A sigla abstracta tem que ver com a ideia de vinil, mas representa também as iniciais de "lost paradise" (paraíso perdido). "Não é uma peça nostálgica nem saudosista. A memória é muito importante porque nos acompanha durante a vida inteira. Ela é, fundamentalmente, uma espécie de background, de contexto onde se insere o texto do nosso quotidiano", acrescenta o coreógrafo.

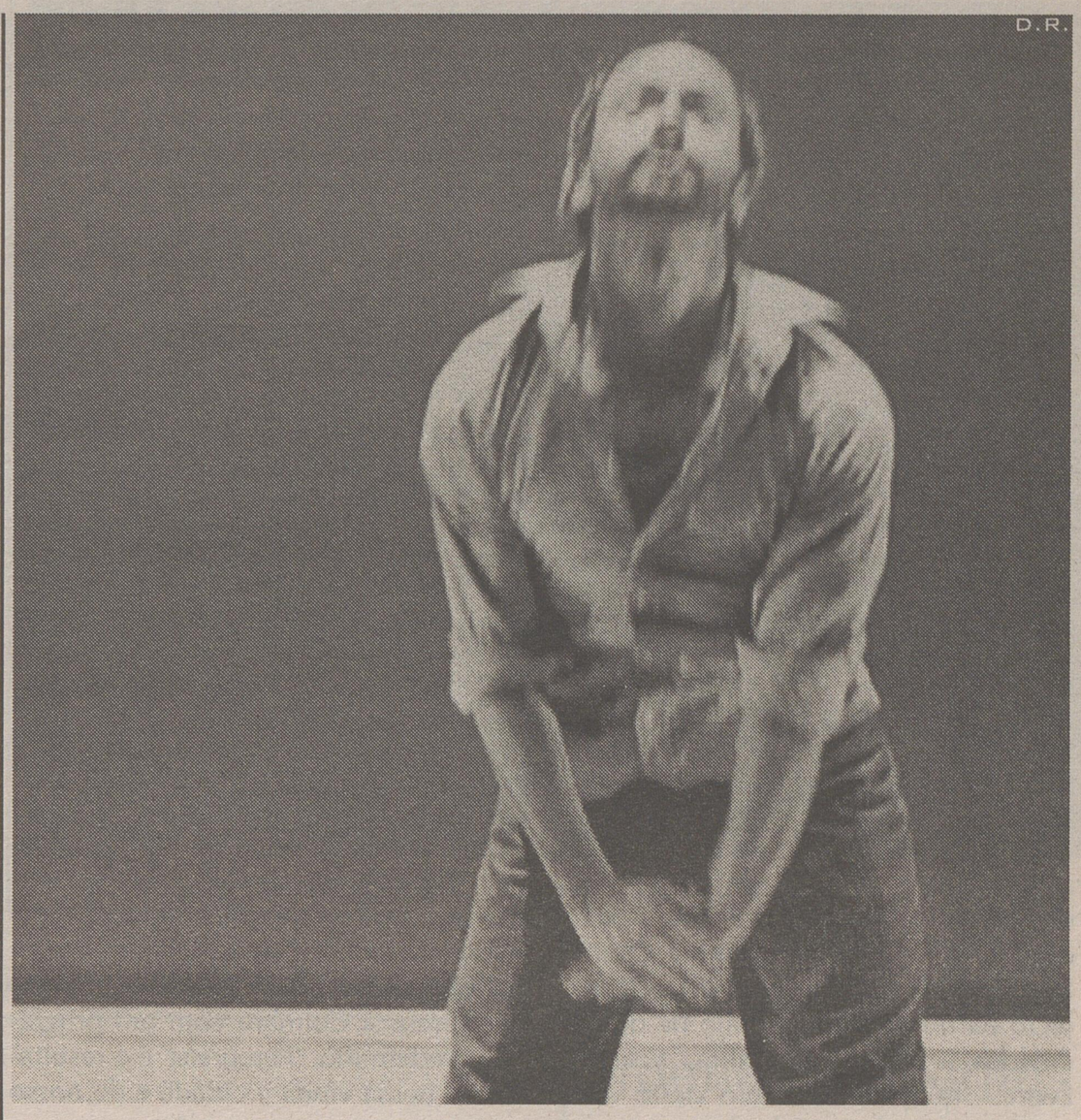
Rui Horta, que considera a criação um acto de equilíbrio e de reciclagem de um universo interior que é depois tornado objecto artístico, explica que esta é "uma peça que começa por ser autobiográfica na sua concepção mas é, depois, aberta e abstracta, e evoca algumas memórias que são transversais e comuns a muita gente. A criação é assim, também, uma reflexão e um encontro sobre uma realidade reciclada".

O espectáculo conta com a participação de seis bailarinos e um músico, que actuam num cenário despido - representação do infinito. "Tentamos traduzir no palco o horizonte. É um casamento entre o céu e a terra", explica o coreógrafo. A música, composta por Vítor Joaquim, será interpretada ao vivo pelo guitarrista Francisco Cordovil e conta com momentos de improviso.

Rui Horta começou a dançar aos dezassete anos nos Cursos de Bailado do Ballet Gulbenkian. Viveu posteriormente vários anos em Nova Iorque, onde terminou a sua formação em dança.

Do seu currículo consta a participação em vários festivais internacionais de dança, bem como a distinção com vários prémios nesta área. Em 2001, estabeleceu em Montemor-o-Novo um Centro Coreográfico e é igualmente artista associado da Maison de la Culture de Bourges.

Numa data em que se homenageia mundialmente a dança e se incentiva a reflexão para todos os intervenientes nesta área criativa, Rui Horta lembra que "o corpo é o território inicial que antecede a linguagem, não mente, é autêntico".


D.R.

TAGV comemora Dia Mundial da Dança com espectáculo "LP"

Hoje é Dia Mundial da Dança

Dia 29 de Abril é o dia escolhido para celebrar mundialmente a dança. Este ano, a mensagem comemorativa, que vai ser lida em todos os palcos do mundo, é da responsabilidade do coreógrafo Mats Ek

O Dia Mundial da Dança é uma iniciativa da UNESCO que tem como objectivo celebrar esta forma de arte e revelar a sua universalidade para além das barreiras políticas, culturais e étnicas, celebrando a paz e utilizando uma linguagem comum: a dança. Comemora-se neste dia desde 1982, como forma de homenagem a Jean-Georges Noverre, criador do ballet moderno.

Todos os anos, desde essa data, uma personalidade ligada ao mundo do espectáculo é convidada a elaborar uma mensagem alusiva ao Dia Mundial da Dança. Este ano, o escolhido foi Mats Ek, coreógrafo e ex-co-director artístico do Ballet Cullberg.

Em 2002, o presidente do Conselho Internacional de Dança (CID), Alkis Raftis, perspectivou um futuro optimista para os amadores e profissionais desta arte. O CID é a estrutura oficial de suporte a todas as formas de dança em todos os países do mundo. É uma organização não governamental, fundada em 1973 e sedeada em Paris. O seu objectivo é agir como um fórum ao nível mundial, englobando organizações locais, internacionais e nacionais, assim como indivíduos activos na dança.

Vivaldi, Mozart, Haydn e Ted Huggens no TAGV

Orquestra Sinfónica de Burgos

Orquestra dá a conhecer ao público conimbricense o trabalho realizado no Conservatório de Burgos, após algumas actuações em várias cidades espanholas

Sofia Neves

A Orquestra Sinfónica do Conservatório Profissional Municipal de Música "Antonio de Cabezón" de Burgos vai actuar, no próximo dia 3 de Maio, no Teatro Académico de Gil Vicente (TAGV). Este evento é uma organização conjunta da Pró-Reitoria para a Cultura da Universidade de Coimbra e do TAGV, no âmbito de Coimbra Capital Nacional da Cultura 2003. O programa inclui as peças "Concerto Grosso nº 8 em Lá Menor" de Vivaldi, "Divertimento nº 138 em Lá Menor" de Mozart e "London Symphony" de Haydn, para além da obra "Reflections of This Time" do compositor holandês contemporâneo Ted Huggens.

O grupo, formado por alunos, ex-alunos e professores deste conservatório, pretende promover o contacto com o público e, ao mesmo tempo, complementar a formação dos seus elementos através do alargamento do repertório sinfónico. Os objectivos pedagógicos da orquestra reafirmam-se na sua constituição, que varia de ano para ano, de acordo com a evolução e os estudos de cada elemento, não tendo, portanto, quaisquer fins lucrativos.

Com origem no curso de 1995-96, esta orquestra procura dar continuidade a um projecto anterior, o Conjunto Instrumental, que foi dirigido pelo Maestro Salvador Vega, de 1981 a Junho de 1995. Actualmente, a direcção está a cargo de Pedro Maria de la Iglesia, que lecciona Harmonia e Análise no Conservatório de Burgos e que tem fomentado actuações regulares em diversas cidades espanholas.

Feira do Livro até 4 de Maio

Praça da leitura

A Feira do Livro volta a apresentar um vasto leque de atracções. Para além de um aumento do espaço e do número de editoras, a festa conta com música ao vivo, tertúlias, exposições e uma visita de seis grandes nomes da escrita nacional

João Vasco

Até ao próximo dia 4 de Maio realiza-se mais uma edição da Feira do Livro, a última a ser realizada na Praça da República, em Coimbra. Este ano, marcam presença no certame mais de duzentas editoras, que compõem 49 expositores, na sua maioria constituídos por livrarias da cidade.

Depois de já terem passado pela feira diversas personalidades ligadas ao universo da escrita, a Praça da República prepara-se para receber, no próximo dia 1 de Maio, seis dos mais prestigiados escritores portugueses de todos os tempos. Trata-se das visitas de Antero de Quental, Luís de Camões, Fernando Pessoa, Eça de Queirós, Florbela Espanca e Natália Correia, numa reconstituição elaborada por outros tantos actores.

Contudo, as atracções não se ficam por aqui. A Feira do Livro vai continuar com diversos concertos de música (nomeadamente jazz, instrumentos de corda e flauta, e música popular), sessões de autógrafos, tertúlias (num bar montado especialmente para o efeito) e exposições de trabalhos de conhecidos artistas plásticos.

A organização está a cabo da Arcádia - Associação para a Organização da Feira do Livro de Coimbra e tem a colaboração do departamento da Cultura da câmara municipal e da Coimbra Capital Nacional da Cultura.

A edição deste ano pode ser visitada entre as 15 e as 23h00, excepto nos próximos dias 30 de Abril e 3 de Maio, nos quais o fecho será às 24 horas.

Festival/Laboratório Europeu de Artes do Espectáculo para um Público Jovem

Percursos por Coimbra

Depois do arranque no passado dia 25, o projecto "Percursos" prossegue, em Coimbra, até ao dia 4 de Maio com a participação de artistas nacionais e estrangeiros. O evento é dedicado ao público jovem, que é visto pelos organizadores "não só como uma idade, mas como uma atitude"

Paulo Nuno Vicente

Entre espectáculos, conferências, exposições e oficinas contam–se 103 eventos que decorrem durante os dez dias de "Percursos" - Festival/Laboratório Europeu de Artes do Espectáculo para um Público Jovem. Em Coimbra, até 4 de Maio, a iniciativa decorre sob o lema "Ver de olhos fechados", uma metáfora que funciona como um convite à imaginação de pequenos e graúdos.

"Percursos" é uma ideia originária do Centro Cultural de Belém (CCB), em colaboração com Coimbra Capital Nacional da Cultura (CCNC). O projecto partiu de um conjunto de quatro cidades - Lisboa, Coimbra, Viseu e Évora - que, até Outubro deste ano, acolhem a primeira fase do evento.

O administrador do CCB, Francisco Motta Veiga caracteriza a parceria com Coimbra como sendo "extremamente motivadora. É muito importante trabalhar e aprender com outra cidade. A descentralização é isso". Por seu lado, o presidente da CCNC, Abílio Hernandez confessa que foi fácil enamorar–se pelo projecto. "'Percursos' é um acto de sedução a que não se pode resistir".

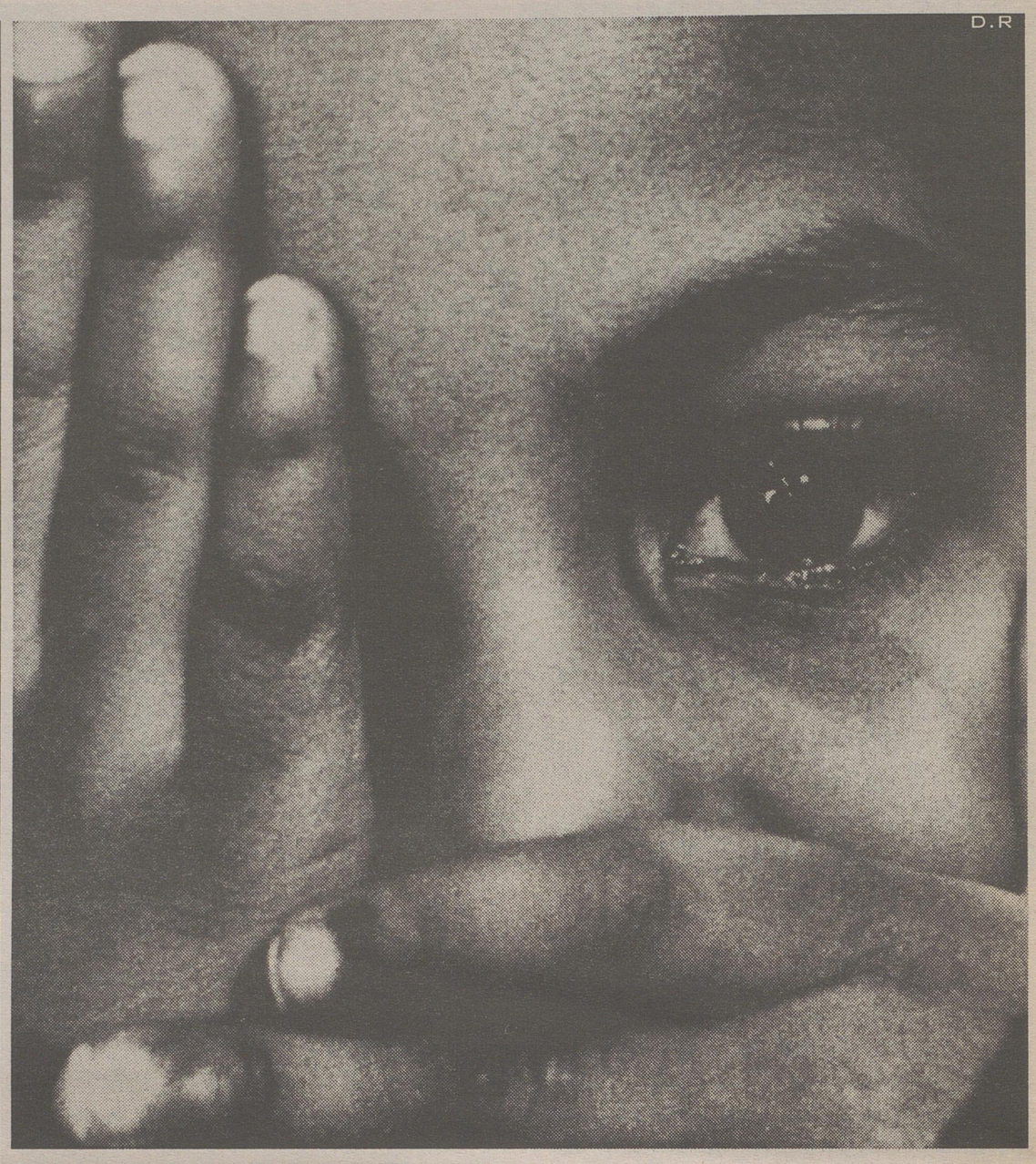
O programa divide–se em domínios que vão das artes plásticas à dança, passando pelo teatro de marionetas e por um original "peep show" culinário. A par da variedade de espectáculos, a iniciativa anuncia–se como um espaço de cidadania. Segundo Abílio Hernandez, o evento "vai ao encontro da ideia perfilhada por Coimbra 2003: uma cidadania mais atenta e mais intensa", sublinhando que "'Percursos' é um dos pontos altos da CCNC".

Dirigido a um público transversal, com especial apelo às famílias e às camadas jovens, "Percursos" procura ser um ponto de encontro entre gerações. A iniciativa propõe uma revisitação a espaços da cidade de todos conhecidos, de que são exemplo o Jardim Botânico e o Museu Nacional Machado de Castro.

De acordo com palavras de Madalena Victorino e Giacomo Scalisi, membros da direcção artística de "Percursos", o objectivo desta iniciativa é o de desencadear "uma dinâmica cultural que se estenda a todo o país. Não chegámos a Coimbra com um programa predefinido. 'Percursos' é o resultado da nossa vinda à cidade e do nosso encontro com as pessoas".

O projecto processa–se a três tempos: numa primeira fase, pelo desenvolvimento de Festivais/Laboratórios Europeus de Artes do Espectáculo para um Público Jovem, à semelhança do que Coimbra agora recebe; seguem–se três Residências Artísticas em Coimbra, Viseu e Évora e, em Outubro de 2004, a realização de um Encontro Internacional que funcionará como "feedback" da história do projecto.

O administrador do CCB deixa o recado: "A parceria com Coimbra não pode morrer em 2003. É essencial que todos os parceiros envolvidos no projecto comecem a pensar em 2004. Espero que Coimbra responda ao apelo".



D.R

Teatro, dança, exposições e espectáculos inéditos em Coimbra até 4 de Maio

TAGV abre portas a orquestra britânica

Cruzamento de ritmos

Numa das suas raras actuações, o grupo britânico The Orchestra dá a conhecer ao público conimbricense o seu repertório musical. Imagens de vídeo, dança e teatro enriquecem a performance numa fusão de ritmos clássicos e contemporâneos

Joana Moreira

No próximo dia 5 de Maio, o grupo The Orchestra marcará presença no Teatro Académico de Gil Vicente (TAGV). A organização deste concerto está a cargo da Associação Académica de Coimbra e do British Council e insere–se no Programa Cultural da Queima das Fitas 2003.

Estabelecendo nas bases orquestrais a sua linha de orientação, o clube londrino combina instrumentos clássicos com a electrónica. A iniciativa surge pela mão do director musical Andrew Skeet, que já colaborou com o grupo em iniciativas electrónico–acústicas anteriores.

Composto por 20 elementos, o irreverente agrupamento musical dá ao público a oportunidade de assistir a um espectáculo inovador. A sua música é influenciada por múltiplos sons e atmosferas e está direccionada para um ensaio criativo. Protagoniza–se uma fusão entre o tradicional e o contemporâneo.

A maior parte dos músicos possui uma formação clássica, mas são também recrutados elementos alheios a esta vertente, o que faz com que seja possível abraçar ritmos tão diferentes como o jazz, o funk e o drum`n bass.

Tal como o artista electrónico Neotropic, vários outros músicos colaboram com The Orchestra. Entre eles, Luke Gordon e o duo de hip–hop Runaways. Esta dupla de DJ's actuará ainda nessa noite na discoteca Via Latina.

No final do ano passado, a editora Drummond Street Records, fundada especificamente para apresentar o conjunto de originais do colectivo The Orchestra lançou o álbum de estreia, intitulado "Look Away Now".

A dança, o teatro e as imagens de vídeo são o pano de fundo para a apresentação do repertório deste conjunto, que viaja por universos tão díspares como a música clássica, a música contemporânea e a música popular.

Cultura na Queima das Fitas

Continua hoje o cinema ao ar livre nas escadas monumentais. Os espectadores sentam–se ao longo das escadas, e ao fundo destas está colocada uma tela onde são projectados os filmes. A iniciativa está prevista para as 21h30 encontrando–se, no entanto, dependente das condições meteorológicas.

Este é mais um evento proposto pela programação cultural da Queima das Fitas 2003, assim como a Serenata Monumental na Sé Velha e o Sarau no Teatro Académico de Gil Vicente, ambos no dia 2 de Maio. Para dia 3 está agendado um Festival de Tunas que terá lugar mais uma vez no Jardim da Sereia. Pelas 21h30 do dia 5, o TAGV abre portas ao grupo londrino The Orchestra. Ainda neste dia decorre a venda da Pasta e Verbena.

Entre os dias 17 e 25 de Maio estão programados dois concursos, de poesia e de contos, bem como o festival "Caminhos do Cinema Português". A música coimbrã não foi esquecida, estando previsto um workshop em data ainda a determinar.

NOITE DE CIVIL
TERÇA 29 DE ABRIL
POLO II
FAN-FARRA
DJ´S CONVIDADOS
Autocarros gratuitos: Praça>Polo II_Polo II>Praça de hora a hora das 22h ás 5h

Concerto marca apresentação pública do "Jazz Ao Centro Clube"

Steve Lehman e o jazz dos Camoflage

A passagem pela cidade de Coimbra do Steve Lehman's Camoflage Trio é registada num álbum ao vivo, a gravar no TAGV na própria noite do espectáculo

Paulo Nuno Vicente

O Teatro Académico de Gil Vicente (TAGV) recebe no próximo dia 7 de Maio, pelas 21h30, mais um concerto no âmbito dos "Encontros Internacionais de Jazz de Coimbra - Jazz ao Centro", festival apoiado pela Coimbra Capital Nacional da Cultura 2003. Depois do David S. Ware Quartet, é a vez do Steve Lehman's Camoflage Trio mostrar a sua música ao público da cidade dos estudantes.

O espectáculo é aproveitado pela organização do festival para o lançamento público do "JAAC - Jazz Ao Centro Clube", um clube de aficionados deste género musical, e para a gravação de um álbum ao vivo, a cargo da editora Clean Feed, constituindo o terceiro registo de Steve Lehman enquanto líder.

O Camoflage Trio é composto por Steve Lehman, nos saxofones, Mark Dresser, no contrabaixo, e Pheeroan AkLaff, na bateria. A actuação do grupo liderado pelo saxofonista nova-iorquino dá continuidade ao ciclo "Jazz ao Centro", que prossegue até ao final do ano.

Com apenas 25 anos, Steve Lehman conta já com um considerável currículo no mundo da música. Aos seis anos aprende a tocar piano. Mas é três anos mais tarde que desperta para o saxofone, ao ouvir a música de Charlie Parker. Estuda em Boston, toca em França e regressa, um ano depois, ao continente americano para estudar, durante seis anos, saxofone e composição com Anthony Braxton e Jackie McLean. Paralelamente, toca com Jay Hoggard e Pheeroan Aklaff e estuda música africana e asiática. Como intérprete, trabalhou com diversos músicos e grupos.

D.R.

Steve Lehman's Camoflage Trio no lançamento do "JACC - Jazz ao Centro Clube"

Nove dias de teatro internacional

Coimbra "navega" no SITE

Primeira edição da Semana Internacional de Teatro, enquadrada no âmbito da Coimbra Capital Nacional da Cultura 2003, aposta na permanência dos grupos teatrais na cidade ao longo de todo o evento

Vítor Rodrigues e Oliveira

A Semana Internacional de Teatro - SITE decorre nos palcos e nas ruas de Coimbra de 9 a 17 de Maio. Seis companhias, a maioria estrangeiras, incorporam diversos espectáculos e workshops que pretendem dinamizar a vida cultural da cidade. Uma das curiosidades é a legendagem das peças em português, o que permite contornar as barreiras linguísticas.

Durante nove dias, grupos de teatro provenientes de Itália, Reino Unido, Austrália e Portugal procuram interagir com o público da cidade. Os ingleses Third Angel abrem o certame com a peça "Leave no Trace", uma parceria dos directores artísticos Rachael Walton e Alexander Kelly.

De 14 a 17 de Maio, esta companhia estará ainda na Rua Ferreira Borges à procura de mitos urbanos. "Onde é que eles esconderam as respostas?" é um trabalho peculiar, em que dois actores abordam espectadores ao acaso, pedindo-lhes que revelem histórias actuais e sinistras mas, porventura, verdadeiras. Uma recriação de um espectáculo de Alexander Kelly, desta feita com interpretação de portugueses, que depende sobretudo do interesse do público em fazer-se ouvir.

No segundo dia do festival, os "Parasitas" entram em cena. Ao Cabo Teatro e Teatro Nacional D. Maria II co-produzem esta peça encenada por Nuno Cardoso. A história dos "parasitas" mergulha em relações doentias de ódio e sofrimento, num espectáculo classificado para maiores de 16 anos.

Vindo de terras italianas, o grupo Teatrino Clandestino interpreta "Ilíade" nos dias 13 e 14, um texto de Pietro Babina a partir de Homero (ver caixa). Ainda no dia 14, as companhias britânicas Plaines Plough e Frantic Assembly juntam-se pela primeira vez no projecto "Tiny Dynamite", uma história de amor impossível, num espectáculo para todos os públicos. Ambas as peças, à semelhança de "Leave no Trace", são apresentadas na Oficina Municipal do Teatro.

Finalmente, a companhia australiana Randers Theatre encerra o festival com duas peças de Raimondo Cortese e encenação do seu irmão Adriano Cortese. "St Kilda Tales" e "Roulette" têm lugar no Teatro Académico de Gil Vicente.

Para além dos espectáculos, estão previstas para este festival uma instalação elaborada pelos Third Angel e algumas workshops.

Um espectáculo para todos

As diferentes peças são traduzidas em simultâneo, através de um painel electrónico. Segundo o programador do SITE, José Luís Ferreira, este mecanismo "'democratiza' o acesso aos espectáculos porque permite ultrapassar a barreira da língua".

O responsável pela programação refere também a solidez dos trabalhos que vão estar em cena. No seu entender, as companhias presentes "desenvolvem um questionamento da sua própria linguagem" e vão ser capazes de "comunicar com os públicos de Coimbra". Neste sentido, "pretendeu-se que as companhias não viessem fugazmente, mas que criassem alguma relação com a cidade".

Quanto a uma possível segunda edição do festival, esta só poderá ser equacionada quando se apurar o verdadeiro impacto do projecto. A partir daí é possível entender se é viável "concertar vontades para que volte a realizar-se".

José Luís Ferreira considera que a Semana Internacional do Teatro é uma boa oportunidade "para ter contacto com a produção contemporânea de alguns pontos do mundo". Espera ainda que esta primeira edição "decorra com todo o profissionalismo e que todas as pessoas possam fruir de bons espectáculos".

Uma ilíada actual

O texto de Pietro Banina, "Ilíade", a partir da obra épica de Homero, tem contornos de actualidade nestes dias de pós-guerra no Iraque.

José Luís Ferreira, produtor do SITE, realça por isso a pertinência da discussão deste tema nos dias que correm. "O momento parece já de apaziguamento da guerra. Mas é, no fundo, um período em que são lambidas as feridas de uma fase mais violenta. E em que se geram outras violências mais subterrâneas". José Luís Ferreira acrescenta que "Ilíade" contém "um conjunto de reflexões que é importante voltar a ouvir".

O produtor salienta ainda que a escolha desta peça para o festival "não é propriamente um manifesto político, mas também não é uma escolha inocente".

"Escríticas" - duas ordens da escrita

"Haverá uma geração de 90?" é a próxima mesa redonda a juntar escritores e críticos, na Casa Museu Bissaya Barreto

Sónia Nunes

O projecto "Escríticas", organizado pela Coimbra Capital Nacional da Cultura 2003, tem vindo a promover uma série de debates sobre as práticas literárias contemporâneas. A relação entre a escrita criativa e a escrita crítica é a matriz comum. Já no dia 8, levanta-se a questão "Haverá uma geração de 90?" e discute-se a ficção e a poesia do final do século XX.

À semelhança das anteriores sessões, também o próximo debate de "Escríticas" contará com escritores e críticos que ilustrarão o tema através de textos próprios publicados em obras literárias ou ensaísticas. O objectivo é "colocar lado a lado vários produtores de literatura e de crítica, de diferentes gerações, e propor-lhes temas que se manifestam nas suas obras", esclarece Manuel Portela, um dos responsáveis pelo projecto.

Na mesa do dia 8, este jogo literário é moderado por Ana Paula Arnaut e conta com a participação de Maria João Cantinho (menção honrosa do Prémio Fernando Pessoa - Revelação Poesia, em 2001) e do escritor José Ricardo Nunes.

Em jeito de balanço, Manuel Portela refere que "os debates têm sido esclarecedores e até divertidos, com uma participação significativa do público" e espera que "fique o prazer de termos exercitado a inteligência".

Assim, "as perguntas que motivam os debates não dizem respeito necessariamente a questões novas", são apenas "um pretexto para o pensamento e para o diálogo". No dia 12 de Junho pergunta-se "O que é feito da vanguarda?".

Artes Feitas

Ouve-se

A cereja em cima do bolo

RUI CANIÇO

Não há muitos casos na música popular dos últimos anos de carreiras que se constroem em curtos espaços de tempo à custa de excelentes ideias, bons conhecimentos dos meandros da indústria discográfica e percepção de futuro sem perda de identidade estética.

Legitimamente elevados ao culto aquando da edição de "Felt Mountain", há três anos, a dupla Alison Goldfrapp e Will Gregory regressa agora com um registo que se situa num hemisfério musical quase diametralmente oposto ao de "Black Cherry".

Se no primeiro disco o isolamento de quinze dias num qualquer bungalow com vistas para uma baía perdida no horizonte emanava uma beleza e romantismo inquietantes, agora parece que a cidade, a sua pressa, impessoalidade e nostalgia luminosa são também um motivo de encanto. Nada de estranho, portanto, para quem já vinha dando pistas em concertos e edições posteriores para uma aproximação pouco inocente às memórias dos anos 80 (relembre-se a versão amplamente revisitada de "Physical" de Olivia Newton-John).

Goldfrapp

Black Cherry

2003, Mute, Zona Música

A canção continua como formato de excelência para que a máquina e todas as potencialidades tecnológicas tenham campo aberto de prospecção, a par com um considerável leque de efeitos aplicados à voz de Goldfrapp. As letras, que outrora eram intimistas e sensivelmente frágeis, tornaram-se libidinosamente directas, de tal modo que se apresentam passíveis de fazer corar o ouvinte mais pudico.

O encontro de extremos mantém-se pertinaz. Ouvem-se gritos, sons maquinais, gemidos e ritmos acelerados que são quase paradoxalmente contrabalançados com a candura e delicadeza das melodias de canções de embalar, como se *o abismo estivesse tão próximo que fosse impossível escapar-lhe.*

Uma perfeita banda sonora para momentos em que o estado de espírito permite regressos à inconstância emocional da adolescência.

Fraternidades

HUGO FERREIRA

Dizem que no meio é que está a virtude. Mas quando essa virtude se faz rodear por outras virtudes o resultado raramente fica abaixo das expectativas. Este "Irmão do Meio" demorou mais de um ano a fermentar mas valeu a pena. Depois de vários discos ao vivo, da compilação "Biografia do Amor" e do projecto "Afinidades", Sérgio Godinho continua a revisitar a sua vasta carreira de uma forma única.

Depois de endereçados "convites honestos à pratica da bigamia", eis que um disco de releituras em duetos chega aos escaparates. Se nomes como Jorge Palma, Rui Veloso, Vitorino, David Fonseca, Da Weasel, José Mário Branco e Clã poderiam parecer escolhas óbvias (visto que já havia colaborações anteriores), a travessia do atlântico para encontrar as vozes de Caetano Veloso, Milton Nascimento, Zeca Baleiro e Gabriel O Pensador constitui uma agradável surpresa, tal como a reunião de Carlos do Carmo e Camané ou a mãozinha dos Gaiteiros de Lisboa, Tito Paris e da Teresa Salgueiro.

Sérgio Godinho

O Irmão do Meio

2003, EMI

No meio de tudo isto as relações de bigamia resultam em autênticos filhos ilegítimos que não pertencem nem a um universo nem a outro, que crescem e brincam num universo que nem é o de Godinho nem o dos convidados (com excepção feita à leitura menos entusiasmante dos Xutos & Pontapés).

No meio dos irmãos estão preciosidades como David Fonseca, a puxar pela voz em português numa épica "Balada da Rita", a belissíma "Lisboa que amanhece" com o sotaque de Caetano, o deslumbrante "Dancemos no mundo" com os Clã e o poderoso "Que força é essa" com José Mário Branco (com quem mais podia ser?).

Quem faz um filho, fá-lo por gosto e este "Irmão do Meio" promete ser o orgulho do bairro.

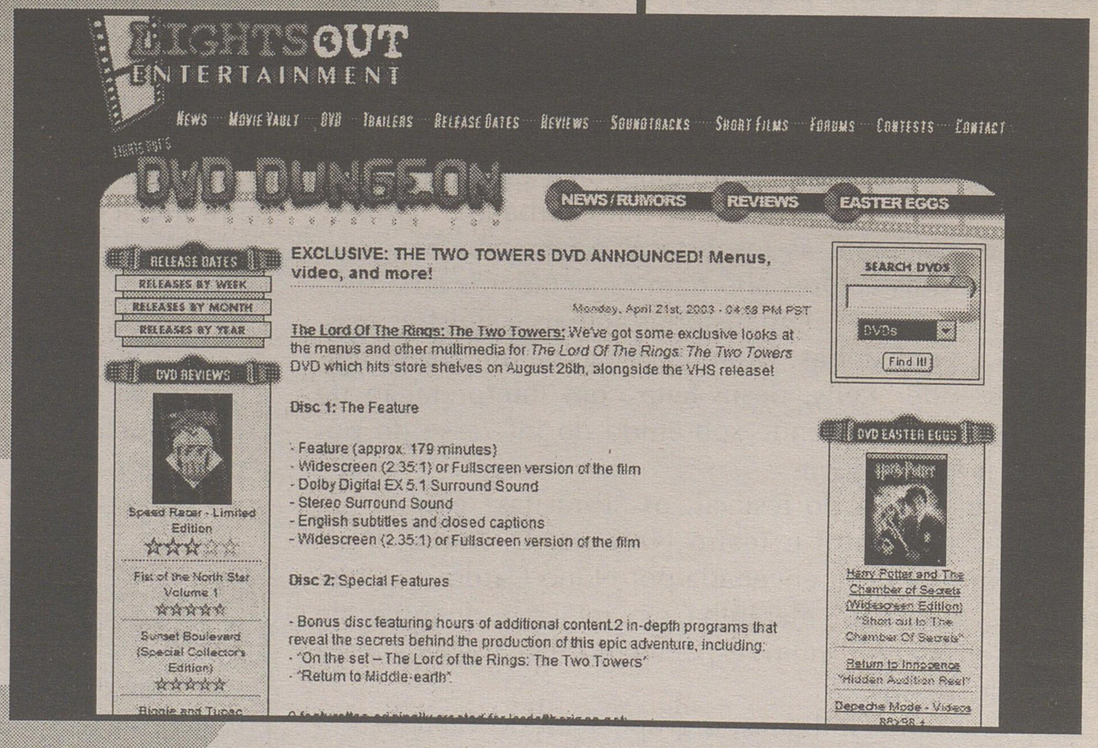
Em_Linha

Notícias e verdades

NUNO CURADO NCURADO@IPN.PT

As luzes apagadas

Tudo o que está relacionado com o mundo da sétima arte está neste sítio. O prato principal no Lights Out Entertainment são as notícias e rumores, mas também há informação sobre DVD, bandas sonoras, datas de lançamento, etc. A organização do sítio é eficaz. Existe um menu, disponível no topo e no fundo de cada página, com ligação a todas as secções. Para além da secção das noticias, há também secções para os filmes (com tudo o que quiser saber), os DVD, as apresentações disponíveis para os filmes novos, as datas de lançamento (nos EUA), críticas a filmes, ouvir excertos das bandas sonoras, curtas-metragens (neste momento em remodelação), os habituais fóruns e ainda uma secção dedicada apenas a concursos onde se pode ganhar DVD, posters de cinema, brinquedos entre outras coisas. É um bom sítio para planear as idas ao cinema e as compras de DVD a longo prazo.
http://www.lightsoutentertainment.com

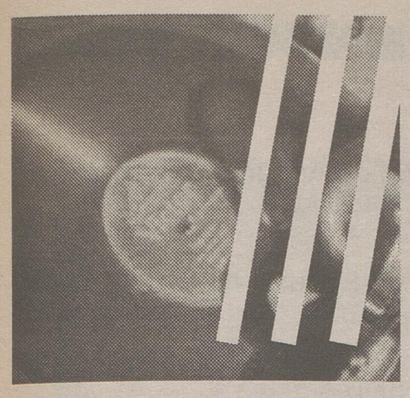
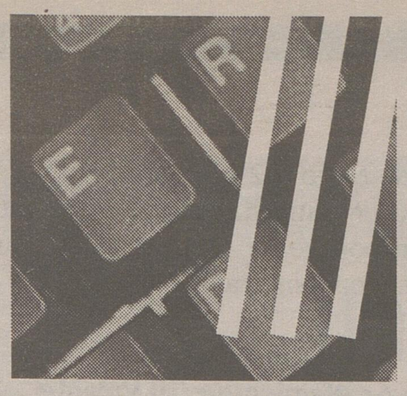
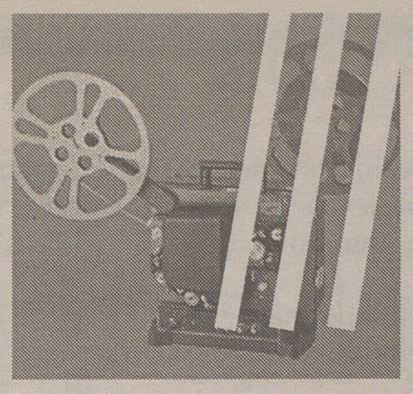
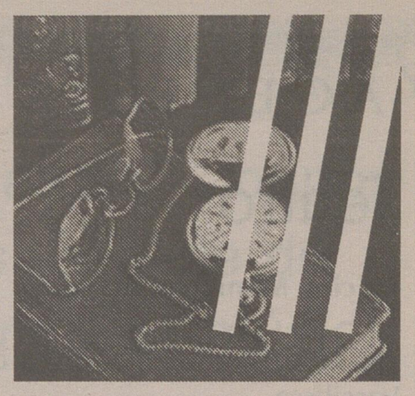


Como comprar jogos

Cada vez que se pensa em comprar um jogo, seja para uma consola ou para computador, convém sempre saber o que a imprensa especializada achou. Claro que é impossível conseguir recolher toda a informação existente, pelo menos era até agora. O Game Rankings dedica-se a compilar as críticas disponíveis na Internet em relação a todos os jogos e para todo o tipo de consolas e computadores. Depois de haver um determinado número de críticas, é dada uma nota ao jogo que é o resultado da ponderação de todas as notas dadas pelos críticos dos outros sítios. Para além das notas e ligações para as criticas externas ao Game Rankings, também há as criticas internas e uma secção de notícias. No sistema do sítio já há mais de cem mil artigos catalogados, o que os deve tornar na maior base de dados de referência a críticas de jogos.
http://www.gamerankings.com

A verdade digital

O Digital Truth é um sítio vocacionado para a fotografia analógica. Existem variadas secções neste sítio. Há o fórum e a secção de notícias, secções que são quase obrigatórias em quase todos os sítios temáticos. Há uma galeria digital para quem quiser digitalizar os seus trabalhos e expô-los na Internet. Há várias secções dedicadas à compra de material relacionado com fotografia. Uma sobre lentes, câmaras e filmes, outra sobre químicos e materiais para a câmara escura, uma sobre acessórios de impressão e ainda uma quarta sobre livros e revistas dedicadas à fotografia. Há também uma secção dedicada a técnicas e guias. Mas, sem dúvida, a melhor secção é a "massive dev chart". Trata-se de uma compilação sobre dados de revelação para todos os tipos de filme. Basta escolher o filme e pedir para mostrar a informação existente. Em seguida, aparece uma lista de reveladores e toda a informação necessária para que o rolo fique optimamente revelado.
http://www.digitaltruth.com/

Vê-se

"O Recruta", de Roger Donaldson

GUSTAVO SAMPAIO

Enquanto filmes como "Cidade De Deus" de Fernando Meirelles, "Bowling For Columbine" de Michael Moore, "Frida" de Julie Taymor, "Full Frontal" e "Solaris" ambos de Steven Soderbergh, "Punch–Drunk Love" de Paul Thomas Anderson, "25th Hour" de Spike Lee, "Confissões De Uma Mente Perigosa" de George Clooney, "Gerry" de Gus Van Sant ou "28 Dias Depois" de Danny Boyle, continuam por estrear nas salas de cinema de Coimbra, resta aguardar por melhores dias e dar uma vista de olhos a "O Recruta", filme realizado por Roger Donaldson.

Antes de abordar o filme propriamente dito, convém advertir que se trata de um produto com a mais despudorada propaganda pró–americana, como nos tem vindo a habituar a verdadeira "indústria" do cinema dos EUA. Não apenas propaganda para o exterior, para difundir a cultura, os ideais e os modos de vida norte–americanos globalmente, mas também para o interior, para os próprios cidadãos dos EUA. O filme procura "lavar" a imagem manchada da CIA, uma das principais agências de segurança interna dos EUA. Após os atentados a 11 de Setembro de 2001, tanto a CIA como o FBI foram culpabilizados pela opinião pública por não terem previsto a possibilidade de semelhantes ataques poderem ocorrer, por não os terem evitado. Foi dito que o dinheiro dos contribuintes norte–americanos estava a ser mal empregue nas agências de segurança interna e que estas eram ineficazes e incapazes de garantir a segurança nacional. "O Recruta" mostra o interior da CIA, procura atenuar a distância da agência em relação aos cidadãos, esbate as fortes críticas movidas contra ela. Aliás, a própria CIA proporcionou aos responsáveis do filme extensa informação e facilitou uma visita guiada à sua sede na cidade de Langley, o que é suficiente para depreender o óbvio interesse da agência em mostrar uma maior abertura e transparência perante a sociedade.

Quanto ao filme, conta a história de Burke (Al Pacino), um agente da CIA encarregue de recrutar e treinar possíveis futuros elementos da agência. No campo de treinos especiais para onde são levados os mais recentes recrutas, onde se incluem o jovem promissor Clayton (Colin Farrell) e Layla (Bridget Moynahan), dá a conhecer aos candidatos as principais regras da CIA e realiza testes sucessivos até a um ponto em que já não se consegue distinguir a realidade da ficção. "Tudo é um teste", avisa Burke, servindo–se de uma rede de câmaras de vídeo que vigiam os recrutas em todas as actividades (formato "Big Brother"). O filme desenvolve–se depois na aparente ambiguidade entre o real e o irreal, entre o que é realmente genuíno e o que é manipulado para testar os candidatos. Só que é tudo tão óbvio, tão linear, que não consegue convencer ninguém, muito longe da genialidade de obras como "O Jogo" de David Fincher ou "Existenz" de David Cronenberg. E nem a surpresa do final consegue atenuar tamanha boçalidade. Por fim, nas interpretações, podemos observar o habitual estilo de Al Pacino, com a característica voz rouca e olhar eloquente mas com muito pouca originalidade. Já Colin Farrell consegue ser mais convincente, mas a relação amorosa que representa com Bridget Moynahan é tão fria e banal como o próprio filme. "Uma treta", digo eu.

Lê-se

Carta a meu Pai
Frank Kafka
Ed. Livraria Exposição do Livro

ANDREIA FERREIRA

A 3 de Julho do presente ano, contam–se 120 anos do nascimento de um dos autores mais influentes e citados - seja por outros autores de renome como Sartre ou Camus, seja pela massa informe de leitores - do século XX: Franz Kafka, cujos escritos foram, na sua generalidade, publicados postumamente pelo seu amigo Max Brod, morrendo Kafka com tuberculose no sanatório de Kierling, na Áustria, em 1924.

Aqueles que se encontraram já com o texto kafkiano reconhecem a mestria do autor pelo seu recurso ao absurdo e à claustrofobia daqueles que, submetidos a uma força tirânica que lhes é incompreensível e que os envolve, se movem na paranóia que parece caracterizar a própria vida.

"Carta a meu pai" permite aceder ao sentido da sua obra, numa clara contaminação entre a sua biografia e a ficção. Foi escrito em 1919, depois de uma desavença com o seu pai, Hermann Kafka, empresário judeu retratado, por Franz, como déspota. É devido ao despotismo do pai, mas também ao que é inerente à personalidade do autor, que Franz se confessa tímido e pouco confiante das suas capacidades, sendo estes os traços que constituem a génese da sua fuga para a literatura e estão patentes nas personagens da sua obra. Hermann é um pai tirano que molesta com a sua presença, quer física quer pelo seu autoritarismo, tanto a fragilidade dos filhos, sobretudo do menino medroso e franzino de nome Franz, como a dos próprios empregados.

Lemos nesta carta a tentativa de um filho, num acto quase desesperante de se furtar à influência de um pai que, embora amando - sem que se perceba se esse amor é fruto ou não de medo antigo -, o desamou na sua individualidade, desprezando todos os actos do filho, desde a sua opção literária às suas decisões sentimentais amorosas. Ainda que esta carta ao pai seja esta tentativa de exorcizar culpas de ambos, desengane–se o leitor cujo ímpeto para ler se reja pela curiosidade mesquinha e voyeur de uma, grosso modo, "lavagem de roupa suja": trata–se de uma procura de paz para ambos, relatando–se alguns casos quotidianos que marcaram o autor e justificam a necessidade desta carta, mas sem o excesso de pormenores, até porque, lembremo–nos, trata–se de uma carta a alguém que identificará essas situações.

Numa escrita sóbria, apesar da emoção e pathos aqui presentes, e densa, não obstante o número reduzido de páginas - reduzido, entenda–se, para uma carta deste teor -, Franz Kafka confessa–se como homem que é, com as suas limitações e esperanças, dando–nos a possibilidade de aceder à chave que permitirá a nossa leitura da sua ficção. Este texto, tal como os outros, foram publicados por Max Brod, uma vez que Franz, na sua desconfiança relativamente à sua produção literária, desejava que o seu acervo fosse destruído.

AGENDA

Teatro

Oficina Municipal do Teatro

Dia 29 de Abril e dias 3 e 4 de Maio
Vassilissa
Teatro O Bando, Portugal, Teatro delle Briciole, Itália, e Centro Cultural de Belém, Portugal

Até 2 de Maio
Pêra
Laika, Bélgica

Dias 9 e 10 de Maio
Leave no Trace
Third Angel, Reino Unido

Pátio da Inquisição

Dia 1 de Maio
Afonso Henriques
Teatro O Bando

Museu dos Transportes

Até 1 de Maio
Patraque
Tof Theâtre, Bélgica

Dias 3 e 4 de Maio
O Poço
Criação Aldarra Bizarro, Portugal

Ateneu de Coimbra

Dia 10 de Maio
Xarabanecos

Música

Teatro Académico de Gil Vicente

Dia 3 de Maio
Vivaldi, Mozart, Haydn, Huggens
Orquestra Sinfónica do Conservatório de Antonio de Cabezón (Burgos)

Dia 5 de Maio
The Orchestra (Inglaterra)

Dia 7 de Maio
Steve Lenman's Camoflage trio
Festival Jazz ao Centro

Exposições

Museu Nacional de Machado de Castro

Até 4 de Maio
Universos Sensíveis, Pavilhão das Maravilhas, Exposição de Arte Contemporânea da Pedra
Obras de Antonio Catalano, Itália

Até 4 de Maio
Expo Pinguim
Turak Creations, França

De 5 de Maio a 27 de Junho
Exposição Descendo, Subindo, Descobrindo Coimbra

Até 14 de Maio
Exposição de projectos e desenhos de Fernando Távora

Galeria do Átrio

Até 5 de Maio
Exposição sobre Afonso Lopes Vieira

Círculo de Artes Plásticas

Até 10 de Maio
Tudo por um Ferrari

Edifício Chiado

De 7 de Maio a 29 de Junho
Segunda Mostra da Pintura Portuguesa Contemporânea nas Colecções Particulares de Coimbra

Teatro Académico de Gil Vicente

Até 3 Maio
Cristina Valadas
Ilustração para Contos da China Antiga

António Modesto
Ilustração para fábulas de La Fontaine e Histórias Tradicionais Portuguesas

De 8 a 17 de MAio
Pills for modern living, de Allexander Kelly e Rachael Walton
Third Angel (Reino Unido)

Até 15 de Maio
Circuito Interno
Hélder Wasterlain e João Vaz

Centro de Artes Visuais/Encontros de Fotografia

A partir de 2 de Maio
Mostra de obras do artista mexicano Gabriel Orozco

Colóquios

Casa Museu Bissaya Barreto

Dia 8 de Maio
Haverá uma geração de 90?
Debate integrado no projecto Escrícas

Anfiteatro III da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Dia 29 de Abril
Rome come sistema di rovine
Conferência de Armando Gnisci

Auditório da Reitoria da Universidade de Coimbra

De 2 a 4 Maio
Processo de recuperação e renovação urbana e social da Baixa de Coimbra

Cinema

Girassolum Coimbra

Caçador de Sonhos
De: Lawrence Kasdan
Sala 1: 14h15, 16h45, 19h15, 21h45

Johnny English
De: Peter Howitt
Sala 2: 14h30, 17h00, 19h00, 21h30

Cinemas Millenium - Avenida

Dias de Loucura
De: Todd Phillips
Cine Teatro: 14h00, 16h00, 18h00, 20h00, 22h00, 00h30

Johnny English
De: Peter Howitt
Estúdio 1: 13h45, 17h45, 19h45, 21h45, 00h00

O Recruta
De: Roger Donaldson
Estúdio 2
Sexta a Seg: 14h10,16h30, 21h30, 00h15
Terça e Quinta: 14h10, 16h30, 21h30, 00h15
Quarta: 14h10, 16h30, 21h30

Sessão Especial: Aquele Amor
De: Josée Dayan
Hoje: 19h00
Amanhã: 19h00, 00h15

Farmácias de serviço

SP: Serviço Permanente - 9.00h às 9.00h SR: Serviço de Reforço - 9.00h às 22.00h

Dia 29 - Terça–feira
Batista - SP,
Cruz Viegas - SP
Paiva - SR
Dia 30 - Quarta–feira
Nazareth - SP
Oliveira Ramos - SP
Sta. Cruz - SR
Sebastião - SR
Dia 1 - Quinta–feira
Sta. Cruz - SP
S. Martinho - SP
Olivais - SR
Dia 2 - Sexta–feira
Vilaça - SP
Isabel Folhas - SP
Cruz e Costa - SR
Dia 3 - Sábado
Silcar - SP
Adriana - SP
Barros - SR
Dia 4 - Domingo
Luciano e Matos - SP
Machado - SP
M. do Céu Albuquerque - SR
Dia 5 - Segunda–feira
Rocha - SP
Miranda - SP
Sta. Isabel - SR
Dia 6 - Terça–feira
Gaspar - SP
Central - SR
Dia 7 - Quarta–feira
Silva Soares - SP
Donato - SP
Dia 8 - Quinta–feira
Lopes Rodrigues - SP
Celas - SP
Figueiredo - SR
Dia 9 - Sexta–feira
S. José - SP
Duarte - SP
Rodrigues da Silva - SR
Dia 10 - Sábado
M. Nazaré - SP
Estádio - SP
Universal - SR
Dia 11 - Domingo
Batista - SP
Paiva - SP
Cruz Viegas - SR
Dia 12 - Segunda–feira
Nazareth - SP
S. Sebastião - SP
Sta. Cruz - SR
Oliveira Ramos - SP

Contactos importantes

Associação Académica de Coimbra - 239 410 400/30
Bombeiros Sapadores de Coimbra - 239 792 800
Bombeiros Voluntários de Coimbra - 239 822 323
Gabinete de Apoio ao Estudante - 239 410 434
Governo Civil - 239 852 800
Guarda Nacional Republicana - 239 482 085
Hospital dos Covões - 239 800 100
Hospital Pediátrico de Coimbra - 239 480 300
Hospital Sobral Cid - 239 796 400
Hospitais da Universidade de Coimbra - 239 400 400
Polícia de Segurança Pública - 239 822 022
Polícia Judiciária - 239 828 134
Protecção Civil - 239 481 260
Rádio Universidade de Coimbra - 239 410 410
Região de Turismo do Centro - 239 855 930
SOS Número Nacional de Socorro - 112
SOS Estudante - 808 200 204
Teatro Académico de Gil Vicente - 239 855 630

Pub

*Pede o teu cartão de cliente e ganha uma máquina fotográfica ou uma revelação grátis

*Faz o teu book académico em estúdio e ganha um poster

Revelação em 30 minutos

Praça do Comércio – 8-1º telef: 239 822 105
Galerias Avenida, Piso O, Loja 2 3000 - 351 Coimbra telef: 239 821 915
Edifício da Associação Académica, 1º piso

8 euros nas revelações de 24 fotografias + oferta de rolo e álbum

Nudez para calar polémica

As Dixie Chicks posam nuas em resposta às críticas de que têm sido alvo no último mês.

Na revista Entertainment Weekly, que sai no próximo dia 2 de Maio, será possível ver na capa as cantoras desnudas com os corpos cobertos apenas com slogans e palavras de ordem.

A polémica em torno desta banda americana começou a 10 de Março, num concerto que deram em Londres. Nesse concerto a principal vocalista afirmou: "Nós sentimo–nos envergonhadas pelo facto de o presidente dos EUA ser do nosso estado natal, o Texas". Em apenas alguns dias este comentário foi reproduzido com bastante frequência. Apesar da cantora Natalie Maines ter pedido desculpa publicamente pelo que disse, não conseguiu evitar as nefastas consequências. Natalie veio a público declarar que: "A maneira como o disse foi desrespeitosa. Apenas me arrependo das palavras que usei." Segue garantindo que "foram as palavras erradas com emoções genuínas e preocupações reais". Para rematar, a cantora diz que "apesar de tudo, apoio as tropas a 100 por cento". Desculpas à parte, o volume de vendas do último álbum da banda, "Home", caíu vertiginosamente e as estações de rádio retiraram as suas canções das playlists. Como se não bastasse, alguns fãs destruíram em público os CD's do grupo e houve até alguém que despejou lixo à porta de Emily Robison, outra das Dixie Chicks.

Agora, as cantoras country decidiram posar nuas, tendo no seu corpo apenas palavras proferidas pelos seus fãs e pelos seus inimigos para as descrever. Na entrevista que deram à revista para onde posaram, as Dixie Chicks, nas palavras de Martie Maguire, afirmam que posam nuas, não para serem provocadoras, mas para "mostrar como as roupas se podem tornar autênticos rótulos". Aproveitam ainda para, desta forma, responder a toda a controvérsia gerada em torno da afirmação de Maine.

Numa entrevista ao canal televisivo NBC, George W. Bush afirmou que as cantoras do Texas são livres para falar: "Elas podem dizer o que quiserem, a liberdade de expressão é uma faca de dois gumes".

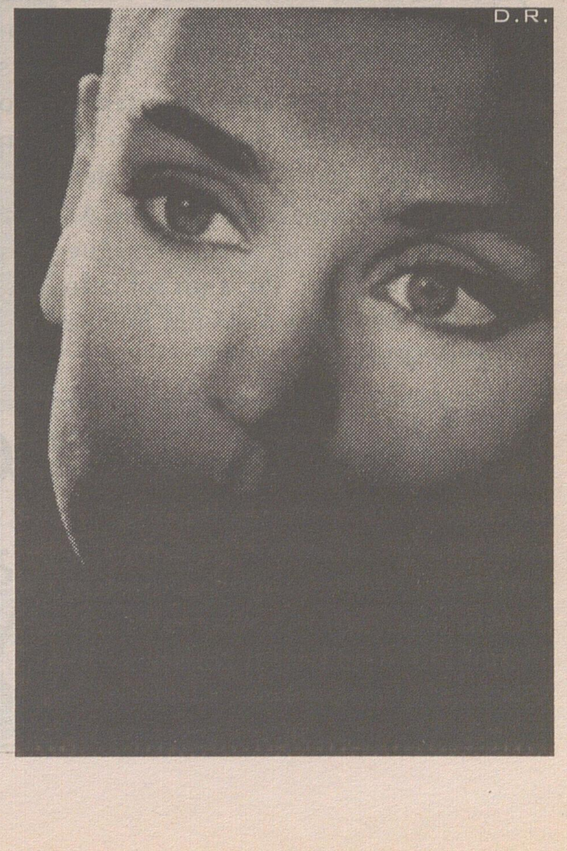
Sinead O´Connor despede–se do mundo da música

A polémica cantora irlandesa Sinead O´Connor anuncia no seu site oficial que se irá retirar das lides da música no próximo mês de Julho. O mesmo anúncio já havia sido feito pela cantora há doze anos atrás, mas ao que tudo indica, desta vez poderá ser mesmo a sério. A sua editora discográfica já confirmou esta informação e na mensagem da cantora pode ler–se que irá optar por uma carreira diferente da musical, embora não adiante pormenores acerca da nova escolha.

Aos 36 anos, a cantora, que ficou conhecida pelo sucesso "Nothing Compares 2 U" e por rasgar uma foto do Papa João Paulo II na televisão americana, apresenta alguns sinais de fadiga. De resto, Sinead O'Connor já havia cancelado a sua participação em vários concertos da banda Massive Attack (com a qual tinha colaborado no último disco - "100th Window"), exactamente devido ao cansaço acumulado ao longo de vinte e dois anos de carreira.

Sinead O´Connor endereça aos seus fãs uma mensagem em que lhes pede que não a interpretem mal e agradece que respeitem a sua decisão, que agora tornou do conhecimento público. A cantora pede ainda que a partir de Julho o seu nome não seja *explorado nas páginas da imprensa* e que as pessoas não a abordem na rua: "Uma vez que já não quero ser uma pessoa famosa e quero viver uma vida normal, [peço que] as pessoas me dêem a minha privacidade", afirma Sinead O´Connor. Na mesma missiva, a cantora anuncia ainda como se vai despedir do mundo do espectáculo. As suas próximas participações serão no disco de tributo à cantora country Dolly Parton e no álbum de Sharon Shannon. A título individual a cantora vai gravar agora em Maio um DVD com lançamento marcado para Julho intitulado "Goodnight, Thank You, You´ve Been a Lovely Audience".

Sinead O'Connor despede–se com uma palavra para os fãs: "Gostaria de agradecer a todos aqueles que me apoiaram e foram meus fãs durante os 22 anos em que estive no mundo da música".



O livro mais rápido

O passado dia 23 de Abril foi o Dia Mundial do Livro e na Alemanha surgiu uma caricata ideia para comemorar este dia. Cerca de 40 autores e autoras de língua alemã, sob a alçada da Fundação Leitura de Maguncia, propuseram–se a escrever um livro de 100 páginas em apenas duas horas. O processo de edição e publicação do livro "Tempo" teve lugar em Colónia e contou com uma equipa de cerca de 150 pessoas. Esta equipa conseguiu cumprir o prazo a que se tinha proposto e ao final da tarde cerca de mil exemplares do livro foram distribuídos em sete cidades alemãs entre as quais se contam Berlim, Weisbaden, Dusseldorf e Estugarda. Cada exemplar de "Tempo" custa vinte euros e está disponível em www.schnellstes–buch–der–welt.de.

"90210" de volta

As estrelas da série "Beverly Hills, 90210" voltam ao liceu num encontro marcado com alunos que há dez anos frequentavam a escola secundária de Beverly Hills e promovido pelo canal Fox. A transmissão vai–se realizar às nove da noite do próximo dia 11.

Neste episódio, será possível observar os actores a discutirem sobre as suas memórias acerca do programa televisivo que os transformou em ídolos. Jason Priestley e Luke Perry são presenças confirmadas, juntamente com as meninas Shannen Doherty e Jennie Garth. Entre os ausentes contam–se Tori Spelling e Brian Austin Green.

A série para adolescentes que mais tempo esteve no ar e que contou inúmeras histórias de escândalos, romances e corações quebrados vai, agora, adoçar a boca dos fãs.

Pais de Morrison processam Doors

Os pais do falecido vocalista dos lendários The Doors, Jim Morrison, processaram os restantes membros da banda na passada semana.

A queixa reside numa "intencional e maliciosa apropriação do nome e do logotipo da banda e da poesia e imagem do seu vocalista Jim Morrison". Os acusados são o guitarrista Robby Krieger, o teclista Ray Manzarek e Ian Astbury, antigo vocalista dos britânicos Cult que foi contratado para tentar substituir o "Rei Lagarto", como Morrison era conhecido.

George e Clara Morrison baseiam a sua acusação nas referidas apropriações da marca registada "The Doors" para uma alegada promoção e marketing da nova banda para "um injusto enriquecimento pessoal", como refere a acção judicial disponível em www.thesmokinggun.com. A acusação baseia–se em publicidades, entrevistas e eventos promocionais em que o nome dos The Doors foi indevidamente usado.

Este caso está a decorrer no Supremo Tribunal de Los Angeles e os pais de Pamela Courson, a falecida esposa de Morrison, juntam–se à acusação. Estes afirmam ainda que a nova banda ilude deliberadamente o público, já que este não recebe uma verdadeira experiência da banda The Doors em concerto. Esta acusação conjunta fica também a dever–se ao facto de estes dois casais partilharem 25 por cento de todo o negócio feito a partir da marca "The Doors". Os restantes 75 por cento pertencem aos outros membros da primeira banda, Robby Krieger, Ray Manzarek e John Densmore, que detêm 25 por cento cada. A acção que agora decorre não refere indemnizações monetárias. Refere antes "a restituição dos lucros roubados que a nova banda recebeu impropriamente"

Os primeiros guitarrista e teclista dos The Doors, juntamente com Astbury, integram os Doors 21st Century e encontram–se neste momento em digressão internacional de 18 meses (que vai passar em Portugal a 12 de Julho), apresentando os clássicos dos The Doors.

A ESTRADA CURVA

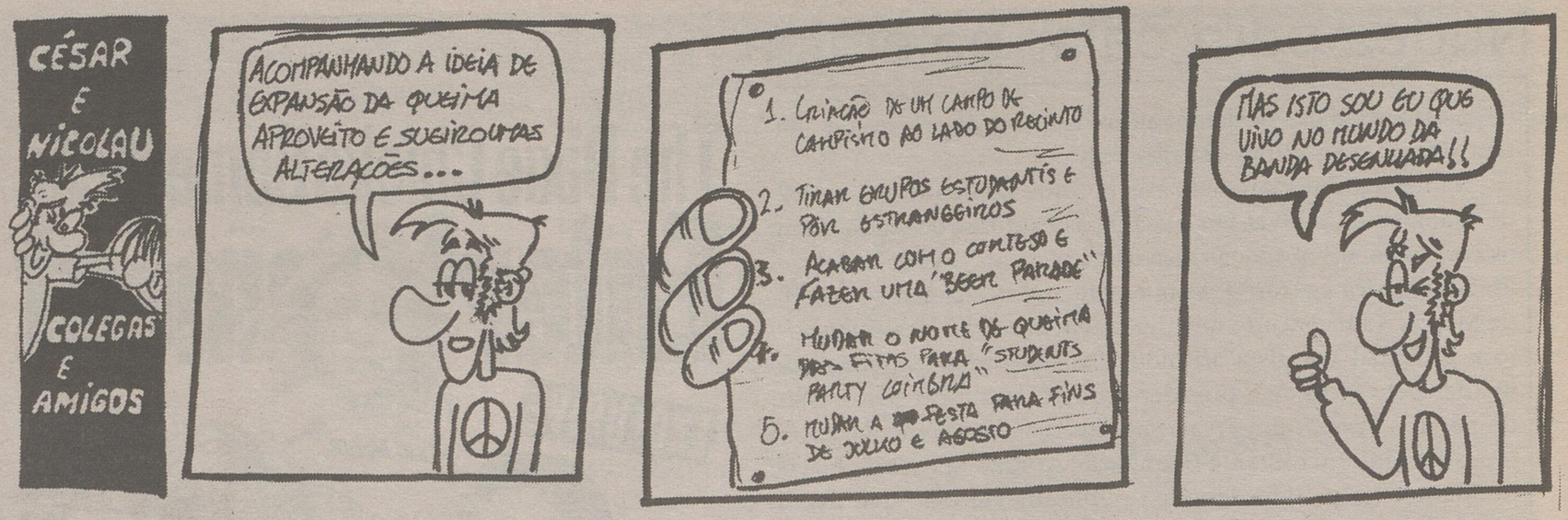
JORGE VAZ NANDE

Confissão de um sósia de Saddam

Estou sentado numa das altas dunas na periferia de Bagdad. Dói–me a cara. Ainda não passou muito tempo desde que me tiraram os implantes de silicone. Já cortei o bigode e escorri a tinta do cabelo. Foi muito tempo. A vida que era minha, não sei por onde anda. Uma mulher, dois filhos, uma casa virada para Meca, tudo sombras aprisionadas e deixadas a morrer na noite fria. Há quase vinte anos, alguém me sussurou algo ao ouvido e me apresentou a outras pessoas. Desde aquele dia. Quase vinte anos. Partir num jipe com os olhos vendados e pensar de hoje em diante estás no Mar do Silêncio no país do não dizer do não saber sem morte e sem vida. Quando o jipe parou, levaram–me para uma sala sem mobília e de paredes sujas. Quatro homens lá. Quatro homens muito parecidos comigo. O que é isto, pensei, o que é isto, e alguns militares fardados entram, o do meio com grandes óculos escuros, bigode farto, boina preta. Alguém fala connosco, os cinco gémeos que nunca se tinham visto, eu não consigo desprender os olhos, o homem de óculos escuros era muito parecido connosco também, um sexto gémeo, não era, eu soube que era ele, e eles queriam–nos para ser ele também. Durante quase vinte anos.

Nunca me pediram para acreditar. Isso é o mais curioso. Nunca quiseram que *fôssemos todos exactamente o mesmo. Mas podíamos ter sido, eu, pelo menos,* podia tê–lo sido -eu sabia que podia. Era tão alto como ele, tão inteligente, tão bem–falante, e, nos últimos tempos, em que a vista lhe enfraqueceu e começou a sentir o peso da idade, mais forte também. A dada altura, porém, comecei a aperceber–me de que, talvez, já nem ele próprio acreditasse. Ele, o Grande Líder, a dada altura desistiu. Quem era ele? Eu era ele, ele era ele, outros tantos eram ele. Já não havia ele. Eu também não. Éramos só seis homens a partilharem a mesma sombra e adormecidos por ela num sono de ópio, álcool e prostitutas estrangeiras.

Agora, o ar quente do deserto paira sobre a cidade e dispersa o cheiro da morte. Vêem–se jipes do Exército a sair e a entrar com militares de pele clara e uniformes estranhos dentro. As ruínas da guerra ganham movimento. Ouço as orações nas mesquitas, berros de êxtase, disparos de semi–automáticas. Penso nas vezes em que acordei a meio da noite, toquei com a mão no bigode e nas maçãs do rosto e disse que não importava, como se tivesse um sítio vazio dentro de mim onde pudesse pôr tudo. Passou demasiado tempo e hoje o vazio sou eu. Algures no mundo, todo um país persegue uma sombra que já fui. Eu, aqui sentado, reaprendo a ser homem, só um homem, desesperadamente.



O 25 de Abril na Universidade de Coimbra

A revolução e os estudantes

A quase totalidade dos estudantes universitários de Coimbra festejou a queda do salazarismo, recebendo efusivamente a revolução dos cravos

CARINA VALÉRIO

A 25 de Abril de 1974, após cerca de 48 anos de um regime autoritário, a revolução dos cravos, instaurando a Democracia e o Estado de Direito, depôs praticamente sem sangue a ditadura do Estado Novo.

Com o 25 de Abril de 1974 e com a extrema–esquerda no poder, proliferaram as Assembleia Magnas e Plenários das Faculdades, deliberando o saneamento de professores e alunos, muitas das vezes com queixas infundadas. *Nesses tumultuosos plenários, qualquer* dissidência era alvo de agressão verbal e de ameaças. As decisões eram tomadas apressadamente, sem grandes reflexões e com pouca liberdade pessoal. Esta situação era o resultado de décadas de tutela política, que levou os estudantes, à imagem de todo o país, a mergulhar nesta embriaguez revolucionária.

Na primeira Assembleia Magna realizada após o 25 de Abril, mais precisamente a 27 de Abril, foram ratificadas várias reivindicações importantes, entre as quais a liberdade de realização de Assembleias Magnas e a livre informação estudantil.

A 29 de Abril decorreu na Praça da Porta Férrea um plenário da academia que deliberou uma comissão que tinha como função solicitar às Forças Armadas a demissão do reitor, vice–reitor e demais autoridades académicas. Foi então nomeado provisoriamente para reitor José Joaquim Teixeira Ribeiro, da faculdade de Direito e decano dos professores. Quando este tomou posse, a universidade foi reaberta, com forte satisfação dos estudantes que rodearam o novo reitor, proporcionando–lhe uma grandiosa manifestação.

No dia 30 de Abril realizou–se nova Assembleia Magna, em que foram aceites propostas como o alargamento do sistema electivo e de representação partidária de estudantes e professores nos centros máximos de decisão na universidade, sendo considerados inelegíveis todos aqueles que até ao dia da revolução tivessem dado provas de serem declaradamente fascistas. Decidiram também escolher uma tarde semanal livre de aulas reservada à discussão de quaisquer problemas estudantis ou do povo português e sempre que necessário transformar as aulas em debate de problemas comuns à escola.

Assembleia da Universidade de Coimbra

FCDEF incluída nos estatutos

A faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física (FCDEF) foi incluída nos estatutos da Universidade de Coimbra (UC). Procurando actualizar o documento que regula a instituição, esta foi a principal alteração levada a cabo pelos membros da Assembleia da UC, num processo de revisão que teve início em 2000 e que ainda está a decorrer.

Entre os artigos discutidos, salienta–se a alteração no que diz respeito à autonomia da instituição ao nível estatutário, cultural e patrimonial. Ainda nesta área, foi aprovado um artigo onde se consagra a autonomia pedagógica para a criação, suspensão e extinção de cursos. Outra das medidas aprovadas foi a homologação da organização dos planos de estudo e do regime de avaliação de conhecimentos dos cursos ministrados pela instituição, a ser feita pelo Senado Universitário, sob proposta das faculdades.

Segundo Victor Hugo Salgado, presidente da Direcção–Geral da Associação Académica de Coimbra, a revisão dos estatutos é um "passo gigante para a modernização daquilo que é o espelho da instituição".

- DEBATES -

Saúde e sucesso escolar

Realiza–se amanhã, no Centro Cultural D. Dinis, um seminário promovido pelo Gabinete de Aconselhamento Psicopedagógico dos Serviços de Acção Social da Universidade de Coimbra, denominado "Promoção da saúde e do sucesso escolar na Universidade". Entre os principais temas deste ciclo de conferências e mesas redondas vão estar a integração do aluno na universidade e os contributos da psicologia para a apoio ao estudante.

Através desta actividade, pretende–se sensibilizar a comunidade universitária para a necessidade da mudança de comportamentos tendo em vista a adopção de estilos de vida saudável, dar a conhecer à academia o trabalho desenvolvido e desenvolver novas estratégias de intervenção para o futuro.

Internacionalização do ensino

Tem início hoje um ciclo de conferências, no Auditório da Reitoria da Universidade do Porto, dividido em quatro sessões sob o tema "Reflectir Bolonha: Reformar o Ensino Superior". Com a perspectiva da globalização das economias e sociedades humanas e da internacionalização do ensino, através de reformas no sistema do ensino superior, este ciclo de seminários pretende ser uma base de reflexão onde se integra a comunidade universitária na discussão pelos objectivos e estratégias para os atingir.

Após a primeira sessão denominada "Paradigma da aprendizagem universitária e politécnica", dia 13 de Maio realiza–se o segundo seminário com o nome "Aprender e aprender a ensinar". As restantes sessões acontecem a 27 de Maio e 12 de Junho, sob os nomes "Educação académica e capacitação profissional" e "Impacto da construção da área europeia de ensino superior em Portugal", respectivamente.

Concurso de Doces -"Adoça-me o Bico II"

- Cantina das Químicas
- 30 de Abril 2003

Após o concurso seguir-se-á um convívio gastronómico

Os prémios serão os seguintes:
1 º lugar - bilhetes gerais para as noites do parque
2 º lugar - bilhete geral para as noites do parque
3 º lugar - bilhetes pontuais para as noites do parque
4 º lugar - bilhete pontual para as noites do parque
Os primeiros lugares recebem também um troféu representativo do evento

Organização
Secção Gastronómica A.A.C.
Apoios
RUC SASUC A CABRA Jornal Universitário de Coimbra

QUEIMA 2003

Este suplemento é parte integrante do Jornal Universitário de Coimbra - A CABRA nº90, não podendo ser comercializado separadamente.

coimbra

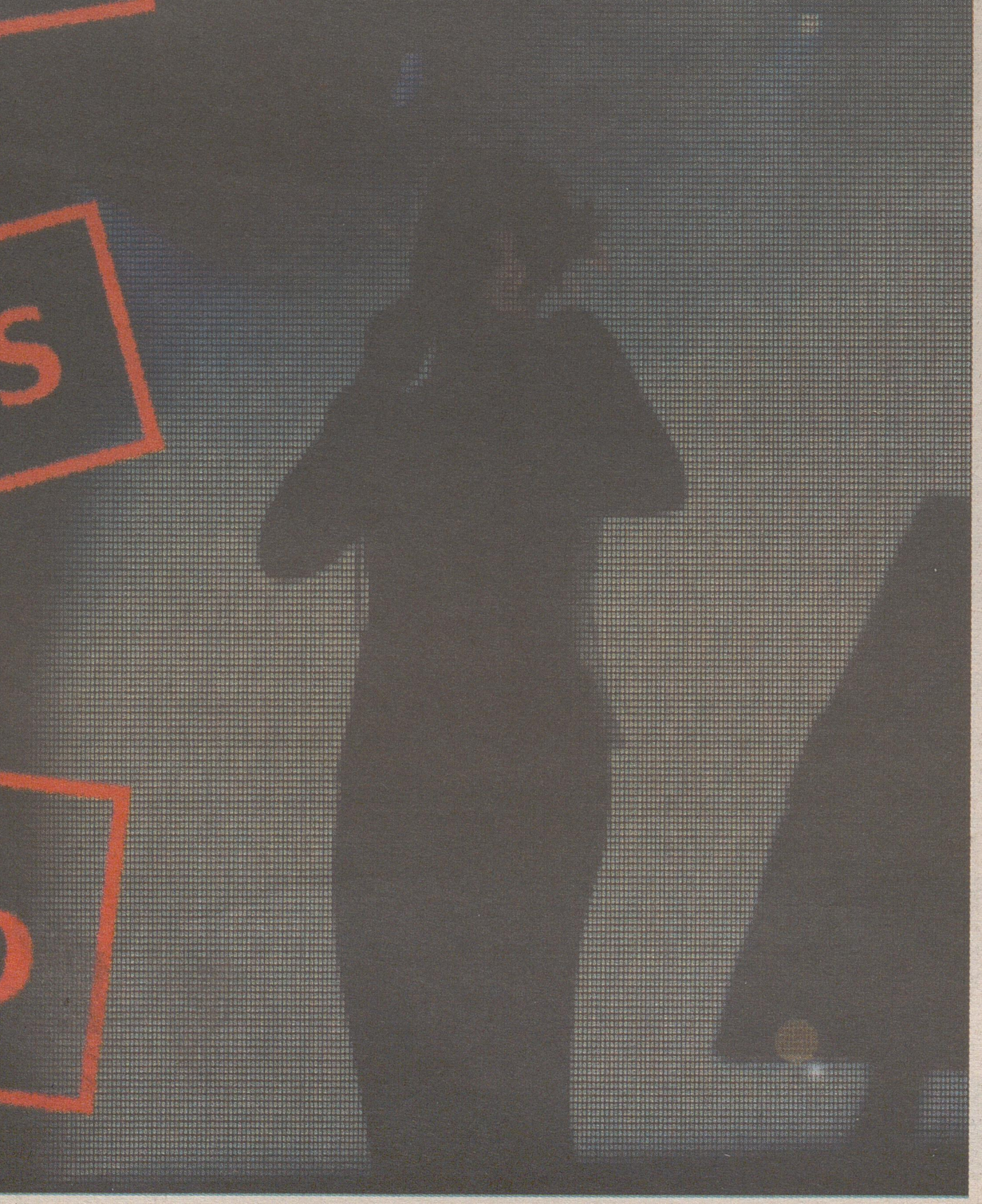
praxe

bandas

novidades

noites

tradição



Gabriel pensa, criminosos divertem-se

Sexta-feira, 2 de Maio - Noite de Economia

- ALLA POLLACA
- BLASTED MECHANISM
- GNR

A primeira noite será inteiramente preenchida por música portuguesa. Começando com os novatos Alla Pollaca, passando pelos mais experimentados Blasted Mechanism e finalizando com os já veteranos GNR, a noite promete animação.

Os Alla Pollaca podem parecer uns perfeitos desconhecidos mas acabam de vencer a edição anual do "Termómetro Unplugged", festival onde é comum descobrirem–se projectos muito promissores. A banda de Matosinhos gravita em torno das sonoridades pop, em versão intimista e melancólica, e toca versões próprias de grandes senhores da música mundial como John Lennon e Jacques Brel. São uma estreia absoluta nas noites do parque, mas actuaram em Coimbra há bem pouco tempo no "Le Son"..

O segundo concerto da noite traz ao palco Karkov e os restantes elementos dos Blasted Mechanism. Em destaque estará o novo disco de originais, "Namast", lançado recentemente. Batidas compulsivas, elementos de dub, texturas electrónicas, cabe tudo na música dos Blasted, que se desenvolve em linguagens tão díspares como o rock, o ska, o funk ou mesmo a música de dança. Importa também referir o característico visual do grupo em concertos ao vivo.

Seguem–se os nortenhos GNR, uma banda com história no panorama nacional, destacando–se a edição de grandes discos como o carismático "Rock in Rio Douro". Aos álbuns mais recentes parece faltar fulgor, mas a voz inconfundível de Rui Reininho poderá adequar–se bem ao cenário, com o rio escurecido sob a cidade iluminada e os néons da festa estudantil.

Mais tarde, sobe ao palco o Coral Quecofónico do Cifrão, tuna estudantil, para celebrar o final da festa, a primeira de muitas ao longo de uma semana que ainda agora começa.

Domingo, 4 de Maio - Noite de Direito

- JAGUAR
- BELLE CHASE HOTEL
- ORISHAS

A noite de domingo recebe a banda albicastrense Jaguar, com a sua sonoridade que sobrevoa as paisagens da pop mais independente e com alguns laivos de experimentalismo e electrónica. Pelo palco do Queimódromo vão desfilar temas como "So Warm", retirado do LP "Pop Yen", lançado há alguns meses. Filipa Leão e sua delicada voz deverão encantar os presentes nesta noite.

Após o concerto dos Jaguar, sobem ao palco os locais Belle Chase Hotel. A banda conimbricense quase dispensa apresentações, tendo editados dois álbuns: "Fossanova" e o último "La Toillete des Étoiles". Do seu "frontman" JP Simões, podem–se esperar os comentários incisivos que pontuam usualmente os concertos, mas sobretudo uma voz que se passeia como ninguém pelo lounge, bossa–nova e pop. Com a mestria musical que é reconhecida a Pedro Renato, e a voz inconfundível de Raquel Ralha a adocicar as músicas, não deve também faltar alguma surpresa devido à última aventura musical dos Belle Chase Hotel, o espectáculo Mondego Chase, que punha em sintonia o fado e a panóplia de influências da banda.

O grande nome da noite são os Orishas. Este trio cubano pratica um hip–hop "caliente". A banda despoletou já um sério culto em terras lusas, mercê das suas prestações em vários concertos de Norte a Sul do país. Na memória de alguns deve ainda estar o concerto da última Festa das Latas, com a plateia a render–se incondicionalmente a temas retirados dos seus dois álbuns: "A lo Cubano" e "Emigrante".

A fechar a noite com chave de ouro vai estar a Fanfarra Académica de Coimbra.

Segunda-feira, 5 de Maio - Noite de Ciências

- ZOE
- SQUEEZE THEEZE PLEEZE
- GABRIEL, O PENSADOR

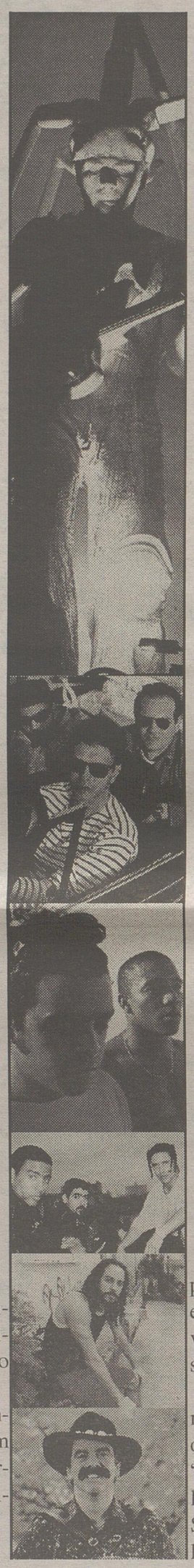
Duas jovens bandas nacionais de música pop, Zöe e Squeeze Theeze Pleeze, abrem as hostilidades, seguindo–se depois o rap de expressão portuguesa (com sotaque brasileiro) do sempre sarcástico Gabriel, O Pensador. A noite acaba ao som da Estudantina.

A primeira banda da noite é oriunda de Penafiel e designa–se por Zöe. Possuidores de uma sonoridade essencialmente pop, os Zöe são os autores do álbum "Synth–o–Matic", recentemente editado. "Underground", o single que mais tem passado nas rádios nacionais, não deverá ficar de fora do alinhamento.

A seguir actuam os Squeeze Theeze Pleeze, oriundos de Cantanhede. Em destaque estará o primeiro álbum de originais da banda, intitulado "Open", editado há alguns meses atrás. Os Squeeze Theeze Pleeze estiveram presentes na última edição da "Latada" e a sua música desenvolve–se em torno da linguagem pop–rock, com constantes incursões pelo funk, em tom dançável.

O cabeça de cartaz da noite chama–se Gabriel, O Pensador e a sua música baseia–se no rap como crítica social. O músico do Rio de Janeiro acaba de lançar em Portugal uma compilação dos maiores êxitos, numa versão personalizada para o mercado nacional.

No final da noite está ainda prevista a actuação da tradicional Estudantina, para terminar com o incontornável grito académico.



Sábado, 3 de Maio - Noite de Farmácia

- TENDRILLS
- QUINTA DO BILL
- DA WEASEL

Os Tendrills já são repetentes nas festas académicas e não têm deixado ninguém indiferente ao seu rock musculado, com um piscar de olhos aos Mr. Bungle e outro ao chamado novo metal. Temas abrasivos como "CFI" ou "Overtake" não devem faltar.

A segunda banda da noite é também reincidente em Coimbra, e serve geralmente uma refeição farta em manjares celtas e nativo–americanos, com as respectivas sonoridades a acompanhar. Trata–se, é claro, dos Quinta dos Bill, que com a associação rítmica fatal entre as influências citadas é geralmente responsável por concertos onde as palavras de ordem são: saltar, rodopiar, dançar. O álbum "Filhos da Nação" é um marco na sua discografia, e o último trabalho aproximou–os de outro géneros da "world music". No entanto, não perderam as premissas que os tornaram numa das bandas mais requisitadas há uns anos, à custa de temas como "Filhos da Nação" e "Se te Amo".

A banda principal da noite foi criada em 1993, e hoje, dez anos depois, é uma das bandas portuguesas que mais discos vende. Filhos pródigos do hip–hop nacional, os Da Weasel são uma banda que soube assimilar outros estilos e renovar–se, mantendo–se no entanto fiel à matriz original. Com Pac Man e Virgul entregues às vocalizações, os Da Weasel trazem na bagagem o último álbum "Podes fugir mas não te podes Esconder" e a habitual festa. A encerrar a noite vão estar As Modeguinas, uma das tunas femininas com maior reputação.

Terça, 6 de Maio - Noite de Medicina

- CRUDE
- ROMANA
- QUIM BARREIROS

Na noite de terça–feira, após o "regado" cortejo da Queima das Fitas, surge a oportunidade de se poder ver em acção artistas como os Crude, a Romana e Quim Barreiros, numa noite inteiramente portuguesa, e de muita folia etílica como não podia deixar de ser.

A primeira banda a entrar em palco designa–se por Crude, autênticos desconhecidos do grande público. O anonimato poderá representar um factor positivo para a actuação do grupo, na medida em que este poderá constituir uma agradável surpresa.

Para Romana faltam os adjectivos capazes de qualificar a destreza profissional desta artista quando sobe ao palco para soltar a sua voz doce e delicada, que aqui há pouco tempo ainda era de bebé. Quem sabe se não vão aparecer novas músicas, baseadas na sua experiência em "reality shows". O grande desafio deverá ser suportar as habituais bocas lascivas.

"Voçês já sabem como é que isto funciona: quem gosta gosta, quem não gosta não gosta". Costuma ser desta forma que Quim Barreiros abre os seus concertos. E, geralmente a maioria do público gosta. Nestas noites "pimba", poucos são os que resistem a abanar a anca ao som do maravilhoso acordeão deste ícone da música popular portuguesa, o velho Quim! Sucessos como "Chupa Teresa" e "Eu Sou O Mestre De Culinária" desfilarão pela noite fora, garantindo a aguardada "festa rija", típica da noite.

e os deuses são jovens

Quarta-feira, 7 de Maio - Noite de Letras

- BUNNY RANCH
- BLIND ZERO
- THE YOUNG GODS

A noite de quarta–feira vai ser provavelmente uma das mais esperadas. A abrir vão estar os locais Bunny Ranch, com a sua receita infalível. Deve–se juntar uma reverência pelo rockabilly, soul e blues do Delta a quatro músicos com vontade de tocar e encantar. O resultado é bom e puro rock'n'roll com sabor a vintage, mas com uma perenidade invejável. Os Bunny Ranch atravessam um bom momento, fruto das actuações que têm efectuado um pouco por todo o país. O EP "Too Flop to Boogie", lançado há alguns meses, é um pequeno exemplo do que a banda que retirou o seu nome do bordel legal mais famoso dos EUA pode fazer.

A segunda banda da noite vem da Cidade Invicta, e editou há poucos meses "A way to bleed your heart", do qual o tema "You owe us blood" tem merecido alta rodagem nas rádios nacionais. O trabalho detém uma indiscutível qualidade e uma maturidade que chegou a bom porto. São os Blind Zero, que, ainda adolescentes, ouviram os ecos de Seattle e resolveram fazer música. Assim nasceram os dois primeiros álbuns, com influências naturais da sonoridade que então vingava do outro lado do Atlântico.

E por fim, aquele que é um dos nomes maiores da Queima, os The Young Gods. Misto de electrónica, dub, rock, experimentalismo, o concerto é para se assistir e entrar no por vezes bizarro universo sonoro dos Gods. O último álbum, "Sound of Nature", passou um pouco despercebido, mas também não faz grande dano num conjunto que já fez um disco a partir da herança de Kurt Weil, e que criou obras como "Kissing The Sun" ou "Nous de la Lune".

A noite vai ser encerrada pelos fiéis discípulos da doutrina de Baco, a Tertúlia In Vino Veritas.

Quinta-feira, 8 de Maio - Noite de Psicologia e Ciências da Edu.

- LOTO
- THE GIFT
- FUN LOVIN' CRIMINALS

Para a noite de quinta–feira estão previstas as actuações dos portugueses Loto e The Gift e dos norte–americanos Fun Lovin' Criminals, talvez o grande destaque de todo o cartaz. Os Loto são os autores do EP "Swinging on a Star", música pop delico–doce com textura electrónica e muita sensibilidade. Apresentados há cerca de um ano pelo jornal "Blitz" como uma das bandas nacionais mais promissoras da actualidade, os Loto são um trio de músicos oriundos de Alcobaça com pouco mais de 20 anos cada um. João Tiago, João Pedrosa e Ricardo Coelho prometem colorir o recinto ao longo da sua actuação.

Sobe depois ao palco a outra banda de Alcobaça, os The Gift. Bem mais conhecidos do público português, os The Gift lançaram o ano passado um novo álbum intitulado "Film", sucessor do álbum de estreia "Vinyl", e acabam de completar uma digressão promocional do disco nos EUA. Não se trata de uma estreia em Coimbra, visto que estiveram presentes na "Latada" de há dois anos, para além de outros concertos.

Para o fim, os Fun Lovin' Criminals. O trio nova–iorquino, autor de álbuns como "Come Find Yourself", "100% Colombian" ou o mais recente "Mimosa", promete fechar a festa com grande animação. Fast, Steve e Huey costumam divertir imenso o público durante as actuações ao vivo e a sonoridade rock, com elementos de funk e batidas de hip–hop da sua música, deverá ser bem acolhida. E não faltará o castiço "Scooby Snacks", single com maior sucesso.

O final será preenchido pela Orxestra Pitagórica e a habitual paródia académica.

Sexta-feira, 9 de Maio - Noite de Desporto

- ANDRÉ INDIANA
- WRAY GUNN
- JORGE PALMA
- RUI VELOSO

No último dia da edição 2003 das Noites do Parque, André Indiana vai ser o primeiro a subir ao palco. O guitarrista e vocalista inspira–se no blues de nomes como Stevie Ray Vaughan e no rock das décadas de 60 e 70 para criar um espectáculo que se baseia nas suas boas qualidades vocais e guitarrísticas.

Os Wray Gunn vão ser a segunda banda em palco. O colectivo liderado por Paulo Furtado (ex–Tédio Boys) não costuma deixar os seus créditos por mão alheias, e sexta–feira não deve ser excepção, com a languidez e sensualidade da soul e blues a unirem–se em perfeita simbiose com a provocação e folia do rock'n'roll. Músicas como "Going Down", "Snapshot" e "Lonely" não devem faltar à chamada. À semelhança do que aconteceu na última Festa das Latas, os Wray Gunn devem ainda interpretar uma ou outra amostra do seu próximo álbum.

Jorge Palma é hoje alvo de um culto assinalável, que parece atravesar gerações. O músico, que se iniciou em 1972 nas gravações, com "The Nine Billion Names of God" não dá mostras de querer abrandar, e cada concerto já se assemelha a uma reverência entre Palma e os espectadores. Temas perenes como "Bairro do Amor", "Frágil" ou "Dá–me Lume" devem incendiar a plateia e provocar coros massivos. Assim, ao piano ou à guitarra, sozinho ou acompanhado, o músico promete não deixar ninguém indiferente.

A encerrar vai estar outro titã da música portuguesa: o chamado pai do rock português, Rui Veloso. Se "Ar de Rock" foi um disco essencial num boom do género em Portugal, álbuns como "Mingos e Samurais" trouxeram–lhe o reconhecimento do público e da crítica. Para cantar de isqueiro ao alto, ou com o swing na cintura, "Chico Fininho" e "Paixão" devem acompanhar Rui Veloso, bem como a sua tendência natural para o blues e alguma da sua recente faceta acústica.

Mais tarde, sobem ao palco As Fans, que fecham a Queima.

Palco 2 regressa

As Noites do Parque deste ano voltam a ter um palco secundário. Numa co–produção entre a Queima das Fitas e a Rádio Universidade de Coimbra (RUC), o palco vai ser montra de projectos musicais nacionais menos conhecidos, e outros que já beneficiam de um certo culto underground

O Palco 2 do Queimódromo tem uma agenda de concertos que se prolonga de 2 a 8 de Maio. Entre os projectos podem–se contar nomes como Pop Dell'Arte, Repórter Estrábico ou The Legendary Tiger Man.

Na primeira noite, o Palco 2 vai dar lugar aos sons das chamada "world music", com actuações dos Diabo a Sete e Gaitafolia. Os primeiros são um projecto natural de Coimbra, e aliam a música tradicional celta a outras vertentes. Os Gaitafolia, como o nome indica, assentam a sua arte na sonoridade típica da gaita–de–foles.

No sábado, o palco 2 recebe os Bildmeister, bastante agraciados devido ao seu álbum, "Explay". Mas nem só de rock vai viver a noite. Os Irmãos Catita proporcionam geralmente espectáculos feitos de um humor no mínimo cáustico.

No domingo, a noite inicia–se com os Submarine e a sua manipulação electrónica, que destrói as barreiras musicais e une *bossa nova, drum'n'bass ou trip–hop.* Segue–se Bullet, projecto de Armando Teixeira (ex–Da Weasel e actual Balla).

Na segunda–feira, dia 5, os Kafka vão iniciar a noite com o seu experimentalismo cativante e por vezes bizarro. Seguem–se os The Astonishing Urbana Fall com um universo de decadência urbana, onde se podem escutar variados sons, numa originalidade que parece começar a florescer.

A música colorida dos Fat Freddy inicia a noite de terça–feira, onde a fusão entre géneros é palavra de ordem. A outra banda da noite são os Repórter Estrábico, nome inolvidável na música de dança nacional. Por fim, o Grupo de Rags da Tuna Académica de Coimbra vai mostar o perfume das suas interpretações formato "rag time".

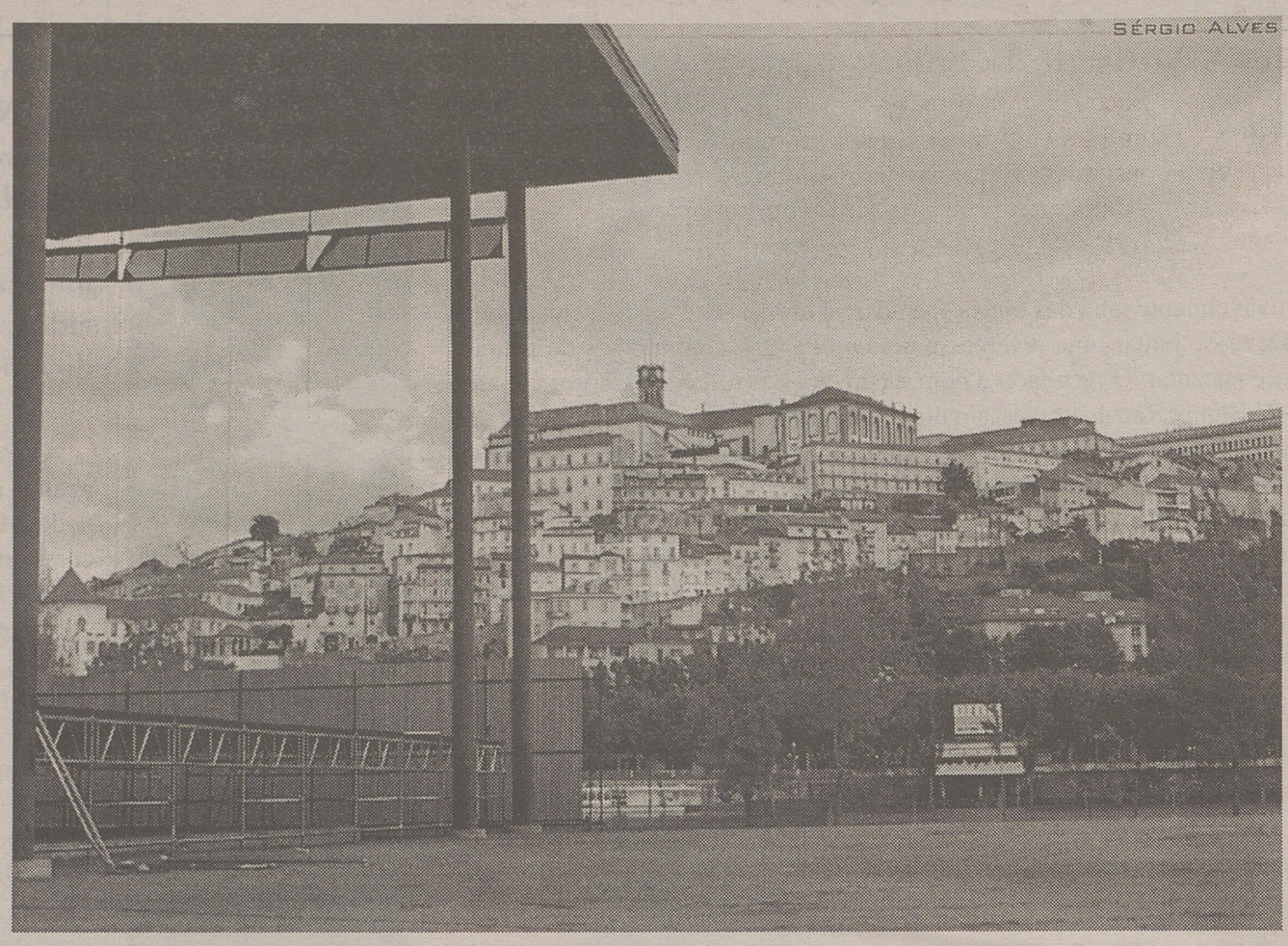
A noite de quarta–feira está reservada a dois projectos vindos dos extintos Tédio Boys. A actuar em primeiro lugar vai estar o power–trio, D30, com Toni Fortuna (ex–vocalista dos Tédio Boys) a assegurar as vocalizações, mas também a tocar guitarra. The Legendary Tiger Man, one–man band de blues de Paulo Furtado (Wray Gunn e ex–Tédio Boys) promete incendiar a plateia.

Para quinta–feira está reservada a prestação de João Peste e dos seus Pop Dell'Arte, banda com um culto alternativo inegável. Nesta noite vão actuar também os X–wife, projecto que se insere na vertente electroclash.

Os Antalgic vão encerrar os concertos no palco 2, nesta Queima das Fitas 2003, com a sua actuação na sexta–feira, dia 9. A banda pratica uma electrónica que já granjeou boas críticas.

Queima das Fitas 2003 traz novidades

Uma noite para Desporto e Educação Física e o regresso do "Palco 2" constituem apenas algumas das inovações que este ano vão marcar a tradicional festa dos estudantes


SÉRGIO ALVES

A inclusão de uma oitava noite no programa da Queima das Fitas, dedicada à faculdade das Ciências do Desporto e Educação Física (FCDEF), é a principal novidade na edição deste ano. Ao contrário do que era tradição, com o evento a terminar numa quinta–feira, este ano a Queima das Fitas prolonga–se até sexta–feira, dia 9 de Maio.

A integração da FCDEF nos estatutos da Universidade de Coimbra (UC), após revisão do documento em Assembleia da UC, acabou por ser determinante para que se estabelecesse uma noite por cada faculdade. Segundo as palavras de João Luís Jesus, dux veteranorum da UC, esta "foi uma proposta que surgiu naturalmente" após a alteração estatutária, tendo sido aprovada pelo Conselho de Veteranos. Foi também aprovada em Conselho de Veteranos a inclusão no cortejo de um carro destinado a contestar as medidas do Governo em relação ao ensino superior. Este carro, da responsabildade da Direcção–Geral da Associação Académica de Coimbra, terá obrigatoriamente de ser diferente dos restantes carros alegóricos e poderá apenas conter material de contestação.

A par destas inovações, e após um interregno de dois anos, a Queima das Fitas volta a contar com um "Palco 2", realizado em co–produção com a Rádio Universidade de Coimbra. Para Hugo Ferreira, responsável pela gestão deste espaço, era uma medida necessária pois corresponde a "uma mais valia que, anteriormente, marcava uma diferença entre a Queima de Coimbra e as outras". A principal aposta deste palco é "mostrar novas bandas, bem como projectos consagrados que são esquecidos", afirma Hugo Ferreira. A funcionar com algumas restrições, devido às actuações no palco principal, os concertos no "Palco 2" têm início às 21h30 e contam com duas actuações por noite, exceptuando a noite de terça–feira, na qual actuam três bandas e a noite de sexta–feira, onde só tocam os Antalgic. A festa prolonga–se noite dentro com a animação a cargo de um vasto leque de DJ´s, mas Hugo Ferreira salienta que "muitas das surpresas vão ser as primeiras bandas".

Outra das novidades deste ano é o modelo dos bilhetes gerais, cujo tamanho é semelhante ao de um cartão de crédito e vai permitir um controlo mais rígido na entrada do Queimódromo. Inserido num invólucro que explica o modo de funcionamento destes bilhetes, o controlo será efectuado através de um código de barras.

Por fim, o recinto vai contar com um espaço destinado a servir refeições (pratos quentes, pratos frios e refeições rápidas, entre outros), que fará com que o Queimódromo abra às 20h30.

– Bilhetes –

POSTOS DE VENDA:

Posto 1:
Faculdade de Economia - Sala do "BIG ONLINE" (Piso 2)
Horário: Segunda-feira - 14h-18h
Terça-feira - 10h - 18h
Quarta-feira - 10h - 18h

Posto 2:
Departamento de Engenharia Electrotécnica de Computadores - Sala de convívio (Piso 1)
Horário: Segunda-feira - 14h-18h
Terça-feira - 10h - 18h
Quarta-feira - 10h - 18h

Posto 3:
Sala de Estudo da Associação Académica de Coimbra
Horário: Segunda-feira - 14h-21h
Terça-feira - 10h - 21h
Quarta-feira - 10h - 18h
Quinta-feira - 10h - 21h

Posto 4:
Bilheteiras do Queimódromo
Horário Sexta-feira e restantes dias de parque: a partir das 15h30

PREÇOS:

Bilhete Geral de Parque - 35 euros
Bilhete Geral sem Baile - 45 euros
Bilhete Geral com Baile - 55 euros

Mapa do Queimódromo 2003